

C. de S. Camilo

Novo Ministro dos Enfermos

1815

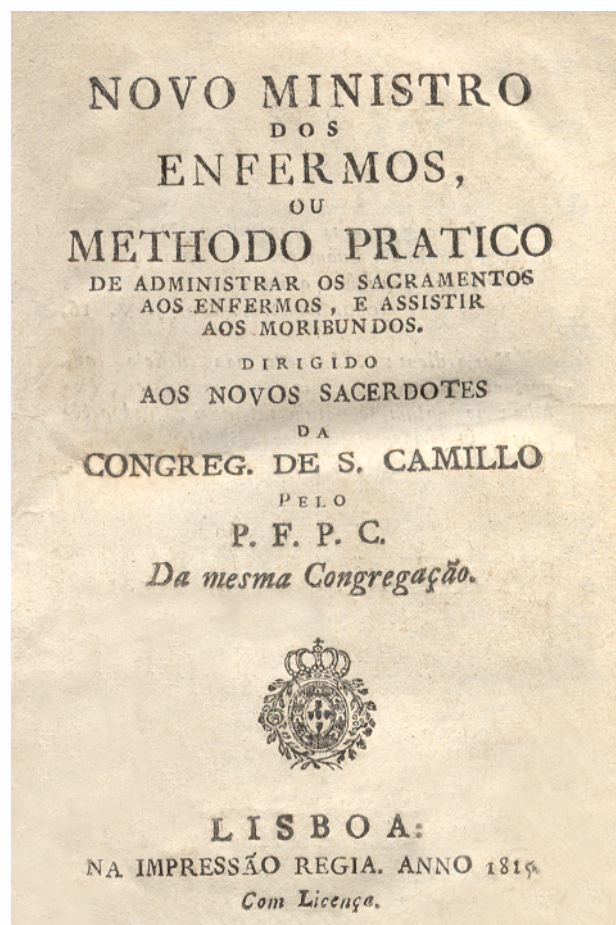
Índice

Prólogo	9
<i>Aos novos Sacerdotes da Congregação de S. Camillo.</i>	9
Instrucção Preliminar	12
<i>Sobre a natureza, e Symptomas das Enfermidades.</i>	12
PARTE I	25
Capítulo I	26
<i>Propõe-se o modo como o Sagrado Ministro deve entrar em casa do Enfermo.</i>	26
Capítulo II	28
<i>He o primeiro dever, do Sagrado Ministro inquirir se o Enfermo está sufficientemente instruido nas Verdades da Religião.</i>	28
Capítulo III	32
<i>Como se hade haver o Confessor com hum Enfermo, que pretende differir a Confissão das suas culpas.</i>	32
Capítulo IV	37
<i>Propõem-se alguns Avisos, a que deve attender o Sagrado Ministro, quando he chamado para hum Enfermo renitente, e obstinado.</i>	37
Capítulo V	41

	<i>Propõe-se o modo como se hade mover, e dirigir hum Enfermo para fazer huma Confissão Geral.</i>	41
Capítulo VI		44
	<i>Trata-se das circumstancias, que escusão o Enfermo da integridade da Confissão.</i>	44
Capítulo VII		50
	<i>Dá-se huma noção geral da Herezia: mostra-se quando he reservada ao S. Officio, e o modo como se deve recorrer ao mesmo Tribunal.</i>	50
Capítulo VIII		57
	<i>Breve Instrucção aos novos Confessores a respeito dos Obsessos, Possesos, e Maleficiados.</i>	57
Capítulo IX		61
	<i>Do que se deve aconselhar a hum Enfermo para satisfazer os Encargos da sua Consciencia.</i>	61
Capítulo X		66
	<i>Instrucções sobre a Praxe Testamentaria, na conformidade das nossas Leis, e Decretos novissimos.</i>	66
Capítulo XI		72
	<i>Uteis Documentos ao novo Sacerdote sobre a Administração do S. Viatico aos Enfermos.</i>	72
Capítulo XII		76
	<i>Como se deve preparar o Enfermo para receber o Sagrado Viatico.</i>	76
Capítulo XIII		79
	<i>Exhortação, e Acção de Graças depois da Sagrada Communhão.</i>	79
Capítulo XIV		81
	<i>Documentos sobre a Extrema-Unccão.</i>	81

Capítulo XV	84
<i>Disposição do Enfermo para receber a Extrema Uncção.</i>	84
Capítulo XVI	87
<i>Rito para administrar o Sagrado Viatico, e Extrema-Unção aos Enfermos segundo o Ritual Romano.</i>	87
Capítulo XVII	96
<i>Da Indulgencia, e Absolvição no artigo da morte.</i>	96
Capítulo XVIII	105
<i>Preces, e Orações, que se podem recitar na vizita de hum Enfermo, quando há es- peranças de recuperar a Saúde.</i>	105
PARTE II	111
Exhortação I	115
<i>O verdadeiro Christão não deve temer de- masiadamente a Morte.</i>	115
Exhortação II	117
<i>O Verdadeiro Christão deve receber a sua Enfermidade com espirito de resignação, e penitencia.</i>	117
Exhortação III	120
<i>Sobre o desprezo do Mundo, e suas vai- dades.</i>	120
Exhortação IV	123
<i>O Ceo deve ser o unico objecto dos dese- jos de hum Christão Enfermo.</i>	123
Exhortação V	126
<i>Sobre a confiança na Misericordia de Deos.</i>	126
Exhortação VI	129
Exhortação VII	132
<i>Sobre as Tentações contra a Fé.</i>	132
Protestações	132

	<i>Que deve fazer o Moribundo, quando ainda estiver em seu juizo perfeito.</i>	132
Exhortação VIII		134
	<i>Sobre a Dor, e Contrição dos peccados. .</i>	134
Actos e Soliloquios		137
	<i>Sobre as principaes Virtudes, em que se deve exercitar hum Moribundo, para alcançar huma boa Morte.</i>	137
Soliloquios		140
	<i>Do Peccador Moribundo a Jesus Crucificado.</i>	140
Officio da Agonia		142
	<i>Preces, e Orações adoptadas pela Igreja para soccorro dos Moribundos.</i>	142
Coroa		147
	<i>Sobre os principaes Mystérios da Paixão do Senhor, em soccorro do Moribundo. .</i>	147
Antiphona		150
Coroa		151
	<i>Das sete Dores de N. Senhora.</i>	151
Coroa		153
	<i>Das sete Dores de S. José.</i>	153
Três Orações		155
	<i>Que propõe o Ritual Romano como utilissimas para ajudar, e soccorrer o Moribundo na ultima Agonia.</i>	155



*In hoc cognovimus Charitatem Dei, quoniam ille animam suam pro
nobis posuit, et nos debemus pro fratribus animas ponere.*

Joan. Epist. I. cap. 3 V. 16

*Nemo dicat: Admonere non sufficio, adhortari idoneus non sum.
Quantum potes, exhibe; ne malum servatum talentum, quod accéperas,
in tormentis péndere exigáris.*

D. Greg. Homil. 6. in Evang.

Prólogo

Aos novos Sacerdotes da Congregação de S. Camillo.

Sendo o ultimo periodo da vida humana aquelle fatal, e critico momento de que pende para sempre huma feliz ou desgraçada sorte; o importante negocio da Salvação de huma Alma, que se acha inquieta com os horrores da morte; angustiada pela união de hum corpo , já prostrado pelos violentos choques da Enfermidade, e que em toda a parte só encontra objectos de dor, e de amargura; exige dos Sagrados Ministros da Igreja hum particular desempenho daquelles importantes deveres, a que estão obrigados pela Uncção, e Character do Sacerdocio , que recebêrão; e como Depositarios da jurisdicção , que os Primeiros Pastores lhes confiarão.

E com efeito, se olhamos com reflexão para o estado, em que se acha hum Enfermo prostrado sobre o leito da sua dor, attenuado pela falta das forças, que a febre lhe tem consumido, e talvez rodeado de tantos objectos de ternura, de que se vê obrigado a separar-se para sempre: Que zelo, e prudencia; que luzes, e discernimento não são necessarios a hum Ministro de Jesu Christo, que por obrigação, ou caridade, vai a ser o Director de huma consciencia perturbada, vacillante, e talvez illaqueada com abominaveis, e escandalosos crimes! Que fundo de discripção para conhecer de huma causa a mais interessante, pois que se trata de condemnar, ou absolver hum Réo segundo a moral certeza da sua dor, e arrependimento! Que terna, e officiosa caridade para o ajudar a examinar os seus peccados; escutallo com benevolencia, para o não desaminar; instruillo com doçura, para o persuadir; soffrello em fim com paciencia, para o não perder!

Sem dúvida, M. RR. Padres, he esta huma das funcções mais difficultosas do Ministerio Ecclesiastico, e para cujo desempenho não basta huma Instrucção ordinaria. Innumeraveis casos, que he necessario resolver com brevidade, e segurança, a cada passo, embaração o Ministro de Enfermos no exercício dos deveres, de que se acha encarregado: He necessario decidir, e decidir logo: He necessario aconselhar hum Enfermo com rectidão, e equidade. A molestia, que se agrava com rápidos progressos, não permite consultar Theologos, ou inquirir os pareceres dos mais Sabios, e Prudentes; he necessario muitas vezes concluir com brevidade o Sagrado Ministerio, antes que o violento golpe da morte venha suspender a conclusão de hum tão delicado negocio, e cujas consequencias pedem ser as mais funestas, porque eternamente irremediaveis.

O frequente exercício do nosso caritativo, e penoso Instituto, me tem obrigado a pensar com alguma reflexão nas gravissimas difficultades, que se offerecem no desempenho das obrigações que elle prescreve. E ainda que os muitos, e differentes Livros, que entre Nós se tem publicado para direcção dos que assistem aos Enfermos, e Moribundos, contém excellentes Práticas, Avisos e Reflexões importantes, para dispôr, e animar hum Enfermo, e excitallo á dor, e compunção das suas culpas; com tudo, como a *Arte de bem morrer* sempre foi entre todas a mais difficultosa, e o acerto daquelle arriscado passo pende principalmente dos socorros da Igreja, administrados em tempo, e occasião opportuna; cheguei a persuadir-me, contribuiria de algum medo para hum fim tão intessante, e serviria ao mesmo tempo ao commodo, e utilidade de Vossas RR., se lhes offerecesse neste Livro alguns uteis, e proveitosos Documentos, para se dirigirem com acerto na Administração dos Sacramentos aos Enfermos; e decidirem alguns casos mais difficultosos por meio de huma prompta e segura Resolução: e esta será a *Materia da Primeira Parte*.

Porém como não basta dirigir com promptidão, e segurança a consciencia de hum Enfermo; mas he também necessario prestar-lhe hum espirital socorro, quando já Agonizante, e Moribundo:

Constará a *Segunda Parte* de algumas Breves Exhortações, que se deverão regular segundo o tempo, estado, e occasião, e conforme o exigir a necessidade; ao que se ajuntão as Preces, e Orações da Igreja, e outras, que o uso, e a piedade tem adoptado para o fortalecer, e animar naquella hora contra os ataques do commum Inimigo; concluindo finalmente com alguns Actos, Jaculatorias, e Aspirações proprias para os ultimos momentos, tudo em periodos concisos, clausulas breves e terminantes; porque a experiencia tem mostrado, que naquelles ternos, e piedosos lances; hum ardente zelo, e huma caridade affectuosa pela Salvação das Almas, são bem capazes de fazerem tocante, discreta, e persuasiva a lingua mais rude, e balbuciente.

À vista deste Dezenho ficarão Vossas RR. persuadidos que não aspiro à gloria, e vaidade de Author Original: porque sempre foi injurioso à razão vender, como parto do proprio engenho, o que os outros têm produzido à custa do seu trabalho, e applicação Literaria; e eu não fiz mais do que resumir, e coordenar o que sobre este ponto escrevêrão os Authores tantos Domesticos, como Estranhos; e apenas delinieei hum diferente Methodo, que, a meu ver, facilita de algum modo o desempenho do nosso laborioso Ministerio.

Também não podião Vossas RR. esperar que em hum pequeno Livro se achassem Documentos para se resolverem todas as difficuldades, que podem occorrer em huma tão vasta, e dilatada Materia; porque similhante empreza, ainda no caso de possivel, viria a frustrar o meu intento, que he, contrahir as minhas idéas a, breves, e compendiosas Paginas.

Instrucção Preliminar

Sobre a natureza, e Symptomas das Enfermidades.

Como o fim principal de hum Ministro de Enfermos, he procurar que elles se disponhão para a morte, a tempo que ainda saibão apreciar a efficacia dos soccorros espirituaes, que a Igreja lhes confere por meio dos Sacramentos; e das Preces, e Orações, que para este fim se achão dispostas em todos os Rituaes; julgamos contribuir para o commodo, e utilidade dos novos Sacerdotes, offerecendo-lhes em primeiro lugar hum breve Resumo das Enfermidades, que ordinariamente costumão atacar o *fisico* do Homem , com os prognosticos sobre os seus perigosos, ou mortaes symptomas, para se dirigirem com prudencia tanto na administração dos Sacramentos aos Enfermos, como na ultima assistencia aos Moribundos.

A

Abscesso - Ajuntamento de sangue, ou de humores, que achandose extravasados da via da circulação degenerão em materia. Chama-se *interno* quando se forma no *Pulmão, Fígado, Mesenterio*, e outras *Visceras*, e he sempre perigosissimo: o Abscesso *externo*, quando he assaz consideravel pela quantidade de materias, pelo cheiro cadaveroso, e pela côr do pús eruginosa ou verdete, ainda que denota perigo, não he proximo, porque ordinariamente degenera em *Hectica*.

Aneurisma - He hum tumor formado de sangue *arterioso*: chama-se *legitimo* quando he causado pela dilatação da *Arteria*, e não he perigoso; chama-se *espurio* quando a mesma *Arteria* está

dilacerada; e não se remedeando por huma prompta Operação, ha perigo de inflamar-se, de que póde resultar Gangrena, e por consequencia a morte.

Apoplexia - Privação subita de sensação, e movimento em todo o corpo, com *stertor*, *lethargo*, e lesão das faculdades intellectuaes. Nesta Enfermidade todos os symptomas são funestos; e quando sobrem espuma à boca, suores frios, e pulso concentrado, está a morte proxima.

Asma - Grande difficuldade de respirar, acompanhada de ronqueira, e sibilo, mas sem febre. He Enfermidade perigosa quando he causada pela convulsão do *Diaphragma*, e outros musculos, que servem à respiração, ou quando sobrem a huma febre aguda, e maligna. Chama-se *Dyspnêa* quando a respiração he curta, frequente, e muito difficultosa; a *Orthopnêa* he a mais violenta de todas, e quasi que suspende totalmente a respiração. Quando a *Asma* he de muitos annos, e vem a terminar por fim em *Hydropesia* do peito, he infallivelmente mortal.

Asphixia - Veja-se *Syncope*.

Atrophia - Enfermidade, na qual todo o corpo, ou algum dos seus membros, não atrahe a substancia dos alimentos. Sobrem de ordinario à febre *Hectica*, ou às úlceras do *Pulmão*; e quando affecta todo o corpo he irremediavel.

B

Bexigas - Huma erupção de borbulhas pequenas, vermelhas, e espalhadas por toda a superficie do corpo. Principião ao 3.º ou 4.º dia de febre; ao 8.º os intervallos das borbulhas, que erão brancos, principião-se a fazer vermelhos, e a inchar; ao 11.º rebentão as pustulas, ou se seccão pouco a pouco, e cahem as crustulas. As Bexigas podem ser *discretas*, ou *confluentes*; humas, e outras podem ser *malignas* e os seus symptomas perigosos são, fluxo immoderado de ourina, respiração difficultosa, dysenteria, e esquinencia. Convulsões frequentes, pulso interrupto, extremidades frias, e tosse suffocante, são sinaes de morte.

Bilis - Humor viscoso, muito amargo, que se separa da massa do sangue no Fígado. Pode ser *amarella*, *negra*, *verde* ou *eruginosa*: a Bilis *negra*, que sahe pela bocca, ou pelo ano, sempre he presagio funesto se a côr negra nao procede de algum remedio, v. g. da preparação do ferro.

Bubonoccele - Especie de Hernia *incompleta*, quo se fórma na verilha pela laxidão do *Omento*, ou do *Intestino*. Quando o tumor está *roxo*, ou *azulado*, o pulso abatido, e os olhos espantados, sao indicios de *Gangrena* muito difficultosa de remedear.

C

Cachexia - Estado, constituição, ou disposição do corpo, que o faz *molle*, *inchado*, *pálido*, *livido* ou *azulado*. Quando as forças estão muito debilitadas, e inchão as pernas e as coxas; são sinaes funestos, e muitas vezes dispõem para a *Hydropesia*.

Cancro - Tumor duro, desigual, de cor cinzenta, livida, e cercado de vênas tortuosas, e inchadas. Começa por hum tumor pequeno, e do tamanho de huma *Avelã*; está algumas vezes sem se augmentar sensivelmente, mas logo que começa a crescer, engrossa em pouco tempo, e he muito sensível, e doloroso. Chama-se *Cancro ulcerado* quando chega a degenerar em chaga *maligna*, *denegrida*, *horrivel* á vista, *desigual*, *scabrosa*, lançando por muitos orificios huma especie de materia *glutinosa*, *sordida*, e *mal cheirosa*. No *Cancro ulcerado* he a Operação perigosissima, e de ordinario incuravel porque se irrita com os remedios; donde lhe veio o nome Latino *Noli me tangere*.

Carbunculo - Ou *Antráx*, tumor fleugmatico, e redondo que termina em huma ou muitas pustulas, debaixo das quaes se divisa huma *Ulcera* putrida, coberta de huma crustula *negra*, ou *cinzenta*. Quando o Carbunculo he *simplex* está a crustula rodeada por hum circulo vermelho, e não muito affogueado; e quando he maligno, e pestilencial, tem o circulo roxo, livido, ou denegrido, acompanhado de hum calor ardente, e de huma dor insuportavel,

sinaes perigosissimos; e se dentro em 12 ou 14 horas não cede ao cauterio, ou vesicatorios, he mortal.

Cardialgia - Dor violenta, que se sente junto do orificio superior do *Estomago*, acompanhada de deliquios nauseas, palpitações, e suores frios, e com huma inquietação, que não permite ao Doente estar de qualquer lado. He doença perigosa, quando sobrem ás febres malignas; e quando sobrem ás molestias *chronicas*, he mortal.

Caro - Veja-se Coma.

Catalepsia - Affecto, ou Doença *soporosa*, que obriga a ficar o Doente como huma Estatua, e na mesma postura, em que o mal o sorpendeo, sem ouvir, sem ver, e sem sentir; os olhos abertos, a vista fixa, a respiração vagarosa, e o pulso pleno. Se a *Catalepsia* não cede logo aos remedios, morre o Doente como estúpido, e congelado.

Celiaco - Veja-se *Fluxo de ventre*.

Cephalalgia - Dor vehemente de cabeça. Quando cessa subitamente sem crise, ou quando accomette subitamente com vomitos, e faz perder a falla, he mortal.

Colera Morbo - Doença violenta do *Estomago*, e *Intestinos*, que faz sahir por cima, e por baixo humores biliosos, acres, corrossivos, amarellos, verdes ou eruginosos, acompanhada de oppressão, e desfalecimento, pulso apressado, fraco, e desigual, com huma sede ardente, e convulsões nas mãos, e nos braços. A união de todos, ou de parte destes symptomas faz esta Doença perigosissima: e quando ella sobrem logo no principio das febres malignas, com vomitos, e dejecções frequentes de excrementos lividos, verdes, e hediondos, vence de ordinario todos os esforços da Arte.

Colica - Dor mais ou menos violenta, que se sente nos Intestinos, principalmente no segundo, a que os Facultativos chamão *Colon*, e vulgarmente *Tripa grossa*. Chama-se *Iliaca*, *Volvulo*, ou *Chordapsa*, quando o Intestino *Ilion* está comprimido e inflamado, com vomitos frequentes, e tão violentos que se lanção os excrementos pela boca. Chama-se *Nephrites*, ou *Renal*, quando a dor he nos Rins, e no *Ventre inferior* ao longo das *Uretres*, cau-

sada ordinariamente por alguma pedra, ou arêa. Todas as vezes que á Dor sobrevem inflamação, he Enfermidade perigosissima, porque se deve temer *Gangrena*.

Coma - Doença soporosa, ou lethárgica. Chama-se *Coma somnolento* quando não ha febre; o pulso, e a respiração quasi naturaes; o Doente falla quando o acordão, responde ás perguntas que lhe fazem, abre os olhos, mas fecha-os logo tornando a ficar na mesma somnolencia. Chama-se *Coma vigil* quando a somnolencia he com delirio, e febre continua , mas sem somno, e sem esquecimento; tem o Doente os olhos fechados, porém abre-os facilmente quando lhe tocão, logo os fecha, e parece que dorme; muitas vezes grita , e falla por entre os dentes, agita-se, quer levantar-se, e não socega, virando-se de huma para outra parte.

He o *Coma* o primeiro gráo para a *Apoplexia*: o segundo chama-se *Caro*, e vem a ser quando neste *Accidente Soporôso* o Enfermo quasi que perde inteiramente a sensação e o movimento; que só abre os olhos quando o picão fortemente, e logo os fecha, sem vêr, sem ouvir, e sem responder ás perguntas que lhe fazem. He Enfermidade mortal, todas as vezes que logo ao principio não cede à applicação dos remedios.

Convulsão - Contraction violenta de todo o corpo, ou de alguma das suas partes. Quando he desigual, e successiva chama-se movimento *Convulsivo*; quando he continua, regular, e permanente, chama-se simplesmente *Convulsão*. He *Accidente* perigoso, quando sobrevem ás grandes evacuações.

Crize - Mudança subita, que acontece n'huma Enfermidade do mal para o bem, ou do bem para o mal, por hum esforço, que a natureza faz para se descarregar dos máos humores. A *Crize* póde manifestar-se por huma *Hemorragia*, por hum *Fluxo de sangue*, por *Dysenteria*, *Vomitos*, *Abscessos*, *Suores copiosos* etc.; e ordinariamente faz-se nos dias 7, 11, 14, 21, 27, e 34, das Doenças agudas.

D

Deliquio - Veja-se *Syncope*.

Delirio - Alienação do Espírito, depravação da Imaginação, e da Razão com febre, ou sem ella. Quando o *Delirio* cessa de repente sem preceder evacuação consideravel; ou quando sobrevem ás inflamações *internas*, he presagio funesto.

Diabetes - Fluxo copioso de ourina, acompanhado de huma grande sêde, que enfraquece, e faz emmagrecer. Chama-se *Legitimo*, quando a bebida sahe promptamente pela via sem alguma alteração, de sorte que se distinguem a côr, o cheiro, e o sabôr do que se bebêo; e chama-se *bastardo* aquelle, em que se lança maior porção de ourina, do que a bebida podia subministrar. Quando esta Doença sobrevem a hum trabalho excessivo, ou a febres *chronicas*, he perigoso; e quando he acompanhado de huma sêde *insaciavel*, he perigosissimo.

Diarrhea - Curso, ou evacuação copiosa, e frequente de excrementos liquidos pela via *inferior*: he Doença perigosa quando vem acompanhada de fastio, e soluços, e quando se não suspende até ao 5 ou 7 dia.

Dysenteria - Fluxo sanguinolento do Ventre, acompanhado com dores, e afflicções He Doença perigosissima sendo continuada, porque dispõe para *Gangrena*; o que se pode conhecer se nas dejecções apparece huma bilis negra, e purulenta; e quando o fluxo se supprime de repente com tensão, e grandes dores no Ventre, he hum symptoma de morte proxima.

Dysuria. Dificuldade de urinar, acompanhada de dores, calor, e comichão; porém logo que a ourina começa a sahir, corre sem interrupção. Chama-se *Stranguria* quando a ourina corre sómente gota a gota; e se está junta com o *Volvulo*, mata dentro em 7 dias.

E

Empyema - Ajuntamento de materias derramadas pelo *Peito*, ou nas cavidades da *Cabeça*. He Enfermidade irremediavel; e logo que a febre he intensa, e o Doente está fraco, inquieto, e delirante, são sinaes de morte proxima.

Epilepsia - *Gota Coral*: Huma convulsão irregular em todo o corpo, que faz cahir o Doente por terra, com lezão dos Sentidos, e da Razão, contorsão, e agitação dos membros etc. Este acesso dura 5, 10 minutos, e algumas vezes mais: Chama-se *Idiopathica*, quando procede do vicio do *Cerebro*; e *Sympatica* quando vem de outro qualquer principio. Sendo os ataques muito frequentes, e dilatados, e que no fim deixão o Enfermo em estado de *Cataleptico*, he muito perigosa.

Erisipela - He hum Tumor superficial, estendido sobre a pelle, com huma côr vermelha, viva, luzente, que declina para amarello, e fica branco logo que se lhe carrega com o dedo; voltando immediatamente a vermelha, logo que se deixa de comprimir. Quando na *suppuração* he a materia fetida, verdeneira, e com febre, he molestia perigosa.

Esquinencia - Inflamação da *Garganta*, que faz a respiração, e deglutição difficultosa. Quando se fórma de sangue puro, ou bilioso, que fica represado na parte, com febre aguda, e fermenta em pouco tempo, chama-se *Legitima*, e he muito perigosa: Quando procede de hum sangue pituitoso, que faz inchar as *Glandulas*, e as mais partes da *Garganta*, chama-se *bastarda*; e não denota perigo, porque vem apenas com huma febre lenta, ou intermittente, e benigna.

F

Ferida - He a dissolução da continuidade nas partes sólidas do corpo humano, e commummente cam effusão de sangue. Todas

as Feridas de *Cabeça*, *Peito*, e *Abdomen*, sendo penetrantes, são perigosissimas. Nas Feridas de *Cabeça*, o stupor, e o delirio são ordinariamente sinais mortaes; e nas do *Peito*, as convulsões e difficuldade de respirar, denotão morte proxima; assim como nas do *Abdomen*, os vomitos, dejecções sanguinolentas, e os suores frios.

Fluxo do Ventre - Dejecção frequente de humores, ou materias liquidas pelo ano. Tem differentes nomes segundo a differença dos liquidos, ou materias: Quando são estercorosas, chama-se Diarrhêa; sendo cruas, e indigestas, e sahem logo depois de comer, ou beber, chama-se *Lienteria*; se são chilosas, cinzentas, ou albicantes, *Celiaco*; sendo sanguinolentas, *Fluxo de sangue*, que he de especies, *Dysenteria*, *Fluxo hemorroidal*, e *Fluxo hepatico*.

G

Gangrena - Principio de corrupção das partes molles, como consequencia de huma inflamação; a parte gangrenada fica *insensivel*, e exhala hum fetido horrivel, e cadaveroso. Toda a *Gangrena* he perigosa huma vez que não cede à efficacia dos primeiros remedios. Quando sobrem *Syncope*, *Delirio*, *Soluços*, e *Convulsões*, he sinal de que o sangue já esta inficionado, e por consequencia a morte proxima.

Gota - Dor muito viva, que ataca as articulações, ou juncturas do corpo, causada pela acrimonia, ou espessura dos humores, e algumas vezes acompanhada de tumor, e inflamação. Chama-se *Gota remontada*, quando o humor se insinua em alguma *Viscera*; e neste caso he muito perigosa, e sendo habitual, e violenta, em 2, ou 3 dias mata.

H

Hemorragia - Fluxo de sangue, procedido da corrosão, ou abertura de qualquer vaso Sanguineo: Sendo na *Arteria*, e procedido de causa interna, he perigosa; e quando sobrevem ao *Scorbuto*, he presagio funesto.

Hernia - Tumor *externo*, feito pela sahida de algumas Visceras do Ventre *inferior*, causada pela ruptura, ou relaxação do *Peritónio*, ou *Membrana*, que encerra os *Intestinos*, e as mais partes da Região *inferior*. Só he perigosa quando se recêa *Gangrena* pela inflamação do *Intestino*.

Hydropesia - He hum ajuntamento d'agoa em alguma parte do corpo. A do *Abdomen* chama-se *Ascitis*; a da *Cabeça*, *Hydrocephalo*; a do *Scroto*, *Hydrocéle*; a do *Embigo*, *Hydromphal*; e a de todo o corpo, chama-se *Anasarca*, ou *Leucophemacia*: Ha outra especie, a que chamão *Tympanitis*, quando o ajuntamento he formado pelo Ar. Geralmente fallando todas estas especies são mortaes; e os diversos symptomas, que em cada huma se observão, apenas servem para prognosticar se o perigo está mais, ou menos proximo.

Hydrophobia - O mesmo que *temor da agoa*; por cuja razão he symptoma da Enfermidade da *Raiva*, e sinal de que o Enfermo esta *damnado*.

I

Ictericia - Bilis derramada por todo o corpo, que o faz mudar a côr natural para verde, negra, ou amarella. A *verde* he muito ordinaria nas *Donzellas*, pela suppressão do *fluxo mentruo*: a *amarella*, a que propriamente se chama *Ictericia* faz toda a pelle açafroada, as alvas dos olhos, e até as mesmas ourinas. Quando procede de *Scirro* nas partes internas, he incuravel, e algumas vezes

degenera em *Hydropesia*; e se unicamente procede da abundancia da Bilis, ou atira a algum tanto para verde, não deixa de ser perigosa.

Intestinos - Ou *Tripas*. Consistem em hum canal membranoso, que por muitas circumvoluções, ou rodeios, se estende desde o orificio inferior do Estomago até o ano. Alguns por curiosidade medirão o seu comprimento, e achárão nove varas, e meia: Os *delgados* chamão-se *Duodêno*, *Jejúno*, e *Ilion*; Os *grossos* são *Cego*, *Cólon*, e *Recto*:

Ischuria - Inteira suppressão de ourinas; e quando chega a não ser dolorosa, he sinal de *Gangrena*, e por consequencia mortal. Veja-se *Dysuria*.

L

Lethargo - Doença soporosa, acompanhada de febre, delirio, estupidez, e perda da memoria: junto com tremor, pulso fraco, e suores frios, he mortal.

Lippitude - Ou *Optalmia*: Inflamação dos olhos; e só he perigosa quando sobrevem *Gangrena*, ou ha damno nas *Meninges*, procedido de alguma pancada na cabeça.

Lypothimia - Vide *Syncope*;

M

Marasmo - Gráo supremo de magreira, em que está consumida toda a substancia. He Doença irremediavel.

Miserere - Veja-se *Volvulo*.

Molla - Massa de carne dura, e informe, que se gera no Ventre das Mulheres, em lugar de Feto.

P

Paralysis - Privação de movimento, e algumas vezes de sentimento, em todo, ou em parte do corpo, causada pela relaxação dos nervos. Quando sobrevem perda de falla, soluço, ranger de dentes, voz tremula, e dejecções involuntarias de ourina, ou de materia fecal, he a morte certa.

Parotidas - Ou *Alporcas*: São huns tumores que se ajuntão nas *Glandulas* atrás das orelhas. Quando nas febres agudas, malignas, ou pestilenciaes, desapparecem de repente, são sinaes funestos.

Paroxismo - Estado da Enfermidade o mais violento, e em que a causa morbifica exercita mais as suas forças.

Parto - A febre depois do Parto, que dura até o 5º, ou 6º dia, degenera facilmente em febre podre, e maligna. As convulsões em hum *Parto difficuloso* são sinaes de morte.

Peçonha - Ou *Veneno*. Se o Enfermo tem frequentes vomitos, dores fortes, tensão de *Estomago*, convulsões, suores frios, e beiços roxos; está a morte proxima.

Peripneumonia - Inflamação do *Pulmão*, acompanhada de febre aguda, escarros de sangue, e respiração difficultosa. Junta com delirio, ou com vomito livido, ou denegrado; ou sendo causada por *Esquinencia*, ou *Erisipela* nos *Pulmões*, mata em 7 dias; ou degenera em *Tisica*.

Phrenesi - Inflamação do *Cerebro*, e das suas membranas, acompanhada de huma febre aguda, e hum delirio furioso; he Doença perigosa quando não cede aos remedios em poucos dias.

Pleuriz - Inflamação da *Pleura*, e algumas vezes da parte *externa* do *Pulmão*, acompanhada de huma dor violenta de hum dos lados do Peito, que faz a respiração difficultosa, de huma febre aguda, tosse, e escarros sanguinolentos. He huma Enfermidade perigosa.

Pulmonia - Veja-se *Tisica*.

Pus - Humor putrido, e grosso, que sahe de huma *Chaga*, *Abscesso*, *Ulcera* etc. He o mesmo a que vulgarmente se chama *mate-*

ria; e sendo negra, saniosa, desigual, e de hum cheiro cadaveroso, he pessima.

R

Raiva - Delirio furioso sem febre, no qual o Doente se lança ás pessoas para mordellas, e despedaçallas; lança fóra a lingua como os Leões, e espuma pela boca, com huma aversão extrema à agoa, e ainda a todos os liquidos, pelo que se chama *Hydrophobia*. He mal irremediavel.

Reumatismo - Dor, que se sente nas carnes, nas membranas, e muitas vezes no mesmo *Periosteo*, ou tunica, que cobre os ossos do corpo; acompanhada, de pezo, e dificuldade no movimento, causada por huma sorosidade acre, que irrita as partes sensiveis. Chama-se *gotoso*, *venereo*, e *scorbutico* quando participa de alguma destas molestias. He Doença pertinás, e dolorosa; porém só he mortal, quando o humor *reumatico* se diffunde por alguma *Viscera*, ou degenera em *Paralysisia*.

S

Symptoma - Todo o accidente *preternatural*, que acompanha, ou sobrevem a huma Enfermidade.

Syncope - Desfalecimento subito; e consideravel, no qual os Doentes ficão pálidos, vão-se esfriando, e tem espalhado pelo corpo hum suor frio; o pulso quasi imperceptivel; perdem a sensação, e o movimento, e ficão sem respiração sensivel. Tem 3 grãos; o primeiro chama-se *Lipothima*; o segundo *Syncope*; e o terceiro *Asphixia*, em que os Doentes parecem mortos.

T

Tenesmo - Ancias, e apertos dolorosos, que se sentem no ano, com desejos continuos, e quasi inuteis de cursar; e só apenas se lanção algumas viscosidades mucosas, ou côr de sangue, ou purulentas. Esta Enfermidade muitas vezes no *Outono* faz-se contagiosa; e quando degenera em *Colica* he mortal.

Tisica - Extenuação de todo o corpo, acompanhada de huma febre lenta, e de hum suor nocturno, particularmente no *Peito*; de huma tosse, já secca, já seguida de escarros sanguinolentos, ou pituitosos, causados pela Ulcera no *Pulmão*, ou por *Tuberculos* ulcerados na mesma *Viscera*. He Doença mortal: e quando os escarros vem a ser saniosos, e muito hediondos, inchão as pernas, sobrevem desmaios, e fraqueza de voz, são sinaes de morte proxima.

Tympanitis - Veja-se *Hydropesia*.

V

Visceras - Entranhas, Partes principaes do corpo *internas*, quaes são o *Coração*, o *Estomago*, o *Pulmão*, o *Figado*, o *Bofe*, os *Intestinos*, o *Mezenterio*, a *Bexiga* etc.

Volvolo - Paixão *Iliaca*, ou *Miserere*. Huma dor muito viva, que se sente no Intestino *Ilion*, acompanhada de vomitos frequentes, e tão consideraveis, que se lanção os excrementos pela boca. São sinaes de morte o máo cheiro da boca, o soluço, o delirio, a convulsão, os suores frios, e os tremores do *Coração*.

Vomica - He hum *Abscesso*, ou ajuntamento de materias, sangue, ou humores, formado em hum folliculo, a modo de bexiga, no *Pulmão*. Também se póde gerar em outras *Visceras*; e se rebenta de repente, póde causar huma suffocação, e morte *subita*.

PARTE I

Methodo Pratico de Administrar os Sacramentos aos Enfermos

Capítulo I

Propõe-se o modo como o Sagrado Ministro deve entrar em casa do Enfermo.

Assim como por huma rigorosa obrigação de justiça deve o Parocho, ou Cura d'Almas, visitar os Enfermos da sua Freguezia, ainda não sendo chamado pelos Domesticos; e procurar que recebam os Sacramentos a tempo opportuno, e com as devidas disposições; não deixaria de ser huma indiscrição reprehensivel, que outro qualquer Sacerdote se introduzisse neste Ministerio, não sendo conhecido, ou Amigo do Enfermo; ou à excepção de hum caso repentino, em que fosse necessario socorrer a necessidade espiritual de hum Moribundo.

Sendo pois chamado o Sagrado Ministro para ouvir de Confissão a hum Enfermo, deve primeiramente inquirir com huma prudente sagacidade a qualidade da molestia; o seu estado, e profissão; o seu genio, costumes, e inclinações; se he de character docil, e prudente, ou pelo contrario de genio duro, e condição grosseira; se he de vida regular, e Christã, ou antes dissoluta, e libertina etc. Porque deste modo já o Confessor vai prevenido, e disposto para entrar mais facilmente no fundo da consciencia do Enfermo; conhecer as Enfermidades daquela Alma, e applicar-lhe os remedios, que forem mais convenientes, e proporcionados.

Entrando em casa do Enfermo, saude os Domesticos com attenção, e urbanidade; e sendo necessario demorar-se por algum espaço na Antecamara, procure portar-se com a possivel moderação, e prudencia, guardando-se de dar a conhecer a mais leve inquietação, ou desafogo indiscreto. Lembre-se o Novo Ministro de Enfermos, que na prática do seu laborioso Instituto, vai a ser hum Coadjutor do mesmo Deos na importantissima Obra da salvação das Almas: e se para cumprir com os officios de Redemptor, o mesmo Divino Verbo se humilhou até à morte, soffrendo todos os incommodos de huma Vida penitente, e mortificada; convém que todo aquelle, que se propõe, ao exercicio deste Angelico Mi-

nisterio, procure imitar a paciencia, e o soffrimento deste Divino Exemplar, soffrendo com igual animo os rigores do Sol, e frios do Inverno; mostrando sempre em todas as suas acções huma compostura, e gravidade religiosa.

Apenas entrar no Aposento do Enfermo, saude-o com hum ar alegre, risonho, e agradavel: Não imite a viciosa singularidade, com que alguns até se esforço em ostentar hum caracter sombrio, e huma inteireza, que degenera em severidade; a Virtude não consiste nos extremos, e a experiencia tem mostrado, que hum modo agradavel, e prazenteiro, sendo dirigido pelas regras da prudencia, e caridade Christã, he hum vantajoso meio para conseguir do Enfermo, que lhe abra as portas do seu coração, e não receie confiar-lhe os mais occultos segredos da sua consciencia.

Se o Enfermo quizer informallo do estado da sua Doença, escute-o com affabilidade: Todos os Enfermos ordinariamente desejão communicar aos outros o principio, e progressos da sua Enfermidade; e muitas vezes se explicão com huma tal miudeza de circunstancias, que lhes não escapão as horas, e momentos, em que experimentárão este ou aquelle *Accesso*; tomárão este ou aquelle remedio; os effeitos que sentirão; as vigalias que soffrerão etc. Huma narração tão circunstanciada não póde com effeito deixar de ser fastidiosa; deve porém o zeloso Ministro revestir-se de mansidão, e paciencia, entrando nos mesmos sentimentos do Enfermo, com-padecendo-se, e sentindo com elle a sua Enfermidade, a fim de o ganhar para Jesus Christo. E para o consolar na perda da suade, e instrullo sobre as vistas, que Deos tem a nosso respeito quando nos envia as Enfermidades, poderá fazer-lhe a seguinte

Exhortação.

Ora pois, Senhor N., nós devemos olhar para as Enfermidades, que Deos nos envia, como Avisos saudaveis, que Elle nos faz para nos dispormos, e prepararmos para a Morte. Quando a Enfermidade nos aparta do commercio do Mundo, então conhecemos que a nossa Vida he hum sopro; e que devemos aproveitar

os preciosos momentos, que Deos ainda nos concede, a fim de emprehendermos com segurança a longa viagem da Eternidade. Vivendo neste Mundo como Estrangeiros, porque só o Ceo he a nossa verdadeira Patria , nós não temos mais que huma Vida, que perder, e huma Alma para salvar; e se na saude deixamos a Deos para seguir o Mundo, justo he que no tempo da Enfermidade renunciemos de todo ao Mundo, para nos unir-mos unicamente a Deos por meio de huma Confissão sincera, e hum efficaz arrependimento das nossas culpas.

Como a Vida he o mais fragil bem, que possuímos, convém que ao menos no tempo da Enfermidade, em que ella se acha mais exposta, e arriscada, hum verdadeiro Christão empregue todos os seus cuidados em buscar por todos os meios a salvação da sua Alma; porque deve temer, que augmentando-se o mal, fique privado daquelle vigor, e liberdade de espirito, que são indispensaveis em hum negocio da maior ponderação, e momento. Obrando deste modo, o Christão tem cumprido com os designios de Deos na Enfermidade, com que o vizita; e do contrario, deve recear para a sua Alma hum terrivel destino, porque o damno será irremediavel.

Capítulo II

He o primeiro dever, do Sagrado Ministro inquirir se o Enfermo está sufficientemente instruido nas Verdades da Religião.

Sendo a Fé a Primeira na ordem entre as *Virtudes infusas*, porque he a baze, e o fundamento de toda a Justificação, como diz o Tridentino¹ he digna de estranhar-se a indiferença, com que muitos Confessores se portão com os seus Penitentes sobre este ponto o mais interessante; e até não duvidamos affirmar, que esta

¹Sess. XVIII. Cap. 8

he huma das principaes origens da impiedade, e irreligião, que infelizmente vemos grassar em nossos dias. Porque os Pais, e Mães de familias, não dão a seus Filhos a instrucção necessária sobre as Verdades da Religião que devem crêr; e muitos dos Confessores, ainda dos mais prudentes, e illuminados, só trabalhão de ordinario em promover nos Penitentes huma dor sincera, hum pezar firme e huma Confissão inteira: vãos esforços, quando a Fé he superficial!

O primeiro passo para a Obra da Justificação he hum firme, e inteiro assenso às Verdades, que Deos tem revelado à sua Igreja; he logo necessario que a razão, ou fundamento, porque assentimos, seja seguro, certo, e infallivel; privilegio de que só goza a Palavra Divina proposta, e ensinada pela Igreja, que he o Orgão, e o Instrumento, por onde Deos manifesta aos homens a sua vontade. Acreditar logo as Verdades da Religião sem entrar no fundo do seu espirito, e unicamente porque se vive no meio de huma Sociedade, que as tem adoptado para sinal, e distinctivo da sua Crença, he ter huma Fé meramente humana; he crêr por hum motivo fallivel, que não póde produzir aquelle assenso firme, seguro, sobrenatural, e invariavel, necessario para a justificação.²

A Fé he huma *Virtude Sobrenatural, que move o Entendimento a dar hum firme, e inteiro assenso às Verdades que Deos tem revelado à sua Igreja*. Chama-se *habitual*, quando se considera como habito, disposição, ou qualidade *sebrenatural*, e permanente, que Deos infunde na Alma do homem baptizado; e chama-se Fé *actual*, quando *hic et nunc* se faz hum Acto de Fé, prestando hum cabal assenso a todas as Verdades, que a Igreja nos propõe como reveladas.

Fallando dos Adultos, ninguem póde ser justificado sem a Fé *explicita* daquelles Mysterios, cujo conhecimento he necessario *necessitate medii ad salutem*, e vem a ser: Crêr hum só Deos Author da Graça e Remunerador sobrenatural: Que he Hum em a Natureza, e Trino em Pessoas, Padre, Filho, Espirito Santo: Que a

²*Fides late dicta ex testimonio creaturarum, similive motivo ad justificationem sufficit. Prop.23. Condemn. por Innocen. XI.*

Segunda Pessoa encarnou, morreu, e ressuscitou para remir-nos, e salvar-nos: Que ha outra Vida, em que Deos tem destinado a Gloria para os bons, e o Inferno para os máos.³

Necessitate praecepti deve ter o Adulto huma *Fé explicita* de todos os outros Dogmas, que se contém no Symbolo dos Apostolos, que he o Epilogo das Verdades reveladas, que professa o Christianismo: nem o Confessor póde absolver licitamente o quo tem huma ignorancia culpavel destas Verdades da nossa Crença, excepto naquelles casos, em que por algum impedimento legitimo não se póde differir a Absolvição; o que o Confessor deve julgar com circumspecção, e prudencia, impondo sempre ao Penitente huma rigorosa obrigação de instruir-se, e fazendo-lhe conhecer a gravidade do peccado *habitual*, em que tem vivido.

Quando dizemos, que os Adultos devem ter huma *Fé explicita* dos Mysterios, não pretendemos que tenham delles huma noticia exacta, e completa: basta que percebão a significação dos termos, e comprehendão o sentido das palavras, com que se exprimem os mesmos Dogmas, tendo juntamente huma *Fé implicita* de tudo o mais, que ensina, e manda crêr a S. Igreja Romana.

Sendo pois necessaria, e indispensavel para a salvação huma *Fé sobrenatural*, e *explicita* de algumas Verdades da Religião; logo que o Sagrado Ministro tem prudentes motivos para duvidar da instrucção do Enfermo sobre os Artigos da sua Crença, deve instruillo com affabilidade, e paciencia, principiando pelos Mysterios *necessitate medii*, passando depois, havendo commo-didade, aos outros, que se contém no Symbolo, fazendo-lhe conceber huma idéa *explicita* de cada hum delles.

He necessario revalidar as Confissões que o Enfermo tiver feito com ignorancia dos Mysterios *necessitate medii*, ainda que a

³Propos. 22. *Nonnisi fides unius Dei necessaria videtur necessitate medii, non autem explicita Remuneratoris.*

Propos. 64. *Absolutionis capax est homo, quantumvis laboret ignorantia Mysteriorum fidei, et etiam si per negligentiam etiam culpabilem nesciat Mysteria SS. Trinitatis, et Incarnationis D. N. J. Christi. Condemnadas por Innoc. XI.*

ignorancia tenha sido *invencivel*; porque depois da sufficiente promulgação da Lei da Graça, nenhum Adulto pode ser justificado pelo Sacramento da Penitencia, sem ter hum conhecimento *explicito* das Verdades Fundamentaes da Religião Christã; de sorte que a mesma ignorancia *invencivel* o faz inhabil para ser verdadeiramente absolvido.

Também se devem revalidar as Confissões, que se fizerão com ignorancia *vencivel* dos Mystérios, que são necessarios *necessitate praecepti*; pois que esta ignorancia culpavel, suppõe que houve falta de disposição no Penitente para ser validamente absolvido, porque tem sido habitualmente peccaminosa. Quando porém esta ignorancia fosse *invencivel*, devem suppor-se as Confissões bem feitas, huma vez que não faltassem os mais requisitos necessarios, e só resta instruir nelles o Enfermo, se a molestia permite alguma demora. Porém se os symptomas denotão perigo proximo, deve o Sagrado Ministro trabalhar antes em revalidar as Confissões mal feitas, do que em instruir o Enfermo nos Dogmas *necessitate praecepti*.

Como nem todos os Fiéis tem igual obrigação de serem plenamente instruidos nas Verdades da Religião, deve o Confessor julgar da necessidade de revalidar as Confissões segundo o estado, condição, e talentos do Enfermo. O Secular tem obrigação de ter hum conhecimento explicito de cada hum dos Artigos do Symbolo, dos Preceitos do Decalogo, e Mandamentos da Igreja; dos 7 Sacramentos, e particularmente do Baptismo, Penitencia, e Eucharistia, cuja recepção he a todos necessaria. Os Clerigos, e Sacerdotes, além da Instrução commum a todos os Fiéis, devem saber as obrigações do seu Estado, e Officio. Os Parochos, e Confessores devem ter a Instrução sufficiente sobre os fundamentos, e provas da Religião, preceitos, e regras dos costumes; para bem dirigirem os seus Penitentes, darem a razão da sua Fé, e resolverem qualquer difficuldade com promptidão, e segurança.

Se o Penitente he Pessoa rustica, não deve o Confessor estranhar com precipitação a menos expedita noticia dos Mystérios; pois não se póde exigir de hum similhante Penitente que expli-

que a sua Fé com as mesmas palavras, e com a mesma ordem, como se contém no Symbolo; ou digão as Orações, e Explicações da Doutrina pelo methodo, e segundo a formula, que se achão nos Cathecismos. No Hospital Real, que he o azilo commum de toda a qualidade de Enfermos, se tem encontrado muitos de huma Alma tão rude, e de hum discurso tao informe, que perguntando-se-lhe o *Acto de Contrição*, promptamente respondem, que o ignorão; e sendo reprehendidos do seu descuido em aprenderem a Doutrina, dizem com toda a sinceridade, que seus Pais lhe ensinárão o - *Senhor meu Jesus Christo*; e o - *Eu Peccador me Confesso* -. Basta pois, que accomodando o Confessor as suas Perguntas à capacidade do Enfermo, este expresse por hum modo rustico, e simplex, a substancia dos Dogmas, e entenda, a seu modo, a significação dos termos, e o sentido das palavras.

Capítulo III

Como se hade haver o Confessor com hum Enfermo, que pretende differir a Confissão das suas culpas.

Quando o Enfermo, sendo ainda Moço, crê, e confessa as Verdades da Religião Catholica; o motivo porque pretende differir a Confissão, he ordinariamente a confusão, e vergonha, que lhe causão os seus peccados, junta com o temor da pena, e rigores da justiça Divina.

Abatido exteriormente com o pezo da Enfermidade, e supportando na propria consciencia os mais pungentes, e amiudados estímulos; afflige-se, suspira, inquieta-se; porque naquelle estado violento não apprehende mais do que objectos de horror, tristeza, e espanto: já receando a difficuldade da Absolvição; já temendo as reprehensões do Confessor; já assustado com os horrores da morte; já finalmente atemorizado com a lembrança da conta, rigor do juizo, e eternidade da pena. De sorte, que aquella Alma

anda vagando como incerta no caminho, que deve seguir, e irresoluta no partido, que deve tomar; porque de hum, e outro lado, a imaginação lhe apresenta ou huma difficuldade insuperavel, ou hum inevitavel precipicio.

Geralmente fallando, não he muito difficultoso de conseguir, que hum semelhante Enfermo se conserve em hum temor racional, guardando hum justo meio entre os rigores da pena, que o atterrão, e a esperança do perdão que a Fé lhe affiança. O mesmo temor do castigo he já huma disposição, ainda que remota, com que a Graça vai ganhando o coração do Penitente, para dar principio à Obra da sua Justificação: o que resta he facilitar-lhe o desabafo da sua consciencia, lembrando-lhe o quanto he mais agradavel aos mesmos Anjos a penitencia de hum Peccador arrependido, do que a pureza, e Santidade de huma Alma justificada; e que o mesmo Deos como que se alegra, e compraz de perdoar a hum Peccador quando este lhe offerta hum coração verdadeiramente contrito, e humilhado.

Para mover, e dispôr o Enfermo à Confissão das suas culpas, convém que fique só com elle no Aposento, a fim de fallar-lhe com toda a franqueza, e liberdade: e saudando-o com urbanidade, e doçura, vá introduzindo a conversação sobre o principio, e progressos da Enfermidade, tendo sempre a cautela de a não capitular de mortal, ou irremediavel, para lhe não augmentar a perturbação, e o desalento; observando no mais tudo o que no Capitulo I deixamos insinuado. Procure também saber do mesmo Enfermo quem he o *Medico Assistente*, approve a escolha, e louve o quanto he feliz no exercicio da sua Faculdade; e que apezar da gravidade da Molestia, póde ter todas as esperanças de hum feliz resultado.

Como he natural, que o Enfermo esteja triste, e melancholico pela agitação interior em que se acha; faça-lhe ver o quanto lhe he necessaria a paz, e socego de Espirito, para não aggravar a sua Enfermidade: Pergunte-lhe *se tem cousa especial, que o aflija*; e vá encaminhando todas as suas palavras ao fim, que pretende, com toda a sagacidade, e prudencia, e sempre com hum modo affavel, e carinhoso. *Que se o estado da sua consciencia o inquieta, elle*

está prompto para o ajudar a desembaraçalla; que he verdade, que a sua molestia não ameaça perigo, porém que aquella tristeza, e melancholia pode causar-lhe hum grave damno à saude, e que para aproveitarem os remedios do corpo, he de huma grande vantagem a paz, e a quietação da Alma.

Tem acontecido que alguns Enfermos se deliberão com effeito a confessar as suas culpas, só porque apreendem que a inquietação, e remorsos da sua consciencia podem augmentar-lhes a enfermidade do corpo: de nada importa, que o motivo seja *puramente humano*; porque Deos dispõe as obras da graça por hum modo em tudo singular, e maravilhoso; e muitas vezes se serve das mesmas paixões do homem, para promover a sua Conversão. Outros porém, ainda que atrahidos pelo agasalho, e bom modo, que encontrão no Confessor, parecem estar abalados, com tudo ainda querem differir por alguns dias, com o pretexto de que lhes he necessario tempo para discorrerem sobre a sua vida, e inquirirem com mais miudeza todos os seus peccados.

Neste caso tente o Confessor todos os meios possiveis, para conhecer se o Enfermo está com effeito resolvido a confessar-se; e advirta, que ordinariamente o motivo de semelhantes delongas ainda he huma certa confusão, e vergonha, que o não deixa formar huma prompta, e deliberada resolução; talvez ainda está preocupado de certo susto, e receio, que lhe faz por extremo difficultosa a revelação das suas occultas torpezas.

Entretanto, se a Enfermidade não ameaça perigo proximo provavel, poderá o Confessor ainda condescender com a vontade do Enfermo, esperando em Deos que não ficarão frustradas as suas diligencias: exhorto-o a levar avante os seus propositos; e dando-lhe os documentos necessarios para fazer hum diligente exame das suas culpas, procure despedir-se delle com affabilidade, e ternura, manifestando-lhe *a grande satisfação que tem de lhe poder ser util em hum tão interessante negocio, e a impaciencia com que espera pelo dia, ou hora aprazada, a fim de consolar-se com elle pelo feliz exito de huma tão santa e christã resolução etc.*

Com tudo, se os symptomas da molestia pedem se acuda

áquella Alma com hum prompto, e efficaz soccorro, não deve o Confessor perder tempo; mas sim instar com bom modo facilitando-lhe o meio de fazer huma Confissão bem feita, ainda que não possa recordar-se de todos os seus peccados: *Que basta ir discorrendo pelos Mandamentos, e dizer tudo o que lhe lembrar, porque Deos também aceita a nossa boa vontade: Que visto ser já publico vir-lhe com o destino de o confessar, seria hum grande escandalo, se acaso se ausenta-se sem concluir o seu Ministerio: Que naquelle caso basta, que o Confessor tenha huma noção geral da vida, e costumes do Penitente, para lhe fazer as perguntas necessarias, respondendo este a cada huma dellas, segundo lhe forem lembrando os peccados, que tiver commettido em cada hum dos Mandamentos, etc.*

He natural que o Enfermo apertado deste modo se inquiete, e sobresalte: não perca pois o Confessor huma occasião tão oportuna; agora he o momento proprio para attrahir-lhe a vontade, e ganhar a sua confiança: *Pergunte-lhe que motivo tem para inquietar-se; que se a gravidade dos seus crimes o atterra, elle não póde dizer-lhe cousa que lhe faça novidade.* E para que o Enfermo fique entendendo, que o Confessor ainda julga mais horrosos os seus peccados, do que na realidade são, pergunte-lhe - *Se tem renegado de Deos, e da Fé da Igreja: Se tem commettido algum desacato contra o SS. Sacramento: Se tem blasfemado contra Deos e seus Santos, ou ultrajado as suas Imagens, etc.* He este hum expediente, de que se podem esperar os mais felizes resultados; porque o Enfermo, que supomos não terá commettido aquelles enormes delictos, a calma immediatamente o susto, e perturbação do seu Espirito; e como se persuade, que o Confessor o considera como hum abominavel Monstro em todo o genero de maldades, enche-se de animo, e já não receia manifestar-lhe todos os seus peccados, ainda que torpes, e escandalosos.

Se o Enfermo he já de huma idade avançada, maior he a difficuldade para o mover, e persuadir. Ordinariamente os Velhos, além de mais inhabeis, pela fraqueza do Cerebro, para conhecerem o perigo, são tão zelosos da ascendencia, que a idade lhe tem

dado sobre os domesticos; que se algum delles lhes lembra a necessidade de se prepararem para a morte, he quanto basta para cahirem n'hum obstinação, e pertinacia; julgando menoscábo da sua Velhice, que hum inferior na idade se atreva a dar-lhe conselhos, e muito menos a installo com efficacia.

Com estes Enfermos he necessario que o zeloso Ministro se valha de toda a sua prudencia, e caridade para soffrer as suas impertinencias. He necessario tratallos como a *Mininos*, dar-lhes razão em tudo, e condescender do modo possivel com o seu genio extravagante, a fim de se ir introduzindo no objecto principal do seu Ministerio. O afferro ao mundo, e huma esperança indiscreta de recuperar a saude, são as tentações mais ordinarias em hum Enfermo, de huma idade já avançada; e tem mostrado a experiencia, que he mais facil movello a confessar-se, fazendo-lhe ver a obrigação que tem, como Christão, e como Enfermo, de receber os Sacramentos, do que desenganallo sobre a gravidade da sua molestia.

Por tanto, convém usar com elle do mesmo methodo que neste Capitulo fica insinuado, facilitando-lhe o meio para desabafar a sua consciencia, offerecendo-se o Confessor para o ajudar, instando sempre com hum modo brando, meigo, e carinhoso, de sorte que o Enfermo não olhe para a Confissão, como para huma embaixada, que o Confessor lhe intima, a fim de se dispor a *bem morrer*. Esperando finalmente que a graça dos Sacramentos, e o mesmo piedoso apparatus com que elles se administrão, irão pouco a pouco amolgando o coração, e abrindo os olhos daquella Alma, para conhecer o perigo, em que se acha, e por meio de hum claro desengano, procurar todos os meios de conseguir huma feliz, e venturosa morte.

Capítulo IV

Propõem-se alguns Avisos, a que deve attender o Sagrado Ministro, quando he chamado para hum Enfermo renitente, e obstinado.

He a *Conversão de hum Peccador* huma Obra singularmente privativa daquelle Poder Supremo, e Infinito, que só póde formar de duras pedras verdadeiros Filhos de Abrahão. Não se fie pois o Confessor na sua sabedoria, destreza, e agilidade: deve persuadir-se que não he mais do que hum instrumento inutil; e que só Deos the póde dar a efficacia, inspirando-lhe razões tocantes, e persuasivas para conseguir do seu trabalho o desejado fructo. Os Discursos pomposos, e eloquentes de huma vã sabedoria, são mais próprios para deleitar o ouvido dos sãos, do que para tocar, e mover o coração de hum Enfermo. Palavras chãs, proferidas com hum modo terno, e affectuoso; expressões patheticas, acompanhadas de hum ardente, e caritativo zelo pela salvação daquelle Alma; periodos concisos, pronunciados a tempo com hum estilo acre, e vehemente, e logo affavel, brando, e compassivo; tudo disposto, e regulado segundo a occasião se offerecer, mais ou menos opportuna: este o methodo mais proporcionado para mover a vontade, e tocar o coração de hum Enfermo, que se acha renitente, e obstinado.

Determinado pois o Ministro de Enfermos a trabalhar com zelo, e efficacia na redução daquelle Alma; depois de purificar a propria consciencia, e pedir fervorosamente a Deos as luzes necessarias para bem manejar hum tão interessante negocio; procure inquirir do mesmo Enfermo os motivos da sua renitencia, introduzindo-se com destreza neste ponto, e buscando para isso occasião opportuna, segundo os Documentos já prescriptos no *Cap. I.*

Entre os Enfermos renitentes, e obstinados encontram-se alguns, que apenas se lhes falla em Confissão logo emmudecem: com effeito, são estes, em que o Confessor tem que vencer mai-

ores difficuldades, para os mover, e persuadir; porque ignorando os motivos da sua renitencia, não he facil excogitar os meios mais proporcionados, para os corrigir, e convencer.

Devo aqui advirtir aos novos Sacerdotes, que póde acontecer, que o Enfermo não dê assenso, nem faça algum caso do que se lhe diz, não porque esteja rebelde, e obstinado, mas sim porque as potencias intellectuaes se achão como sepultadas em hum lethargo, ou somnolencia extraordinaria, em razão de algum daquelles *Accidentes Comatosos*, de que se fez menção na *Instrucção Preliminar*. Por falta de experiencia nos domesticos, e pouca reflexão ainda em Pessoas de maior Esfera, se tem visto alguns Enfermos desacreditados na opinião publica, attribuindo-se à obstinação e malicia, o que só he effeito de huma Enfermidade *lethargica*, e *soporosa*. Observem-se os symptomas, e faça-se experiencia se o Enfermo emmudece indifferentemente a todas as perguntas; ou unicamente ao que diz respeito a confissão das suas culpas.

Se com effeito o Enfermo dá mostras de que está renitente, e obstinado, cuide o Confessor em dirigir e dispor as suas diligencias segundo os acasos, e accidentes, que se forem offerecendo; tendo sempre em vista que este negocio deve primeiramente levar-se com muita affabilidade, e brandura. Se da primeira vez não poder concluir nada, não se enfade com o Enfermo, nem lhe estranhe a sua contumacia; convém antes desculpallo com hum modo affectuoso, attribuindo a sua irresolução ao estado, em que se acha pela violencia da Enfermidade: e despedindo-se delle com boa graça, faça-lhe saber, *que voltará segunda vez; e que espera o hade achar com melhoras na sua doença, para com mais commodo tratar da salvação da sua Alma*.

Entretanto deve o Confessor reccorrer a Deos, para que atenda pela sua gloria, e ponha os olhos de piedade naquelle coração endurecido. Prostre-se aos pés de Jesus Crucificado, e rogue-lhe não permita, que na reducção daquella Alma, prevaleça o Inferno contra a efficacia do seu preciosissimo sangue: e revestido de hum ardente, e caritativo zelo, vá huma, e muitas vezes; inste opportuna, e importunamente; e se vir que nao tira fructo, ainda

não deve desmaiar. Talvez que a salvação daquella Alma dependa das suas exhortações até o ultimo instante: Qual diligente Operario do Pai de Familias, cave, e regue essa Figueira infructifera; e o fructo deixe-o ao cuidado da Providencia. E como *o temor da pena* produz de ordinario melhores effeitos em hum coração rebelde, valha-se por ultimo de palavras fortes, e expressões terribéis, procurando abalar-lhe a contumacia com a lembrança dos rigorosos juizos de Deos, e dos terribéis castigos, que elle tem preparado para os Peccadores Impenitentes.

Entre aquelles cuja vida tem sido hum aggregado escandaloso de desenvoltura, irrelição, e libertinagem, alguns há, que apenas se vem atacados de huma Enfermidade perigosa, lá se resolvem a pensar com alguma reflexão na estravagancia da sua conducta; e com huma breve exhortação, dirigida com vigor, e efficacia, felizmente se tem observado reccorrerem anciosos aos braços da Religiao, aquelles mesmos, que até agora tratavão os seus Dogmas como abusos, e superstições do Fanatismo, inventadas pelos seus Ministros para entreterem, e illudirem a credulidade dos Povos. O desvario de semelhantes discursos, que huma funesta experiencia tem mostrado serem o entretenimento ordinario de Moços sem educação, e sem experiencia, bem deixa ver o quanto a Fé destes Enfermos he *enferma*, e superficial; he pois necessario que o zeloso Ministro se esforce a inspirar-lhes huma pia affeição da vontade, para crerem , como convém, as Verdades Reveladas.

Há outros, que ainda constituídos em evidente perigo de villa, não cedem aos ataques de huma exhortação vigorosa, e persuasiva. Estes *Espiritos fortes*, como se prezão de iluminados, julgão injurioso à Razão acreditar como verdadeiro, o que ella não pode comprehender: e como os *motivos*, em que se funda a credibilidade dos nossos Mystérios, nao tirão com tudo a sua obscuridade; he necessario propor-lhes razões evidentes, em que se interesse o seu entendimento, e efficazmente o persuadão da *necessidade* da Fé , e da *evidencia* das Provas da Religião; mas de tal modo, que lhes não pareça que o Confessor pretende convencellos com argumentos; porque a *authoridade*, e o *tom decissivo*, com que

similhantes Individuos se atrevem a julgar de tudo, lhes impedem o sujeitarem-se ao juizo alheio, e por pouco que os apertem, se obstinão, e rebellão contra a Verdade, ainda evidentemente demonstrada.

Por tanto, além de huma boa Instrucção naquella Parte da *Theologia Dogmatica*, que expõe os Fundamentos, e analysa as Provas da Revelação com huma evidencia, a que não pode resistir hum Entendimento docil, e que não esteja preocupado; a doçura, a urbanidade, e hum zelo discreto, e prudente, são os meios mais proporcionados para tocar, mover, e persuadir hum Espirito culto, e illustrado: a severidade, os terrores, e as ameaças imprudentes só servem de offender a delicadeza, e irritar a sensibilidade de hum genio altivo, e acostumado a obrar, pensar, e discorrer com *liberdade*.

O meio mais vantajoso, que neste caso favorece ao Sagrado Ministro he, que de ordinario estes homens *Irreligionarios*, depois de gostarem o doce Veneno, com que os *Filosophos Modernos* lisonjeão as suas paixões, permittindo-lhes toda a liberdade do discurso em materias de Religião; encantados com os sofismas, que elles avalião como fundamentos os mais vigorosos, e inabalaveis, nunca chegarão a ler os argumentos, com que os nossos Apologistas tem anniquilado todos os esforços da *Impiedade*.

Eis-aqui pois a primeira invectiva que o Ministro de Enfermos deve dirigir contra huma indiferença tão escandalosa = *Pois que? Em hum negocio de tanta importancia só tendes lido as produções desses Corifeos da irrelição, e não visteis ainda as impene-traveis Respostas, que se lhes tem dado...? He possivel, que ignoreis as enormes contradicções, em que cahirão; e a má fé com que abusarão da maior parte dos seus Leitores...? Ah! Perdoai-me, a vossa conducta nesta materia tem sido muito indiscreta, e imprudente...! O homem que sinceramente deseja saber a Verdade, indaga os fundamentos pro, e contra com reflexão, e curiosidade, e não se deixa levar pelo dictame de Juizes apaixonados... etc.* A experiência tem mostrado, ser este meio efficacissimo, para abalar hum Enfermo libertino, e irreligionario.

Capítulo V

Propõe-se o modo como se hade mover, e dirigir hum Enfermo para fazer huma Confissão Geral.

Huma das maiores difficuldades, que aterra, e faz desmaiar hum Enfermo de vida dissoluta, e extravagante, he quando conhece, ou se lhe faz ver a necessidade que tem de fazer huma *Confissão Geral*; porque além de se achar attenuado de forças, e angustiado pela violencia da Enfermidade, hum só golpe de vista sobre a sua conducta, lhe representa impossivel trazer à memoria todas as suas acções, palavras, e pensamentos, para haver de bem examinar, e reduzir a número todos os seus peccados.

A hum Enfermo desta sorte preocupado, deve o Confessor facilitar-lhe o modo de se confessar geralmente, mostrando-lhe: *que Deos não pretende dos homens cousas impossiveis, e que se elle está sinceramente determinado a confessar todos os seus peccados, huma vez que se podesse recordar de todas elles, bastará este seu desejo, para que ainda os esquecidos fiquem igualmente perdoados - ex conditione gratiae. -*

Passa depois a propor-lhe o methodo geralmente adoptado, fazendo-lhe ver, *que se os peccados se não podem reduzir a número certo, basta accusallos pouco mais ou menos; e quando nem isto se póde fazer, bastará accusar-se do habito, ou máo costume, declarando quantos annos ou quantos mezes; se houve tempo, em que interrompeo esse habito vicioso, e o motivo dessa interrupção; se nas Confissões occultava os peccados ou alguma das circunstancias aggravantes, ou especificas; se de proposito buscava Confessores laxos, e pouco escrupulosos, etc.* Concluindo finalmente em lhe fazer ver *os admiraveis effeitos da graça em hum coração verdadeiramente arrependido, porque destroe, e aniquila todos, e quaesquer peccados, ainda quando o Peccador se acha inhabil para os Confessar, ou há falta de Confessor para os absolver, quanto mais na occasião presente, em que não occorrem as mesmas difficuldades.*

Disposto o Enfermo a fazer huma Confissão Geral, he hum meio muito proficuo ir discorrendo segundo a ordem dos Mandamentos; e para melhor discernimento, e recordação dos peccados, com razão aconselhão os Authores que se dividão os annos da vida em differentes *Epochas*, ou *Idades*, inquirindo em cada huma dellas tudo, o que pertence a cada hum dos Mandamentos.

Advirta-se porém, que estas *Epochas*, ou *Idades* nem sempre se devem fixar em hum mesmo numero determinado, v. g. desde o uso da razão até os 15 annos, dos 15 aos 30, dos 30 aos 50 etc.; porque a experiencia tem ensinado, que depois que o Confessor tem formado huma noção geral da vida, costumes, e estado da Consciencia do Enfermo; he de huma grande vantagem fazer esta divisão segundo os differentes estados, occupações, ou acontecimentos particulares, em que as acções peccaminosas se achão como ligadas, e connexas debaixo de hum só ponto de vista, e para cuja recordação concorrem todas as circumstancias do mesmo estado, occupação, ou acontecimento determinado. E ainda cada huma destas *Epochas*, ou *Idades* se poderá subdividir, todas as vezes que as circumstancias apresentão alguma cousa de notavel; o que deverá regular o prudente, e discreto Confessor, segundo o estado, e condição do Enfermo, procurando dirigir, e encaminhar aquella Alma, inquieta, e vacillante, pelo caminho mais facil, que o seu zelo, e caridade lhe inspirarem.

Para exemplo do que temos dito, póde servir o methodo, que nesta materia ha pouco tempo praticámos com hum Enfermo em huma Confissão Geral: Fixamos a *Primeira Epocha* no tempo, em que elle se havia ausentado da sua Patria; a *Segunda*, em quanto Aprendiz, e Official de certo Officio; a *Terceira*, em quanto foi casado; e a *Quarta*, em quanto viuvo.

Se o Enfermo abatido com a molestia, quizer descansar alguns momentos, refrigerar a bocca, ou prover outra qualquer necessidade, porte-se o Confessor com hum modo affavel, e carinhoso, praticando com elle todos os deveres d'huma caridade officiosa, a fim de lhe confortar o animo, e inspirar-lhe confiança.

As perguntas sejam sempre proporcionadas ao estado, e con-

dição do Enfermo: com as Pessoas Sábias porte-se como Sabio; e com os rusticos, e ignorantes amolde-se ao seu génio, e caracter, apontando-lhe cada hum dos Mandamentos, e as differentes circumstancias, em que póde ter delinquido. Attenda sempre à fraqueza, e perturbação, em que se achão as potencias intellectuaes, pelo estado preternatural de todo o systema organico: Seria huma indiscrição reprehensivel, esperar que hum Infeliz prostrado sobre o leito da sua dor, se explicasse de hum modo tão claro, e expedito, como aquelle que disfructa huma saude vigorosa. Ajude finalmente, o Enfermo a completar a obra da sua Justificação, não perdoando a trabalho, ou incommodo, para destruir naquella Alma a obra do peccado, e infundir-lhe a Graça por meio da Absolvição Sacramental.

A experiencia tem mostrado, que o que mais se deve recear em hum Enfermo habituado no crime, e que chegou com effeito a fazer huma verdadeira Confissão das suas culpas, he a falsa persuasão, em que fica, de que restituído à Graça por meio dos Sacramentos, já lhe não resta mais do que alegrar-se com a paz da sua consciencia, e espirar no osculo do Senhor.

O Demonio, que não pôde suffocar aquelles primeiros impulsos da Graça, que moverão o Enfermo a buscar o remedio da sua Alma, não cessa de suggerir-lhe agora huma certa complacencia por se ver livre dos remorsos, e sem aquelle enorme pezo na consciencia, que tanto o fatigava, e opprimia. E como as paixões estão amortecidas, o Enfermo não desconfia da sua fraqueza; descuida-se de fazer fructificar a Graça dos Sacramentos; e se chega a restabelecer-se da Enfermidade, logo revivem os habitos viciosos, e as paixões despertão com maior vigor; volta finalmente a engolfar-se nos mesmos vicios, e torpezas; e esta recahida vem a ser tanto mais funesta, quanto a graça de huma segunda Conversão he por extremo difficultosa, como diz S. Paulo = *Impossibile est eos, qui semel illuminati sunt ... rursus renovari ad poenitentiam.* (Epist. ad Hebr. Cap. VI. V. q.- seq.)

Eis-aquí pois o horrivel escôlho, que na direcção desta Alma tem a precaver o novo Ministro de Enfermos; não basta arran-

calla do lodo do vicio, he necessario vigorizalla, e instruilla, para que não torne a precipitar-se. Faça-lhe ver a *enormidade dos seus crimes, e quanta he a gravidade, e torpeza de hum só peccado mortal, para cuja expiação se requer huma larga, e rigorosa penitencia: Que se a gracia do Sacramento destróe, e anniquila o mal da culpa, com tudo só diminue a sua pena; e que he necessario gemer todos os dias debaixo da cinza, e do cilicio, para satisfazer huma offensa, que em razão do Objecto offendido he de huma malicia infinita etc.*

Finalmente, ainda que para satisfação como Parte integrante do Sacramento, não deve applicar ao Enfermo jejuns, e outras penitencias corporaes; comtudo he muito util, e proveitoso, que à proporção que for convalescendo, vá praticando algumas Obras de mortificação; vigiando a toda a hora sobre os seus habitos viciosos; fugindo escrupulosamente a menor occasião de despertar as suas paixões; e fortificando a sua Alma com a frequencia dos Sacramentos.

Capítulo VI

Trata-se das circunstancias, que escusão o Enfermo da integridade da Confissão.

A *Integridade* he huma das Condições no Sacramento da Penitencia; não só porque o Sacerdote, para proferir a Sentença como juiz, deve ter hum completo conhecimento da Causa, mas também porque o Penitente, por Preceito Divino, deve sujeitar todos os seus peccados ao Poder das Chaves, para serem absolvidos. Porém este Preceito, como *Positivo*, não obriga em algumas circunstancias, de que diffusamente tratão os Moralistas; aquellas, que pertencem ao nosso intento, são as seguintes.

1.^a Quando o Enfermo, depois de ter confessado alguns peccados, he *accommettido* de alguma *Syncope*, *Lethargo*, ou qualquer outro *Affecto soporoso*, que lhe prohibe o uso dos sentidos.

Como todos estes Accidentes são perigosissimos, especialmente quando sobrevem ás *Feridas de Cabeça*, ou ás *Febres malignas*, deve ser o Enfermo immediatamente absolvido: passado o deliquio deve continuar a Confissão dos mais peccados; e sendo atacado novamente, deve ser segunda vez absolvido, praticando a mesma alternativa *toties quoties* acontecer o mesmo accesso perigoso, e o Enfermo recuperar novamente os sentidos.

2.^a Quando o Enfermo apenas pode articular algumas palavras, porém interrompidas com desfalecimento, estupidez, ou breve delirio, o que he frequente nos Velhos.

Neste caso aproveite o Confessor aquelles lucidos intervallos; e fazendo a diligencia por alcançar materia certa para o Sacramento, excite o Enfermo à dor e arrependimento, e absolva-o immediatamente dos seus peccados.

3.^a Quando a falla do Enfermo está de tal sorte balbuciente, quo só com muita difficuldade se lhe percebe esta, ou aquella palavra.

Se o Enfermo além de balbuciente, padece estupidez ou delirio, porte-se o Confessor do modo *supra*, aproveitando alguns lucidos intervallos, para formar juizo do estado daquella Consciencia: porém se estiver em seu juizo perfeito, deve instar com paciencia, inquirindo em cada hum dos Mandamentos, e ajudando-o com zelo, e caridade, para que do modo possivel faça huma inteira Confissão das suas culpas.

4.^a Quando o Enfermo está em seu perfeito juizo, porém ou tem perdido o uso da falla, por causa de alguma affeição morbosa nos *Musculos Linguae*; ou he inteiramente surdo pela lezão dos *Nervos Acusticos* na extremidade proxima ao *Tympano*.

He commum opinião, que estes Penitentes se devem Confessar por gestos, e acenos: he logo necessario, que o Confessor observe com attenção os sinaes com que o Mudo se explica; ou fazendo ao Surdo os gestos, e acções, que julgar mais opportunas, a fim de comprehender ao menos a especie, e gravidade dos peccados.

Quizerão alguns Authores, que estes Enfermos ainda quo sai-

bão ler, e escrever, não estão obrigados a confessarem-se por *Es-cripto*, em razão do perigo a que se expõem de ficarem infamados: porém he bem evidente a futilidade de semelhante escrupulo, pela facilidade com que se pode occorrer a este inconveniente, queimando o *Esripto* logo immediatamente depois da Confissão, ou ainda antes de ser o Enfermo absolvido.

5.^a Quando o Enfermo he *Apestado*, e o Confessor não pode exercer completamente o seu Ministerio, sem iminente risco da própria vida.

He opinião commum, que o Confessor no tempo da *Peste* não está obrigado a chegar-se ao Leito do Enfermo *Apestado*; mas que basta ouvir de longe a Confissão das suas Culpas: Com tudo aquelles, que por hum Voto Solemne devem servir aos Enfermos - *Quos etiam Pestis incesserit* - estão obrigados a sacrificar a própria vida, quando assim o exigir a necessidade espiritual, ou corporal de hum Enfermo; de sorte que hum Filho de S. Camillo no exercicio do seu Instituto com os *Apestados*, apepas poderá usar daquellas precauções, e cautelas, que a prudencia humana inspira, quando o soccorro espiritual, ou corporal do Enfermo senão achar compromettido.

6.^a Quando o Confessor acha o Enfermo já moribundo, e destituido dos sentidos; em cujo caso basta a Confissão *virtual, e interpretativa* para ser absolvido. E como esta ultima Circunstancia offerece na prática muitas, e não vulgares difficuldades, convém seja elucidada com mais alguma extensão, para que o Novo Ministro de Enfermos, fique plenamente instruido em, hum ponto de tanta ponderação, e momento.

O Ritual Romano no §. *De ritu administrandi Sacramentum Poenitentiae Infirmis* - tratando do Moribundo destituido dos sentidos, diz = *Si confitendi desiderium, sive per se, sive per alios ostenderit, absolvendus est.*

Sive per se - : Quando o Moribundo não pode fallar, porém dá sinaes nada equivocos de que deseja ser absolvido, v. g. batendo nos peitos, levantando os olhos ao Ceo, ou a alguma Imagem da sua devoção; quando apenas apparece o Confessor, o Moribundo

fito nelle os olhos, como pedindo-lhe o soccorro da sua Alma; suspira, geme, estende a mão, como que deseja apertar a do Confessor etc. O Moribundo, que dá estes sinaes, deve ser *absolute* absolvido.

Serão sinaes duvidosos quando o Moribundo geme, suspira, inquieta-se, sem outro qualquer sinal, que seja decisivo, e manifesto; porque todos aquelles movimentos, podem ser, o effeito da mortificação do corpo, afflicção do Espirito, e temor da morte; e nao sinaes caracteristicos de huma verdadeira dor, e arrependimento; e neste caso deve ser absolvido *sub conditione*.

Advirtão os novos Confessores que o *apertar da mão*, ou seja languido, ou violento, nao he, por si só, hum sinal evidente para se decidir sobre a disposição do Moribundo: talvez elle ficasse tão prostrado, e desfalecido pelo ataque do *Accidente morbosos*, que não possa *apertar a mão* com hum vigor proporcionado aos seus desejos; e pelo contrário o *apertar a mão* com violência pode ser effeito de hum *accessos convulsivos, ataques freneticos, ou de huma febre nervosa*.

Sive per alios: Quando por testemunho dos Domesticos; e ainda de huma só Pessoa, o Moribundo antes de perder os sentidos pedio Confissão, ou manifestou outros quaesquer sinaes, nada equivocos, da sua dor, e arrependimento. Como neste caso o testemunho alheio não cede em prejuizo de *terceiro*, mas sim em favor do Moribundo, deve ser *absolute* absolvido.

Não obsta o escrupulo de alguns Authores, que julgão ser esta Decisão opposta ao Decreto de Clemente VIII., em que foi condemnada a Proposição seguinte - *Licet per literas, seu internuntium Confessario absenti peccata sacramentaliter confiteri* = Porque a Cong. do S. Officio no dia 24 de Janeiro de 1622 declarou que = *ex casu illius OEgroti, cui jamjam morituro, super petitione Confessionis, et signis datis poenitentiae, relatis que Sacerdoti advenienti, datur absolutio, cum diversam contineat rationem, non potest oriri aliqua controversia circa Clem. VIII. Decretum*.

Quando o Moribundo, depois de pedir Confissão, ou dar si-

naes evidentes do seu arrependimento, he atacado por *frenesi*, *mania*, ou *delirio*; se o Confessor julga prudentemente, que aquella antecedente disposição ainda existe ao menos *virtualiter*, deve absolvello, *saltem conditionate*; porque o estado actual, em que se acha o Moribundo, não obsta, por involuntario, ao desejo que antes mostrou de ser absolvido.

Maior he a difficuldade, quando o Moribundo não teve tempo para pedir Confissão, ou dar sinal do seu arrependimento, como succede na *Asphixia*, *Apoplexia formal*, a que chamão de *raio*, e outros accidentes *comatosos*, que inhabilitão o Moribundo para exercer as suas funções intellectuaes.

Quizerão alguns, que neste caso se deve entregar o infeliz Moribundo ao cuidado da Providencia, que naquella hora lhe não hade faltar com os auxilios necessários, para conseguir a graça de huma *perfeita Contrição*. Porém ainda que confiamos tudo da Misericordia infinita de hum Deos, que não quer a morte do Pecador, mas sim que se converta, e se salve; julgamos não abuzar do Ministerio, que nos foi confiado, quando offerecemos a hum Moribundo todo, e qualquer soccorro espiritual, logo que huma presumpção *de facto* mostra haver casos, em que lhe pode ser util, e proveitoso.

Por tanto, como a Absolvição *sub conditione*, cujo uso vemos hoje adoptado pelos melhores Theologos, (à excepcao de alguns Membros da Universidade de Lovaina) he hum meio, que applicado com prudencia, abre hum caminho seguro entre os dois extremos da laxidão, e rigor demaziado; devemos piamente presumir, que hum homem Christão, se acaso por hum breve momento, ou lucido intervallo, conhece o perigo em que se acha, hade desejar o remedio da sua Alma: e se ainda no tempo da saude he muito difficultoso conseguir huma dor, e Contrição perfeita, he mais conforme a piedade da Igreja, supprir a insufficiencia da Attrição por meio da Absolvição; ainda que *sub conditione*, para não defraudar o Sacramento do respeito, e veneração, que lhe he devida.

Igualmente deve ser absolvido *sub conditione* o Moribundo,

cuja vida o Confessor sabe por experiencia propria, ou testemunho alheio, ter sido pia, christã, e regular: porque esta, he hum sinal mais provavel de que estará bem disposto, do que outros quaesquer sinaes, que poderia dar antes de ficar opprimido pelo *lethargo*; estes, podem ser extorquidos pelo perigo, e temor da morte; e huma vida christã, e virtuosa, he a mais favorável disposição, que pode ter hum Moribundo para desejar a Absolvição das suas culpas, logo que o *accidente morboso* lhe permitta nas facultades intellectuaes qualquer lucido intervallo.

Ainda no caso que o Confessor não possa formar juizo práctico sobre a boa vida, e costumes do Moribundo, e este se acha lutando com as agonias da morte, e já proximo a espirar, deve ser absolvido *sub conditione*, porque neste caso de extrema necessidade sempre devemos presumir, que há o necessario para o valor do Sacramento, huma vez que não há prova, nem ainda duvidosa, do contrário.

Esta opinião sendo a mais pia, e favorável ao Moribundo, he igualmente fundada naquelle Principio geralmente recebido = *Os Sacramentos forão instituidos por amor dos homens; e não os homens, por amor dos Sacramentos* = O fim de Jesus Christo na Instituição dos Sacramentos, foi deixar na sua Igreja hum prompto remedio para as chagas espirituas da Alma; devemos logo applicar o remédio da Absolvição a hum Moribundo, todas as vezes que não temos razão clara, e evidente para duvidarmos do seu effeito: a necessidade extrema, em que se acha aquella Alma, faz que a sua applicação não seja imprudente; e a Absolvição *sub conditione* exclue toda, e qualquer irrerencia à pureza, e Santidade do Sacramento.

Seja pois regra geral, *que em todo, e qualquer caso de dúvida, sempre a resolução deve ser em favor do Moribundo*: as circunstancias he que devem dirigir o Confessor, para obrar em similhantes casos com circumspecção, e prudencia.

Finalmente, advirtão os novos Confessores, que ainda no caso que o Enfermo tenha feito huma Confissão *inteira, e formal* das suas culpas, he muito conveniente absolvello *sub conditione* logo

que se acha no ultimo periodo da vida; e esta Absolvição não se deve dar dos peccadvs, sem que primeiro se dê das Censuras, ao que muitos nao attendem, principalmente quando absolvem no perigo, ou artigo da Morte. Poderão pois usar, em caso de extrema necessidade, da seguinte Formula = *Ego te absolvo ab omnibus censuris, si quas incurristi; deinde, si es capax, Ego te absolvo a peccatis tuis; in Nomine Patris etc.*

Capítulo VII

Dá-se huma noção geral da Herezia: mostra-se quando he reservada ao S. Officio, e o modo como se deve recorrer ao mesmo Tribunal.

Entre as muitas difficuldades, que podem embaraçar o Sagrado Ministro quando ouve de Confissão a hum Enfermo, he sem dúvida huma das principaes a que diz respeito ao abominavel, e escandaloso crime de Herezia; nao só pela sua extensão a differentes materias da Theologia Moral, mas também pela discrição, e prudencia, com que se deve recorrer ao Tribunal competente: o que tudo requer no Novo Ministro de Enfermos hum conhecimento exacto da sua essencia, e especies, e a previa noticia de alguns Principios, para saber resolver-se nesta materia com promptidão, e seguranga.

A Herezia he hum Erro pertinaz, e voluntario no entendimento do homem baptizado contra alguma Verdade da Fé Catholica. Quando ha huma inteira, e total separação da Fé Christã, para abraçar qualquer das Seitas, que negão a Revelação do Novo Testamento, chama-se Apostazia.

Segundo a presente Definição, bem se deixa ver que fallamos da Herezia *formal*, isto he, daquelle juizo pertinaz, e erroneo, sabendo que a Igreja tem definido o contrario. Chama-se *formal*, porque o erro he huma fórma ou qualidade, que denota o *Herege*, assim como a Fé he huma forma, ou qualidade, que denota o *ver-*

dadeiro Crente. Quando porém o entendimento forma o juizo erroneo com ignorancia de que a Igreja tem definido o contrario, chama-se Herezia *material*; porque neste caso o entendimento apprehende as ideas, e forma o juizo, sem conhecimento de que he erroneo; e portanto he hum erro *informe*, ou antes *ignorancia* do Artigo, que a Fé ensina; he hum erro que não denota *Eleição* entre dois contrarios, o que he necessario para haver propria, e rigorosamente *Herezia*.

A Herezia *formal* chama-se *mental*, ou *pure interna*, quando o erro, que existe no entendimento, não chega a manifestar-se por algum sinal externo: porém se o erro sahe ao exterior por alguma palavra que se profere, ou escreve, chama-se Herezia *mixta*; porque consta da *interna*, que he o erro, e da *externa*, que he a palavra, ou escripto, com que o erro se manifesta. A Herezia *pure externa*, he quando se profere, ou escreve a *Proposição Heretica*, sem haver erro no entendimento; e esta de ordinario mais pertence ao crime de Blasfemia, porque he huma Locução injuriosa contra Deos, ou seus Santos.

Quando o erro do entendimento se manifesta com intenção, e deliberadamente, chama-se *manifesta per se*; e quando esta manifestação he indeliberada, e involuntaria, como acontece no que está sonhando, ou *lapsu linguae, et praeter intentionem*, chama-se *manifesta per accidens*.

A Herezia *formal* pode ser *publica*, ou *publicitate facti* manifestando-a na presença de muitas Pessoas; ou *publicitate juris*, quando qualquer he declarado Herege por Sentença do Juiz, e com as formalidades do foro contencioso. Logo, Herezia *publica* não he o mesmo que *Herezia manifesta*: toda a Herezia publica, he Herezia manifesta; mas nem toda a Herezia manifesta, he Herezia publica.

Se a Herezia he *pure mental*, chama-se *occulta per se*; e será *occulta per accidens*, ou *por casualidade*, quando não houve Pessoa que observasse algum dos sinaes, por onde se fez exteriormente *manifesta*; e he o mesmo que dizer = *Se o erro ficou occulto, não he porque aquelle, ou aquelles sinaes não fossem per*

se sufficientes para fazerem o erro publico, e escandaloso; mas sim, porque casualmente não houve Pessoa que escutasse aquella palavra, ou lesse aquella Proposição Heretica. He por tanto esta Herezia manifesta per se, porém he occulta per accidens.

O que deliberadamente duvida se este, ou aquelle Dogma, adoptado pela Igreja, he verdadeiro, ou falso; he *Herege*. Nem obsta o dizerem alguns, que a dúvida não he assenso ao erro: porque, prestar deliberadamente o assenso a essa dúvida, he injuriar positivamente a singular Providencia, com que Deos assiste à sua Igreja, o que he hum erro contra a sua *Infallibilidade*; e a dúvida sobre a certeza do Dogma, vem a ser neste caso hum indicio manifesto do erro, que existe no entendimento, sobre o Privilegio da *Infallibilidade* da Igreja.

Porém se a dúvida versa a respeito do mesmo Privilegio da *Infallibilidade*; deve distinguir-se: ou o que duvida, só pretende ser convencido pelos argumentos da Razão, e do Discurso, e não pelas Provas da Revelação, e he *Herege*; ou suspende o seu assenso em razão do pezo, que o seu entendimento descobre nas difficuldades em contrario, estando prompto a confessar a Verdade, logo que lhe seja manifesta, e sem insistir na sua dúvida com huma pertinaz animosidade; e deste, e outros semelhantes diz S. Agostinho - *nequaquam sunt inter Haereticos deputandi*.⁴

He *Herege* o que erra na Fé por huma ignorancia *affectada*, porque neste caso he o erro *pertinaz*, e *voluntario*. A ignorancia *crassa*, ou *supina*, ainda que evita o crime de Herezia, pela falta de pertinacia, sempre he peccado mais, ou menos grave, segundo esta ignorancia for mais, ou menos culpavel.

Além de hum erro claro e *explicito* sobre algum Dogma da nossa Crença, pode haver erro *indirecto* contra a Fé na *Blasfemia Heretica*, *Agouro*, *Advinhação Demoniacca*, *Sortilegio*, *Vã observancia*, na *Defensa pertinaz de alguma Proposição Condemnada*, na *Magia Supersticiosa*, e na *Leitura de Livros prohibidos*.

Logo que o Confessor descobre no Penitente algum erro, ou falta persuasão contra a Fé da Igreja, deve inquirir se houve juizo

⁴Epist. 43. alià 112 ad Glorium, Eulesium etc.

prático no entendimento, contra a Verdade de algum Dogma, conhecendo que a mesma Igreja o tem proposto, e adoptado como Artigo da nossa Crença; ou affirmando como Verdadeiro, aquillo que sabe, que a Igreja tem proscripto, e condemnado. Porque todas as vezes que não há juízo *prático erroneo*, ou se ignora a Decisão da Igreja, ou há *dúvida* se Ella o tem, ou não decidido, não há Herezia; excepto quando a ignorancia, ou *dúvida* he *affectada*, ou não se fez a diligencia para se expellir a *dúvida*.

Deve também inquirir, se o erro foi, ou não *voluntario*, isto he, se houve assenso, e adhesão *deliberada*; porque faltando esta, toda, e qualquer Acção he incapaz de bondade, ou malicia moral. Note-se com reflexão este Documento, todas as vezes que o Penitente he escrupuloso, ou dotado de huma imaginação *viva*, humor *melancholico*, e character *taciturno*.

Para o erro ser pertinaz não he necessario que haja na vontade huma directa, e expressa opposição e resistencia. De sorte que esta *expressa resistencia* seria com effeito hum peccado mais grave neste genero; porém para haver Herezia basta a deliberação, e assenso da vontade contra a Decisão da Igreja: para haver *obstinação*, e *resistencia* requer-se algum espaço de tempo; e para haver *Herezia* basta hum só instante.

Tratando agora da Absolvição da Herezia, todas as vezes que ella he *pure* mental, ou *interna*, pode o Penitente ser absolvido por qualquer Confessor approved, porque não tem annexa reservação alguma. Igualmente póde qualquer Confessor absolver da Herezia *pure* externa, excepto no Bispado de Vizeu, em que he reservada *Synodal*; porém deve o Confessor notar aqui duas cousas: Primeira, que na Herezia *pure externa*, seja ou não reservada *Synodal*, sempre há obrigação de denunciar ao S. Officio; pois ainda que não haja erro *formal* contra a Fé, sempre os sinaes, e indícios exteriores são suspeitos no foro da Igreja: Segunda: que nestes sinaes, ou indícios, que constituem a Herezia *externa*, pode ir envolvida alguma palavra, ou acção contumeliosa contra Deos, ou seus Santos; e neste caso ha Blasfemia *Heretical*, que he reservada em todas as Dioceses deste Reino, e Conquistas, à excepção

do Arcebispado *d'Evora*, e dos Ultramarinos da *Bahia*, e *Funchal*. Por tanto, além da Denúncia ao S. Officio, he necessario o privilegio da Bula para ser absolvido o Penitente nestas Dioceses, em que a Blasfemia he reservada.⁵

Se o Penitente tem erro contra a Fé com ignorancia *crassa*, ou *supina* da Definição da Igreja, he Herezia *material*, que não tem Reservação alguma. Com tudo deve ser denunciado ao S. Officio; porque no foro externo da Igreja sempre se presume haver *Herezia*, todas as vezes que o erro foi *externamente* manifestado.

Logo, só há necessidade de recorrer ao S. Officio para absolver o Penitente, quando este tem commettido o crime de Herezia *mixta*; porque tem annexa Reservação, e Excommunhão Maior, devolvida ao mesmo S. Tribunal; nem se póde absolver por Privilegio da Bula, ou pela concessão de outras quaesquer Graças, ou Jubileos, todas as vezes que em semelhantes concessões senão confere positivamente a jurisdição para se podêr absolver; e só no perigo, ou artigo de morte póde ser absolvido, pela regra geral - *In articulo mortis nulla est reservatio*.

Porém como a Herezia *mixta* he reservada ao S. Officio em razão da Excommunhão Maior, que lhe está annexa; e esta Pena, por ser gravissima, não se pode incorrer sem *pertinacia*; deve o Confessor inquirir se o Penitente sabe, ou ao menos duvída, se o seu crime tem annexa esta censura. No que he necessario proceder com muita cautéla, particularmente a respeito dos Penitentes instruidos; porque sendo rusticos, e ignorantes, assim como rarisimas vezes se acha nelles a Herezia, com todas as formalidades necessarias para ser *reservada*, igualmente ignorão de ordinario a Pena que lhe está imposta.

Sendo a Herezia reservada nas Dioceses do Patriarchado, Evora, Porto, Lamego, Vizeu, Algarve, e Miranda, e nos Ultramarinos de Gôa, Angra, e Angola; querem alguns Theologos, que

⁵Sendo necessarias algumas condições para se incorrer esta Reservação Synodal; porque não convém exceder os limites, que nos propomos, basta este Aviso geral para direcção dos novos Confessores, que devem instruir-se no que determinão as constituições dos seus respectivos Bispados.

esta *Reservação Synodal* tem vigor unicamente naquelles casos, em que por qualquer motivo senão incorre a Excommunhão; visto que só em razão desta Pena, he que a Absolvição da Herezia he privativamente reservada ao S. Officio.

Com tudo, não obstante que assim o declarão as constituições de algumas Dioceses; o caminho mais seguro, e acertado he recorrer em todo o caso ao S. Officio: não só porque o conhecimento de toda, e qualquer Herezia, está hoje privativamente devolvido a este Tribunal; mas também porque qualquer *Reservação Synodal* da Herezia *externa* não evita a obrigação de denunciar ao S. Officio; ainda no caso de senão incorrer a Censura.

Estando pois o Enfermo innodado com o crime de Herezia *mixta*, acompanhada de todas as circunstancias, que a fazem reservada ao S. Officio, inquiria o Confessor se a Herezia está *publica*; se ha complices no delicto; se dogmatizou querendo persuadir os outros, ou se foi persuadido por elles; se para este fim houve Ajuntamentos Secretos; em que dia, a que hora, e em que lugar; os Pontos de Doutrina, que se combatião, etc., advertindo-lhe finalmente a necessidade de reccorrer ao S. Tribunal para ser absolvido.

Como a Enfermidade o inhabilita para comparecer pessoalmente, deve escrever por si mesmo, (ou pelo Confessor, estando impossibilitado) todas as condições, e circunstancias, que deixamos referidas, declarando juntamente os *Nomes* dos complices, seus Officios, occupações, e residencias; protestando por ultimo a sua sujeição, e obediencia a tudo o que lhe for determinado, e de comparecer pessoalmente logo que se restabeleça na saúde; firmará o Escripto com o seu próprio *Nome*, e *Cognome*, e depois de fechado, o mesmo Confessor o entregará (havendo commodidade) ao Inquizidor Geral, ao qual fará presente o estado, em que se acha o Enfermo, a gravidade, ou perigo da molestia, e as mais circunstancias, que julgar convenientes; procedendo em tudo o mais, segundo as Determinações, que lhe forem insinuadas.

Todas as *Denuncias* dos casos pertencentes ao S. Officio (que se podem ver na carta dos Inquizidores, que se costuma publicar

em todas as Igrejas na Primeira Dominga da Quaresma) se devem fazer no espaço de 30 dias, sob Pena de Excomunhão, Maior, *reservada* ao mesmo S.Tribunal. Não só devem ser denunciados os suspeitos de Herezia, mas também os que persuadem, aconselham, subornão, e ameação os que devem denunciar, ou tem denunciado. Há obrigação de denunciar, ainda que senão possam provar os Factos;⁶ e o Confessor não pode absolver o Penitente antes de fazer a *Denuncia*, excepto no caso de evitar o escandalo, ou de alguma urgente necessidade, exigindo sempre a promessa de denunciar com a possível brevidade.

Também quando o Confessor absolve o Enfermo da Herezia *mixta in articulo mortis*, o há-de advertir da obrigação, que lhe fica, de comparecer, em podendo, ao Superior; não para ser absolvido, mas sim para se humilhar, e sujeitar-se à penitencia que lhe for imposta. A respeito das mais censuras *reservadas*, e que se absolvem pelo Privilegio da Bula da Cruzada, não há obrigação de comparecer; mas sendo absolvidas *ratione periculi mortis*, há a mesma obrigação de comparecer, como no caso da Herezia *mixta*.

Se o Penitente, sendo *Herege publico*, quizer abjurar a Herezia; ou sendo *Apostata*, quizer abraçar novamente a Religião Catholica, deve o Confessor recorrer ao Inquizidor, ou ao Ordinario Diocesano, a quem pertence providenciar sobre este caso; e obtida faculdade para o absolver da Herezia, deve exigir delle huma Abjuração publica de todos os Erros na presença de 3 Testemunhas: e depois de bem instruido nos Dogmas da Religião fará huma publica protestaço da Fé, segundo a Formula, que prescrevem os Rituaes; sendo finalmente admittido à Absolvição da Excomunhão, Confissão dos peccados, e participação dos Sacramentos. Advirta-se, que esta Absolvição = *prodésse etiam pro foro externo, a cujus jurisdictione promanat*, ainda que seja dada no foro Sacramental.⁷

⁶Quamvis tibi constet evidentiter Petrum esse Haereticum non teneris denunciare, si probare non possis. Prop. 5.^a Condemnada por Alexandre VII.

⁷Benedictus XIV. Lib. VII. de Synodo Dioces. Cap. XXXII num. 3.

Quando na Herezia *mixta* não houve complices, nem se dogmatizárão falsos Dogmas, ficando o crime occulto ainda que *per accidens*; como o Enfermo não pode pessoalmente apresentar-se ao Inquizidor, para ser absolvido da Excommunhão Maior; deve o Confessor por caridade tomar à sua conta esta diligencia, pedindo primeiramente ao Enfermo a faculdade necessária, para evitar a mais leve infracção do Sigillo Sacramental. Havendo commo-didade, basta pedir licença vocalmente; sendo porém necessário pedilla por Escripto, poderá usar da seguinte Formula =

Illustrissimo Senhor: O Padre N. da Cidade, Villa, ou Convento de ... participa a V. S. que hum seu Penitente se acha innodado com o crime de Herezia mixta, negando ... de que se acha sinceramente arrependido, e deseja a graça da Absolvição. E como já está plenamente instruido nos Misterios da nossa Santa Fé, e principalmente neste, em que infelizmente delinquo; e por Enfermo não pode comparecer pessoalmente: Supplico a V. S. queira conceder-me a faculdade para o absolver in foro conscientiae.

Ponha o seu *Nome*, e *Apellido* na Carta; e depois de fechada pode dirigilla a qualquer dos Inquizidores, que vierem assignados na sobredita Carta, ou Edital do S. Officio; ajuntando no sobrescripto a palavra - *Consciencia*, executando pontualmente depois, o que o S. Tribunal lhe determinar.

Capítulo VIII

Breve Instrucção aos novos Confessores a respeito dos Obsessos, Possessos, e Maleficiados.

Ainda que os Vocabulos - *Obsesso*, e *Possesso*, vulgarmente se tomão por huma, e a mesma cousa; com tudo, segundo alguns Praxistas, por - *Obsesso*, se entende aquelle, a quem o Demonio, existindo fóra do corpo, attormenta por meio de huma violenta commoção dos humores, produzindo raptos, extases, movimen-

tos convulsivos, forças extraordinarias, etc. E quando o Demonio *immediate*, e por si mesmo attormenta o corpo humano, chama-se - *Possesso*. Parece que não he muito facil de conhecer, quando o Demonio attormenta por si mesmo, ou, por causa intermedia: o certo he, que de hum, ou de outro modo, os infelizes Pacientes são os que chamamos - *Vexados, Endemoninhados, Energumenos etc.*

Os *Maleficiados*, segundo a opinião commum, são aquelles, que por pacto dos Feiticeiros com o Demónio, são atacados por huma Enfermidade mortal, que os vai consumindo pouco a pouco, e que não cede à efficacia dos remedios; ou que por meio dos Feitiços experimentão huma paixão violenta de *amor, aborrecimento, odio, tristeza, melancholia etc.*, cuja causa he totalmente incognita.

Erra-se de ordinario nesta materia, ou por excesso, ou por defeito. Huns sempre olhão para estes Infelizes como maliciosos, e embusteiros, que usão deste meio para proverem à subsistencia propria, a causa da credulidade alheia: outros attribuem indiscreta-mente ao influxo, e malicia do Demonio, todos aquelles fenomenos extraordinarios, que no corpo humano he capaz de produzir huma paixão violenta, hum ataque de melancholia profunda, e outras innumeraveis causas, occultas na verdade, e exteriormente imperceptiveis, mas que já hoje huma Razão, illuminada pela experiencia, tem reconhecido como naturaes, e muito frequentes.

Hum, e outro extremo se devem evitar com prudencia: há de facto *Maleficiados, Obsessos, e Possesos*, porque a Igreja tem adoptado em seu soccorro o espirital remedio dos *Exorcismos*; e também há na Plebe huma credulidade excessiva, que attribue imprudentemente ao influxo do Demonio, e malicia dos Feiticeiros, todos aqueles accidentes extraordinarios, que no corpo humano podem ser effeitos de huma causa natural, habilmente dirigida por qualquer malicioso, e embusteiro, a algum fim, que lhe seja util, e proveitoso.

Ainda que o Poder de exorcisar se recebe pelo terceiro Gráo das Ordens Menores, a que chamão - *Exorcistado*; com tudo, para

se exercer com solemnidade, em lugar publico, e com as ceremonias, que prescrevem os Rituaes, he necessario, ainda aos *Regulares*, Faculdade concedida pelo Ordinario, como determinou a S. Congregação do S. Officio aos 5 de Julho de 1710.

He logo abuso manifesto a promptidão, e facilidade, com que muitos Sacerdotes costumão ingerir-se no exercicio de huma authoridade, que não tem: a sua temeridade he o primeiro obstaculo, que oppõem ao feliz exito deste importante Ministerio; porque mal pôde exigir obediencia do Espirito da Soberba, aquelle, que não he submisso, e obediente às Determinações dos seus Superiores.

Os Preceitos com que se podem ajudar os Energumenos contra o Vexame do Demonio, são de 3 modos: *Probativo*, para conhecer se o Enfermo está, ou não Vexado, v. g. *Ego N. ut Minister Christi, et Ecclesiae, praecipio tibi Daemon, ut si aliquis existis in corpore istius creaturae, statim des mihi signum evidens praesentiae tuae, torquendo eam, quamvis moderaté. Linitivo*, pare que o Demonio cesse de vexar a creatura, v. g. *In Nomine Jesu Christi, praecipio tibi Daemon, immó omnibus, si plures estis, ut illico hanc creaturam vexare cessetis. Expulsivo*, para lançar fóra o Demonio do corpo do Energumeno, e são os que prescrevem os Rituaes.

Sendo pois chamado o Sacerdote para Confessar hum Enfermo, que se diz estar *Vexado* pelo Demonio, deve primeiramente indagar com circumspecção, e destreza, a sua vida, e costumes; o seu modo de viver, inclinações, genio, e character; observando se haverá alguma causa natural, interna, ou externa, como acima deixamos notado. Porém se a Enfermidade ameaça perigo, ou as circunstancias, não permitem o exame referido, poderá o Confessor usar do Preceito *probativo*, para experimentar se está, ou não *Obsesso*; ou do Preceito *Linitivo*, se o Enfermo não poder socegar para Confessar as suas culpas: o que deve fazer particularmente, e sem o aparato, e solemnidade, que prescrevem os Rituaes, huma vez que não tenha Faculdade para exorcismar *publicamente*.

Advirtão os novos Sacerdotes, que não he licito usar de fic-

ções, e fingimentos para conhecer se o Enfermo está, ou não *Endemoninhado*; nem procurar ao Demonio cousas inuteis, ou curiosas. Também he abuso intoleravel pretender ligar o Demonio a hum só lugar determinado; porque a Authoridade do Exorcista só se estende a lançar o Demonio fóra dos corpos, como diz o Evangelho - *In nomine meo Daemonia ejicient*⁸. Obrigar o Demonio a que falle, he huma curiosidade, que pode ser perniciosa; antes he conforme ao exemplo de Christo, pôr-lhe Preceito para que emmudeça, e cesse de vexar o Paciente - *Obmutesce, et exi ab eo*.⁹

Se o Enfermo tem usado da Magia *Demoniaca*, e *supresticiosa*, inquiria o Confessor se houve *Herezia* com todas as circunstancias, que a fazem reservada ao S. Officio; e tanto neste caso, como na obrigação de denunciar, porte-se como fica dito no Capítulo antecedente. Se o Penitente fez algum Escripto ao Demonio em sinal da sua Escravidão, não he necessario que faça diligencia para o adquirir à mão; porque, para dissolver todo, e qualquer Pacto com o Demonio, basta huma Abjuração sincera, hum pezar firme, e huma detestação efficaz.

Em materia tão delicada, procure desempenhar os deveres do Ministerio com huma singular prudencia, sem mostrar surpresa, ou admiração, quando escutar algum peccado mais nefando, e abominavel, para que o Penitente possa desafogar sem receio a sua consciencia: procure finalmente movello a huma perfeita Confissão de todos os seus crimes, inspirando-lhe sempre huma firme confiança na Bondade de Deos, e Merecimentos de Jesus Christo.

⁸Marc. Cap. XVI. V. 17.

⁹Luc. Cap. IV. V. 35.

Capítulo IX

Do que se deve aconselhar a hum Enfermo para satisfazer os Encargos da sua Consciencia.

Assim como não há cousa mais certa do que o *morrer*, também não há cousa mais difficultosa, do que o *morrer bem*: e se em todo o tempo convém preparar-nos para este terrivel, e difficultoso lance; no tempo da Enfermidade devemos empregar neste negocio hum estudo, e huma applicação mais seria, cortando de huma vez por todas os obstaculos, que podem embaraçar o alcance de huma feliz, e venturosa morte. É pois necessário que o Confessor de hum Enfermo interesse toda a efficacia do seu zelo, para que elle *restitua a todos os seus Credores; perdõe aos seus Inimigos; repare o escandalo, que tiver dado; e disponha dos seus Bens na conformidade das Leis Testamentarias.*

Primeiramente: *Non remittitur peccatum, nisi restitatur ablatum*; he Sentença de S. Agostinho, e Regra adoptada pelo Direito.

Há homens, que podendo em vida satisfazer, e pagar todas as suas dividas, julgão cumprir com os deveres da Justiça, determinando no Testamento que se paguem depois da sua morte. Illusão fatal! Erro pernicioso, e indiscreto! Apenas o Enfermo dá o ultimo suspiro, cada hum dos Herdeiros só lança as suas vistas sobre o que deseja lhe pertença por herança; e como as agoas furtivas são mais doces, e suaves, do que as que nascem no proprio Predio, como diz o Sábio = *Aquae furtivae dulciores sunt* =,¹⁰ a experiencia tem mostrado, que a mesma illusão do Testador também he transmittida juntamente com a herança; porque a obrigação de satisfazer os Encargos do Defuncto, também vai passando de huns a outros Descendentes.

A cada passo vemos Familias, que jazendo por muito tempo sepultadas no pó do esquecimento, apparecem de repente a figurar no Mundo, com hum fausto, e huma ostentação, que assombrão os mais prudentes, e sensatos. Aquelles pois, que por meio de

¹⁰Proverb. Cap. IX. V. 17

rapinas, e usuras, forão os Authores de hum similhante prestigio, restituão o mal adquirido: Desçãõ estas Familias ao seu antigo estado; porque, se tem escandalizado o Mundo com huma elevaçãõ intempestiva, não lhes pode servir de infamia voltarem ao estado, que lhes he proprio, e deixarem o alheio, que haviãõ usurpado. E o que agora não fizer a razão, e a prudencia de hum Enfermo, para bem se dispôr a viagem da Eternidade; ou mais tarde, ou mais cedo se hade vêr verificado por hum igual prestigio, ainda que menos assombroso, por ser como o effeito, e o resultado do primeiro: porque em fim = *De rebus male acquisitis non gaudebit tertius Haeres.*=

Igualmente deve o Enfermo restituir o Credito, e a Fama do Proximo, huma vez que estes pens os mais apreciáveis na Vida Civil, forão por elle injustamente infamados. Com tudo, deve-se attender se o crime revelado era verdadeiro, ou falso; se o aggressor, e o offendido são iguaes no estado, condiçãõ, e dignidade; se pedindo publicamente perdãõ pela infamia, o crime, aliás esquecido, novamente se faz notavel, e manifesto etc. O que tudo se deve regular pelo dictame do Confessor douto, e prudente; e quando senão poder restituir a fama, e o credito, supra-se a restituiçãõ com os Bens da fortuna, ou por outro qualquer modo possivel, como diz S. Thomaz = *Si non possit famam restituere, debet ei aliter recompensare* = ¹¹.

Em segundo lugar: *Esto consentiens adversario tuo cito, dum es in via cum eo*; diz Jesus Christo.¹²

He pois necessario que o Enfermo procure congraçar-se em vida com aquellas Pessoas, que o tiverem offendido; como igualmente pedir perdãõ áquellas, a quem tiver aggravado.

A estes deve o Enfermo mandar saudallos, certificando-os que deseja morrer em paz com elles, e que lhe pede perdãõ de todo o damno, que lhes tiver causado na honra, fama, ou fazenda; estando prompto a compensar tudo, o que puder, e por aquelle modo, e ordem, que prescrevem os Authores; no que suppomos

¹¹II.^a: Secund. Q. 62. art. 2. ad 2.

¹²Math. Cap. V. v. 25.

ao novo Confessor plenamente instruido, para bem desempenhar o seu Ministerio: e só lhe advertimos, que a Igreja sempre julgou indigno da participação dos Sacramentos áquelle, que recusa reconciliar-se com o seu Proximo; e muito particularmente quando, sendo o aggressor, não quer dar huma reparação conveniente ao estado, e condição do offendido.

Se o Enfermo he o aggavado, deve perdoar de todo o coração ao aggressor; e se este não procura reconciliar-se, convém que o Enfermo lhe faça aviso, convidando-o a que compareça, não esperando que elle lhe peça primeiramente perdão; ou lhe dê a satisfação conveniente.

Porém se a offensa he recente, ou a injuria foi gravissima, talvez não seja conveniente que o aggressor compareça para pedir perdão, e congraçar-se. Póde acontecer, que a presença do Inimigo venha excitar no Enfermo impulsos de ira, e desejos de vingança: consulte o Confessor a condição, e vontade do Enfermo, e quando este manifeste a mais leve repugnancia, não inste; basta que se perdoem ausentes, e se congracem por via de terceira Pessoa, dando mutuos sinais de huma perfeita, e sincera reconciliação.

Em terceiro lugar: *Vae homini illi, per quem scandalum venit*; diz o mesmo Jesus Christo.¹³ Sentença terrivel, que em breves, e terminantes palavras destróe, de hum só golpe, todos os pretextos, que póde suggerir a paixão, ou o Demonio, para senão largar prompta, e decididamente huma occasião escandalosa.

O Enfermo, que tem causado escandalo activo ao Proximo, deve dar hum testemunho publico da sua emenda, cortando varonilmente por todos os embaraços, com que huma paixão cega, ou huma suggestão diabolica o queirão illudir, e enganar. Hum coração verdadeiramente contrito, só busca a Deos como seu verdadeiro, e unico centro; e huma Alma verdadeiramente desenganaada, não sente a menor difficuldade, quando he necessario dar de mão a todos os objectos; que podem obstar ao seu feliz destino.

se o Enfermo recusa, e allega pretextos, e conveniencias mun-

¹³Math. Cap. XVIII. v. 7.

danas, a obra do peccado ainda não está inteiramente anniquilada: se morre na sua pertinacia, he hum presagio funesto da sua eterna, e desgraçada sorte; e todos aquelles, que agora murmurão da sua vida dissoluta, e escandalosa, repitirão depois, confusos, e consternados, aquelle funebre, e lamentavel *Adagio = tales vita, finis ita =*

Finalmente: *Dispone domui tuae, quia morieris tu, et non vi- ves*¹⁴ Huma vez que he necessario deixar os Bens do Mundo, importa muito dispôr delles por hum Testamento feito segundo as regras da Justiça, e Caridade Christã.

He astucia muito ordinaria no Demonio persuadir aos Enfermos, que não devem por hora cuidar em fazer Testamento: do que resulta a cada passo que, ou morrem *ab intestato*, sem fazerem Amigos, que os socorrão na morte, e os conduzão aos eternos Tabernaculos, como diz o Evangelho;¹⁵ ou fazem Testamento, quando já estão inhabeis para saberem regular com juizo, e prudencia os negocios da sua casa; vindo a ser aquella disposição da ultima vontade do Enfermo, como hum *Pomo* de discordia entre a Familia, e huma origem fecunda de intrigas, odios, e inimizades perpetuas.

Sendo pois os Testamentos a ultima prova, e o testemunho mais authenticico da prudencia, Religião, e piedade dos Testadores; coopere o sagrado Ministro, para que o Testamento do Enfermo não seja do número daquelles, que sendo forjados na officina do odio, vem a ser, para os Herdeiros, hum funesto principio de contestações, e escandalos.

Ainda que o Direito Patrio, permite ao Testador a eleição de qualquer Estranho para Herdeiro, quando faltão os necessarios; a Caridade Christã, e os Principios da Moral do Evangelho pedem, que o Testador não exclua aquelles, que lhe estão unidos pelos vinculos do sangue, ou parentesco.

Amontoar Legados ao Patrimonio de hum Rico, e talvez de hum Avarento, e Usurario, quando a Viuva pobre, e o Orfão de-

¹⁴Isaias Cap.XXXVIII. v. 1.

¹⁵Luc. Cap. XII v. 16.

samparado gemem afflictos na mais rigorosa indigencia; he buscar hum substituto para aquelle luxo, pompa, e vaidade, que depois da morte já senão póde desfructar; he talvez fazer os ultimos esforços para conservar o culto, e adoração ao Idolo da Avareza, a que em vida se tem sacrificado o coração, e a liberdade.

Determinar grossas quantias para ornato dos Templos, e Festividade dos Santos, e deixar hum indiscreto número de suffragios, quando vemos a tantos Pobres nós, e famintos; tantos asylos da pobreza sera os meios sufficientes para prestarem o soccorro à humanidade enferma, e desamparada; he huma piedade supersticiosa, e huma devoção mal entendida: Deos não acceita as obras piedosas, que são em prejuizo daquelles, a quem Elle manda que se fação = *Date eleemosynam: facite vobis saculos, qui non veterascunt*, =¹⁶ os Pobres, que são o Templo vivo de Jesus Christo, são os melhores panegyristas das Disposições Testamentarias; e he obsequio, que a Elle se faz, a esmóla com que se soccorrem = *Quamdiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis*.¹⁷

O Confessor, que em razão do seu Ministerio só no foro da consciencia deve fazer as vezes de Letrado, não se deve intrometter indiscretamente em querer dispôr, e regular o Testamento do Enfermo; porque sendo materia sujeita de ordinario a Contestações, e a Demandas, sempre deve reccar de comprometter o seu credito, e reputação. Quando porém a necessidade o exigir, ou para este fim lhe pedirem a sua direcção, e conselho; poderá governar-se pelas seguintes Instrucções, cuidando sempre em evitar o mais leve indicio de ambição, ou interesse.

¹⁶Luc. ubi sup.

¹⁷Math. Cap. XXV. v. 40.

Capítulo X

Instruções sobre a Praxe Testamentaria, na conformidade das nossas Leis, e Decretos novissimos.

Testamento he a *Ultima, e justa Determinação da Vontade, sobre o que cada hum quer, que se faça dos seus Bens, depois da sua morte.*

Por Direito Romano a *Instituição de Herdeiro* era huma condição necessaria para a validade do Testamento, e esta a razão porque os Jurisconsultos, e Moralistas commummente accrescentão à Difinição *supra* a Clausula - *com directa instituição de Herdeiro* - porém, permittindo as nossas Leis que o Testador disponha dos seus Bens por qualquer determinação, que manifeste expressamente a sua vontade; em parte nenhuma requerem esta especial *Instituição de Herdeiro*. Com tudo, como ellas expressamente o não prohibem, convém que no Testamento se faça esta instituição, a fim de tirar todos os pretextos à cavillação, e à intriga.

Como o Testador por Direito *Civil, e das Gentes*, he hum certo Legislador, cuja vontade expressa deve ser pontualmente executada; he a *Acção de testar* de huma grande ponderação, e momento, e que requer huma exquisita prudencia, e madureza de juízo, hum animo livre de todo o odio, inveja, e amor desordenado: hum entendimento são, huma consciencia timorata, e unicamente regulada pelos dictames da Religião, e Caridade Christã.

Deve a vontade do Testador ser *efficaz, e actual*; isto he, que *hic et nunc* manifeste qual he a sua vontade: não basta logo o proposito, e a deliberação preterita de fazer Testamento, instituir este ou aquelle Herdeiro, deixar este, ou aquelle Legado etc.; porque a tenção preterita não foi mais do que huma *veleidade*, que não pode influir na disposição presente, porque deve ser *actualiter testativa*.

São inhabeis para testar o Varão Menor de 14 annos, e a Femea Menor de 12: o Mentecapto, o Furioso, que não tiver lucidos intervallos: o Filho-familias, que está debaixo do poder Paterno,

de qualquer idade que seja, e ainda que o Pai lho permita; poderá com tudo dispôr dos Bens *Castrenses*, ou *quasi Castrenses*, ainda contra a vontade de seu Pai: o Prodigio, que estiver declarado como tal por Sentença do Juiz: o Herege, ou Apostata: o Mudo, e Surdo de nascença: os Escravos, que só se devem entender por taes aquelles, que são anteriores à Lei de 19 de Setembro de 1761 que concede a Liberdade a todos os que aportassem a estes Reinos; como também aquelles que tiverem nascido de Mãe Escrava, porque não são comprehendidos na sobredita Lei: os Religiosos Professos; nem ainda revogar o Testamento, que tiverem feito no Bimestre, quando Noviços: os Clerigos egressos, ou secularizados: o Condemnado à morte natural; que só pode dispôr da Terça dos seus Bens para causas pias, quando estes lhe não forem plenamente confiscados por Sentença do Juiz.

Os Clerigos podem fazer Testamento ainda dos Bens adquiridos *intuitu Ecclesiae*; porque as nossas Leis, attendendo à paz, e socego publico, lhes concedem esta Faculdade; e será valido no foro externo, huma vez que nelle se verifiquem todas as formalidades, que as mesmas Leis prescrevem.

Os Cavalleiros das 3 Ordens Militares podem hoje testar, ainda dos Fructos, e Rendas, que lhes provem dos Bens, Commendas, e Beneficios das mesmas Ordens; pagando, os de Christo, trez Quartos da Renda de hum anno, e os de Aviz, e Santiago, metade. Os Cavalleiros de Malta não podem testar; ainda dos Bens Patrimoniaes, e Hereditarios, sem licença do Grão Mestre. Os Bispos, e outros Prelados Maiores só podem testar a favor dos seus Parentes, dos Bens Patrimoniaes, adqueridos antes de terem o Bispado, ou Prelazia; e daquelles que adquirirão *intuitu Ecclesiae* só podem dispôr para causas profanas por Dispensa do Summo Pontifice.

Testamento *solemne* he aquelle, em que se observão todas as formalidades, que prescreve o Direito; e póde ser *Aberto*, *Cerrado*, e *Nuncupativo*.

O *Aberto* póde ser de 2 modos; primeiramente feito pelo Tabellião no Livro das Notas, como Pessoa publica, e como qualquer Instrumento publico; devem intervir 5 Testemunhas, e 6 com

o Tabellião, assignando todas com o Testador; e não sabendo este escrever, ou não podendo, deve assignar huma das Testemunhas, declarando que assigna a rogo do mesmo Testador. As Testemunhas devem ser Varões Maiores de 14 annos, e livres, ou reputados por Livres. A Ordenação Liv. 4. tit. 80 authorisa este Testamento, porém entre Nós está em pouco, ou nenhum uso.

Também este Testamento *Aberto* pode ser feito pelo mesmo Testador, ou por hum Particular a rogo do mesmo, a que devem assistir as mesmas 5 Testemunhas, e 6 com o Testador, e só devem assignar depois de lhe ser lido o Testamento. Porém como lhe falta a fé, e authoridade publica, deve ser publicado pela Justiça, depois da morte do Testador, citando-se para isto as Partes interessadas, para se examinarem os sinaes das Testemunhas, a subscrição do Testador etc.

O Testamento *cerrado*, ou *fechado*, he o que ordinariamente se usa entre Nós; e póde ser escripto pelo Testador, e neste caso não he necessario que elle o assigne, porque a sua Letra tem a mesma fé, que lhe póde dar a assignatura: também póde ser escripto por outra qualquer Pessoa, ainda Ecclesiastica, Secular, ou Regular; e depois assignado pelo Testador, ou por outro, declarando que assigna a seu rogo. Igualmente pode o Testamento ser escripto pelo Tabellião como Pessoa particular, e depois aprovado pelo mesmo, como Pessoa publica; também huma das Testemunhas póde assignar a rogo do Testador, e depois assignar como Testemunha.

Depois de feito, o entrega o Testador ao Tabellião diante de 5 Testemunhas, Varões Maiores de 14 annos, na presença das quaes pergunta o Tabellião ao Testador *se aquella he o seu Testamento, e se o há por bom, firme, e valioso*; não he necessário lêr este Testamento às Testemunhas, e por tanto, dizendo o Testador que *sim*, principia o Tabellião o Instrumento da Approvação diante das mesmas Testemunhas, na mesma Folha, em que acabou o Testamento, a fim de evitar falsidades; assignando finalmente as Testemunhas, e o Testador, ou alguém por elle na forma *supra*.

As Testemunhas para qualquer Testamento não he necessario

que sejam rogadas determinadamente para este fim, como requeria o *Direito Romano*; mas sim basta, que estando presentes, entendão, e percebão o que diz o Testador, e saibão a razão porque, e o fim para que assistem.

Pode o Testador dispor de palavra, e sem escripto a sua ultima vontade; v. g. acha-se qualquer em perigo de vida, e na presença de 6 Testemunhas, ainda que sejam Mulheres, dispõe dos seus Bens, designa Legados, declara Herdeiros, etc. Este he o Testamento a que chamão *Nuncupativo*.

Com tudo, assim como as nossas Leis adoptarão o Testamento *Nuncupativo* para beneficio daquelles, que em razão do perigo de vida, não podião dispor com as clausulas, que se requerem no Testamento *Escripto*; igualmente declararão, que passado o perigo, já fica nullo, e de nenhum vigor este Testamento. He pois logo necessario, que apenas o Testador escapar do perigo, faça Testamento *Escripto*; ou por sua morte seja reduzido a publica forma o Testamento *Nuncupativo*, requerendo-se para este fim ao Juiz Ordinario, ou dos Orfãos, citando-se os interessados etc.

Por Direiro são inhabeis para *Testemunhas* as Mulheres, excepto no Testamento *Nuncupativo*, e nos *Codicillos*, como abaixo se dirá: o Furioso, o Cego, e o Mudo: o Prodigio, declarado tal por Sentença do Juiz: o Escravo: o que he instituido por Herdeiro: o Pai, e o Filho do Herdeiro, estando debaixo do Patrio Poder: o Irmão do Herdeiro estando ambos debaixo do Dominio Paterno: Por tanto os Irmãos Emancipados; a Mãe, e Avó do Herdeiro; os Legatarios, e os que estiverem debaixo do seu dominio; os Filhos-familias, os Clerigos, e os Religiosos, são Testemunhas habeis, pois não são expressamente prohibidos pela Lei.

Testamento *Privilegiado*, he aquelle, em que por Disposição de Direito senão requerem todas as formalidades, que nos outros são necessarias para o *valido*. As nossas Leis adoptão como Privilegiado o Testamento do Soldado, que estiver em actual Expedição Militar; o qual pode neste caso fazer o seu Testamento, com 2 Testemunhas Homens, ou Mulheres, que possão depôr o que lhe ouvirão, sobre a disposição da sua ultima vontade: he

com tudo necessario que estas Testemunhas sejam rogadas positivamente para este fim, e não basta que se achem presentes por casualidade.

Todos os mais Testamentos, que vulgarmente se dizem *privilegiados*, não são adoptados pelas nossas Leis; e se o uso, e prática os tem introduzido, também he certo que sao rarissimos, os que escapão aos pleitos, e contestações do *Foro*. Apenas pela Lei de 18 d'Agosto de 1769 no §. 9. se determina que, pelo que pertence aos Testamentos da Gente do Mar, se observem as Leis das Nações Christãs mais visinhas: e com effeito sobre a factura destes Testamentos, se observão hoje entre Nós as Ordenanças da Marinha de França, feitas no Reinado de Luiz XIV, no anno de 1781, pelas quaes se permite ao Navegante o fazer Testamento, sendo este assignado pelo Testador, ou por outro a seu rogo, e recebido pelo Escrivão do Navio, em presença de 3 Testemunhas, que devem igualmente assignar. Logo que o Testador chega a terra, fica de nenhum vigor este Testamento.

Também se usa entre Nós o Testamento, a que chamão de *Mão Commum*, em que os Conjuges se instituem *mutuamente* Herdeiros hum do outro. E ainda que as nossas Leis nao fazem especial menção deste Testamento, com tudo, o uso o tem introduzido, porque nelle se observão todas as formalidades que requerem as nossas Leis Testamentarias; e só tem de especial, o fazer-se em hum só Escripo, ou em dois distinctos. No primeiro caso, devem assignar ambos os Conjuges, procurando o Tabellião a cada hum delles, na presença de 5 Testemunhas, se aquelles são os seus Testamentos etc., declarando todas estas circunstancias no Instrumento da Approvação: Quando sao 2 Testamentos distinctos, em cada hum delles se requerem as formalidades para o valido, e em ambos podem servir as mesmas Testemunhas.

Ainda depois de feito, e approvedo o Testamento, póde o Testador mudar, acrescentar, ou diminuir o que muito bem lhe parecer; fazendo esta disposição junta e immediata ao mesmo Testamento, ou em Escripo, e Papel separado, a que chamão *Codicillo*, ou *parvus Codex*. Póde o *Codicillo* ser também *Nuncupativo*, e

deve ter as mesmas solemnidades, à excepção das 3 diferenças seguintes = No *Codicillo* não pode o Testador instituir novos Herdeiros = Além do que o escreve, são sufficientes 4 Testemunhas; e em pequenas Povoações, bastaráõ 3 = No número das Testemunhas, também podem entrar Mulheres.

Chamão-se Herdeiros *necessarios* aquelles, que não podem ser privados da Herança sem causa Legítima; de sorte, que se o Testador institue outros em seu lugar, e não expressa a causa, e o motivo porque os desherda, fica o Testamento *nullo* por Direito. São pois Herdeiros *necessarios* primeiramente os Filhos, Netos, e Bisnetos do Testador; e na falta destes entrão os Ascendentes, vem a ser, Pais, Avós, e Bisavós do Testador. Quando este não tem Ascendentes, póde o Testador deixar os seus Bens a quem lhe parecer, com tanto que não seja *inhabil* por Direito.

As Pessoas *inhabeis* são: o Religioso Professo; porém pelo §. 10 da lei de 25 de Junho de 1766, que ficou em seu vigor não obstante o Decreto de 1778, podem-se deixar ao Religioso Professo Legados de *Alimentos Vitalicios*; e de 50000 reis annuaes nas Provincias da Extremadura, e Além-Tejo; de 20000 reis nas outras Provincias, Reino do Algarve e Ilhas adjacentes; e de 60000 reis nos Dominios da Africa, Asia, e America: O Desnaturalizado; e não os Degradados, ou Desterrados: O Herege: Os Filhos, ou Netos de Réos de Leza Magestade; porém as Filhas podem Herdar por Testamento, ou succeder *ab intestato*: O Clerigo não pode ser instituido por outro Clerigo, para ter a Herança mais de hum anno: Os Collegios, Igrejas, Corporações Religiosas, ou Seculares, Mosteiros, Ordens Militares, e Confrarias etc., não podem ser instituidas por *Herdeiro*.

Com tudo póde o Testador deixar Legados à Commuidade do seu Confessor, ou Director; à Familia, e Parentes do seu Letrado, ou daquelle que escrever o Testamento: O Parafo. I. da Lei do Senhor Rei D. José, que determinava o contrário, foi revogado pelo sobredito *Decreto novissimo* da Rainha Nossa Senhora, em 17 de Julho de 1778.

Igualmente póde o Testador fazer o seu Testamento, ainda que

a sua Enfermidade seja *aguda, grave, e perigosa*: com tanto que esteja em seu juizo perfeito. Da mesma sorte he livre ao Testador dispôr da sua Terça, como muito bem lhe parecer, ou ella seja de Bens *herdados, ou adquiridos*, e ainda que ella passe de 400000 réis. As Disposições *em contrario* da Lei do Senhor Rei D. José, forão revogadas pelo sobredito Decreto novissimo.

Deve o Testador ponderar com Prudencia o valor de todos os seas Bens, para os não gravar com Encargos excessivos. Deve também declarar no Testamento todos os *Direitos, Acções, e Juros*, que podem accrescentar, ou diminuir a Herança; .o que deo aos Filhos em Dote de casamento, e o Patrimonio que fez ao que se ordenou *in Sacris*, porque huns, e outros Bens, se devem descontar na divisão das Legitimas.

Capítulo XI

Uteis Documentos ao novo Sacerdote sobre a Administração do S. Viatico aos Enfermos.

Purificada a consciencia do Enfermo por meio de huma Confissão bem feita, e tirados todos os impedimentos, que podião obstar ao negocio da sua salvação; a primeira cousa, a que deve attender o Sagrado Ministro, he observar se a Enfermidade lhe permite a recepção do Sagrado Viatico, para o que he de notar:

Ha 3 especies de Enfermidades, em que senão deve dar a Communhão aos Enfermos, e vem a ser = *Lezão nas faculdades intellectuaes; Deglutição difficultosa; e Molestia no Estomago.* = Na primeira se comprehendem, o *Delirio, o Phrenesi, e a Demencia*: e como estas affecções morbosas podem ser perpetuas, ou intermitentes, deve o prudente Ministro de Enfermos observar esta differença, tendo em vista as Regras seguintes:

1.^aO *Delirio, e Demencia* nos Velhos, rarissimas vezes admitte lucidos intervallos.

2.^aO *Phrenesi* quando procede de huma Febre violenta, pode

ser intermittente; mas o que resulta da inflamação do Cerebro, como acontece nos *Hydrophobos*, não admite lucidos intervallos; e só cede quando se remedeia a causa morbifica, ou o Enfermo se acha proximo aos ultimos periodos da vida.

3.^aPela mesma razão, não se podem esperar lucidos intervallos nos *Comatosos, Attonitos, Catalepticos, e Fulminados*.

4.^aNa *Melancholia Hypochondrica, Epilesia, Furor Uterino, e Apoplexia* (não sendo formal) ha ordinariamente algumas interpolações no uso da Razão; pelo que he necessario esperar tempo, e occasião opportuna, para se administrar a Communhão ao Enfermo.

5.^aAinda que os Fatuos a *nativitate* são inhabeis para receberem os Sacramentos; com tudo os Semifatuos podem ser admittidos à Communhão, huma vez que mostrarem especial devoção à Sagrada Hostia , e estiverem medianamente instruidos na fé deste Misterio.

A *Deglutição difficultosa* pode acontecer por dois modos:

1.^oNa Enfermidade, a que chamão *Angina, ou Esquinencia*; e vem a ser quando as fauces se achão inflamadas, e as Glandulas Salivaes de tal sorte intumecidas, que o alimento não pode passar para o *Isofago*. Por esta razão nao se deve administrar em simillhantes Doenças a Communhão ao Enfermo, sem se experimentar primeiro, se elle pode engulir a Sagrada Forma, o que se pode conseguir por meio de huma Particula não consagrada.

2.^oPode a *Deglutição ser difficultosa* por se achar viciado o mesmo *Isofago, ou Canal*, que vai das *fauces ao Estomago, ou Ventriculo*; de sorte, que o alimento depois de recebido nas *fauces* não pode descer ao Estomago, porque as membranas, musculos, e nervos do *Isofago* se achão convulsivos, paralyticos, ou affectos por qualquer outro accidente morboso. Neste caso nao só a *Deglutição* he *difficultosa*, mas também há de ordinario huma tosse violentissima, e por consequencia evidente perigo de Vomito: he por tanto necessario fazer a mesma experiencia *supra*, e observar se ainda depois de engulida a particula não consagrada, o Enfermo a pode reter no Estomago por espaço, ao menos, de huma hora.

Advirta-se mais, que na *inflamação, e chagas* da Garganta acontece muitas vezes, que o Enfermo não podendo engulir os solidos, pode com menos difficuldade engulir os Liquidos: neste caso, he opinião de muitos, e graves Authores, se pode administrar o Viatico ao Enfermo com huma pequena parte da Sagrada Forma, misturada em agoa , ou vinho ordinario; porem como a recepção da Eucharistia nao he *simpliciter necessaria ad salutem* consulte-se o parecer do Medico sabio, e prudente, para se evitar o mais leve perigo de irreverencia ao Sacramento, e de escandalo aos circunstantes.

Em razão da molestia do *Estomago* pode haver perigo de Vomito nos seguintes casos.

1.º Quando há frequente, e violenta effusão de sangue pela boca; ou o sangue proceda do *Peito, dos Pulmões*, ou do mesmo Estomago.

2.º Na dejecção do *Apostema*; cessando porém a tosse, e suspenso o Vomito, poderá com huma prudente cautela dar-se o Viatico ao Enfermo.

3.º Quando o Enfermo padece huma grande *nauzea* para tudo o que he alimento, e huma promptidão ao *Vomito* logo que se lhe apresenta cousa de comida ou bebida.

4.º Se depois de cessar o *Vomito*, ainda resta no orificio do Ventrículo huma certa affecção convulsiva, a que chamão *Soluço*.

5.º Quando às dores *nephriticas, colicas, ou Iliacas* se segue o *Volvulo*, isto he, a dejecção dos alimentos, e ainda das materias fecaes pela boca.

6.º Na Enfermidade *Colera Morbo*, e também na *Colera secca*, que he hum flato, que por agudo, e violento não permite ao Enfermo o menor descanso; e sahe pela boca tão impetuosamente, que despede para fóra tudo, o que entra no *Izofago*.

7.º Na *Lienteria*, ou fluxo de ventre, em que os alimentos, apenas descem ao Estomago, sahem logo immediatamente pelo Ano, sem a menor digestão, ou cosimento; e seria huma irreverencia a mais horrivel, e escandalosa - *si Species Sacramentales integrae per alvum transmitterentur.* -

Sendo o Sagrado Viatico o espiritual mantimento, com que a Igreja, nossa piedosa Mãe, dispõe, e prepara o Christão Moribundo para a Viagem da Eternidade; he necessario administrar-lhe este celestial socorro, logo que os Symptomas da Enfermidade se aggravão, ou algum accidente morboso denota perigo provavel de vida.

E como todo o Adulto esta obrigado por Preceito Divino a commungar por Viatico no perigo, ou artigo de morte; aquelle, que estando são, he repentinamente acomettido por hum accidente perigoso, póde receber o SS. por Viatico, ainda que no mesmo dia tenha commungado por devoção.

Porém, se estando Enfermo tem commungado de manhã por devoção, e de tarde ou pela noite lhe sobrevem perigo de vida, querem alguns Authores que não deve commungar segunda vez no mesmo dia, ainda por Viatico; porque, como o perigo procede da mesma Enfermidade, já pela Communhão matutina tem virtualmente cumprido com o Preceito de Commungar por Viatico no perigo, ou artigo de morte.

Em huma Enfermidade perigosa deve o Enfermo Commungar de 8 em 4 dias por Viatico, ainda que não esteja em jejum natural. No caso porém, que o Enfermo possa commungar em jejum; logo que se lhe administra o Sacramento por Viatico, sempre o Ministro deve usar da Formula competente - *Accipe Viaticum, etc.* -

Aquelles, que por falta de idade competente nao tem sido admittidos à Communhão annual; huma vez constituidos em perigo de vida, podem receber por Viatico o Sacramento, estando aliás disposto com os requisitos necessarios, e tendo discrição, e capacidade para conhecerem, o que recebem.

Quando o Enfermo se acha em iminente perigo de vida, póde-se administrar o Sagrado Viatico ainda sem Sobrepeliz, e sem Estola. Porém, não havendo Particulas no Sacrario, nunca he licito consagrar fóra da Missa, ou celebrar sem estar em jejum, para dar o Viatico ao Moribundo.

No caso de necessidade, faltando o Parocho, pode fazer as

suas vezes qualquer Sacerdote Secular, ou Regular; e ainda o Diacono, faltando o Sacerdote.

Igualmente, quando insta o perigo de vida, e o Moribundo por falta de Sacerdote não póde dispor-se com o Sacramento da Penitencia; o mesmo Diacono deve exhortallo a fazer hum verdadeiro Acto de Contrição de todos os seus peccados, e dando evidente testemunho da sua dor, e arrependimento, deve administrar-lhe o Sagrado Viatico.

Capítulo XII

Como se deve preparar o Enfermo para receber o Sagrado Viatico.

Com razão chamarão os SS. Padres a *Eucharistia = Pignus vitae eternae* = hum penhor, que nos assegura a posse da felicidade eterna; porque sendo a sua Instituição o maior Prodigio, que Jesus Christo podia obrar por Amor dos homens; se no tempo da saude nos confere a Graça de *bem viver*, recebido por Viatico no tempo da Enfermidade fortalece, e vigoriza a Alma para não succumbir às tentações do Demonio, e confere ao Enfermo os auxilios de huma Graça especial, para se dispor a *bem morrer*.

Por tanto, o Sacerdote, que se propõe a administrar este espiritual Soccorro a hum Enfermo, deve primeiramente instruillo, e dispollo para que o receba com as disposições devidas, para cujo fim lhe poderá fazer a seguinte

Exhortação.

He a Morte huma perigosa Navegação, em que se passa do Tempo à Eternidade por meio de escolhos, e precipicios. E se aquelles , que todos os dias se preparam para ella; não podem prometter-se huma segura, e feliz viagem; convém empregueis agora os preciosos dias que vos restão, em saber aproveitar-vos de

todos os Soccorros, que vos offerece a Religião, a fim de passardes seguro este tormentoso Cabo, e terminardes a vossa carreira com a morte preciosa dos Justos.

Restituído à graça; e amizade do vosso Deos por meio da Absolvição Sacramental; o mesmo Jesus Christo deve ser agora o Sello desta Reconciliação, para que seja constante, eterna, e perduravel: e se o seu Amor soube descobrir o engenhoso meio de se occultar debaixo dos misteriosos Symbolos de hum alimento corporal, para se unir, e incorporar substancialmente comvosco, he necessario não differir por mais tempo huma tão preciosa, e inestínavel vantagem.

Preparai pois no vosso coração já contrito, e humilhado pela Penitencia, hum Throno digno da Magestade de hum Deos, que he o Soberano Arbitro da vida, e da morte; e que por hum excesso de Amor, a que senão pode achar comparação, ou similhaça, vem hoje unir-se a vossa Alma, para ser o seu Protector, a sua Consolação, e o seu Amparo, no meio dos precipicios de huma Viagem, a mais perigosa, e arriscada.

Huma das principaes disposições, com que deveis receber o Sagrado Viatico, he huma Fé sempre viva, e animosa; reconhecendo neste Adoravel Sacramento o Verdadeiro Corpo, e Sangue de Jesus Christo, que por hum continuo milagre do seu Amor, está circumscripto no estreito espaço de huma Hostia, encubriendo com estes humildes accidentes a sua Magestade, e Soberania, a fim de não deslumbrar a vossa fraqueza: e como por Enfermo nao podeis ir recebello à face dos nossos Altares, Elle vem pessoalmente buscar-vos ao vosso Leito, para vos consolar na vossa Enfermidade, e inspirar-vos huma terna, e amorosa confiança.

À vista pois de hum excesso, que enche de pasmo, e admiracão aos mesmos Anjos, animai a vossa Fé, suspendei os voos ao discurso, e cale-se a vossa Razão na contemplação de hum Mys-terio, que ella não póde comprehender: *Amor est, qui haec omnia operatur* = ¹⁸ He o Amor de hum Deos, que obra todos estes pro-

¹⁸S. Bernardo. Serm. de Euch.

digios; e a Fé não só deve captivar o vosso Entendimento, mas também deve tocar o vosso coração, e mover a vossa vontade.

Também deveis dispor-vos para receber a Jesus Christo Sacramentado com huma sincera, e profunda humildade. Reconhecei pois com o Centurião do Evangelho, que não sois digno de hospedar na vossa Alma a Magestade de hum Deos, diante de cujo Throno as mais Puras, e Sublimes Intelligencias do Empireo se prostrão humildes, e reverentes; e que só com hum aceno da sua vontade faz tremer, e abalar o Ceo, a Terra, e o mesmo Inferno: abatei-vos ao infimo pó da vossa origem; e reconhecendo a vossa impossibilidade para o receberdes com as disposições devidas, só deve inspirar-vos huma humilde confiança o Amor, e Generosidade de Jesus Christo, que vem offerecer-vos no seu corpo Sacramentado hum seguro Penhor da sua Graça, e huma efficaz medicina para todas as Enfermidades da vossa Alma.

Finalmente procurai excitar no vosso coração affectos de amor, e agradecimento a tantas finezas; e renovando os sentimentos de adoração e de respeito para este Manná delicioso, dizei-lhe com hum amor, e ternura filial:

«Senhor! Quem sou eu, e Quem sois Vós..! Se a Fé me ensina que hum minimo peccado vos causa hum horror infinito; como he possivel que vos digneis entrar no meu coração enlodado em tantos vicios! Como heide crer que venha unir-se à mais abjecta, e infima creatura o Creador de todo o Universo..! Ah! não, meu Deos, eu não sou digno de que entreis na minha Alma, que, por asquerosa, e immunda, mais deve ser o objecto da vossa ira, do que morada para a vossa habitação: Fallai, Senhor; porque basta a Vossa Palavra para abrandar e converter o meu coração endurecido. Guardai as vossas finezas para esse pequeno numero de Almas justas, mimosa porção do vosso Povo escolhido hum coração ingrato não deve ser por vós tão extremosamente favorecido; basta hum especial influxo da vossa graça; mandai, e eu ficarei justificado.

Mas, Senhor, se vós descestes do Ceo à terra, não tanto para buscar os Justos, mas sim os Ingratos, e Peccadores; feliz eu na

minha mesma desgraça, pois por Peccador, e por Ingrato tenho agora hum especial direito à ternura, e caridade do vosso amoroso, e compassivo coração. Ah! Vinde, Senhor, vinde; porque aquelle a quem amais, está Enfermo; vinde, e acabai em mim a obra, que tendes principiado: enviai diante os vossos Anjos, para que preparem na minha Alma huma digna habitação da Vossa Grandeza, e Magestade; e quando já unida substancialmente com o vosso corpo Sacramentado, fazei que ella escute da vossa boca aquellas suaves, e consoladoras palavras = Hoje he para esta casa hum dia de Benção, e de Salvação: Hodie salus domui huic facta est.»¹⁹

Capítulo XIII

Exhortação, e Acção de Graças depois da Sagrada Communhão.

Agora, que o vosso coração he o Tabernaculo, onde descansa hum Deos amoroso, e bemfazeijo; deveis empregar estes preciosos momentos em affectos de Adoração, e Acção de Graças, offertando ao Senhor em sacrificio a vossa Alma com todas as suas potencias, e o vosso corpo com todos os seus sentidos; louvando, e engratecendo a sua Bondade, Sabedoria, e Providencia, e todos os mais Atributos, e Perfeições, que por hum modo, em tudo singular, e maravilhoso, resplandecem neste Adoravel Misterio.

Não deixeis perder huma occasião, a mais opportuna, para lhe supplicardes a Graça de huma verdadeira contrição; fortaleza para resistirdes ás tentações; e paciencia nos trabalhos, e amarguras da vossa Enfermidade; huma perfeita resignação aos Decretos da sua Vontade: soccorro, e ajuda nas agonias da Morte; e perseverança na sua Graça, até o ultimo suspiro.

Deixai trasbordar a vossa Alma em sentimentos de jubilo, e alegria; e considerando agora o vosso coração como hum Throno,

¹⁹Luc. Cap. XIX v. 9.

ou Sitial, em que habita o Supremo Rei da Gloria, dizei-lhe com toda a confiança de hum Filho humilde, affectuoso, e agradecido:

«Oh Meu Deos! E como he possivel que assim trateis huma creatura tão vil, e tão ingrata!

Como poderia eu imaginar, que o meu coração havia de ser o Deposito do vosso corpo Sacramentado..! Por certo, Senhor que se a Fé me não obrigara a crer esta fineza inaudita... Ah! Perdoai; meu Deos, a minha louca indiscrição; e permittí que eu desafogue a minha admiração com todos os affectos de huma Alma confusa, e alienada ... Sim, aqui estou, meu Jesus; aqui me tendes na vossa presença, ensinai-me: a minha Alma vos escuta; e o meu coração vai embebendo em si os saudaveis influxos da vossa Graça. Ah! Que eu me sinto desfalecer de Amor quando vos considero unido ao meu coração pela Communhão do vosso Sacratissimo Corpo.

Graças mil vos sejam dadas, meu Amabilissimo Jesus, pois que viestes visitar-me, quando por fraco, e Enfermo não achava consolação, ou refrigerio. Porém, meu Jesus, não são as dores, e afflicções, não he o apêgo à vida, o que me penaliza, e atormenta; os vossos tremendos Juizos são os que me assustão, e intimidão. Mas agora, que viestes visitar-me antes de julgar a minha causa, e pronunciar, a minha Sentença; que não dêvo eu esperar da vossa Misericordia? Já eu vejo, meu Jesus, que se vós me quizesseis condemnar, lá me podieis esperar no rigoroso Tribunal da vossa Justiça: e pois vindes a visitar-me à minha cama, he sem dúvida para prevenir-me com o perdão das minhas culpas; he para destruir, e aniquilar os meus delictos; para que entrando em Juizo com a minha Alma depois da Morte, ella appareça aos vossos Divinos olhos mareada com o sangue do Cordeiro, que he o Sello de huma Predestinação eterna.

Eia pois, meu Jesus Sacramentado, fazei que eu sinta neste momento todos os maravilhosos effeitos, que nas Almas Justas produz este Alimento Celestial. Como Protector, animai a minha fraqueza, para que eu padeça os males, que me opprimem, com huma vontade inteiramente resignada ás disposições da vossa Providencia; como Medico, sarai as Chagas da minha Alma com

o Balsamo do vosso preciosissimo Sangue; como Pai amoroso, desculpai os desvarios deste Filho ingrato; como Luz da Verdade, guiai a minha Alma por entre as sombras da Morte, para a alegre Região dos Vivos; e como Deos, e Senhor, perdoai-me, e salvai-me.

Capítulo XIV

Documentos sobre a Extrema-Unção.

He a Extrema-Unção o Complemento do Sacramento da Penitencia, como dizem os SS. Padres; pois consta de muitos, e antigos Monumentos, que até o meio do Seculo 16 se administrava a Extrema-Unção antes do Sagrado Viatico. Ainda hoje não obraria imprudentemente o Parocho, que praticasse este antigo uso, quando o Enfermo assim o requeresse por devoção, e para melhor se dispor para a Communhão do SS. Sacramento, e não houvesse occasião de escandalo para os fracos.

Como este Sacramento somente se deve administrar áquelles Enfermos, = *qui cum ad usum rationis pervenerint, tam graviter laborant, ut mortis periculum imminere videatur* = como diz o Ritual Romano; além das nocções Geraes, que se achão na Instrucção Preliminar deste Livro, convém que o novo Sacerdote tenha hum conhecimento particular de alguns *Accidentes morbosos*, em que a vida se acha exposta a perigo proximo provavel, a fim de não faltar com este espiritual soccorro aos Moribundos. Deve pois administrar-se a Extrema-Unção nos seguintes casos:

1.ºNa *Hemorragia*, ou qualquer outro fluxo copioso de sangue, quando a pesar de todas as precauções, e remedios, o Enfermo vai sensivelmente perdendo as forças, e os vitaes alentos.

2.ºNo *Parto difficuloso*, isto he, quando a Juizo dos Medicos, ou Cirurgiões, o Parto he mais que ordinariamente perigoso, e o bom exito muito arriscado.

3.ºNas Feridas penetrantes da *Cabeça, Peito, e Abdomen*.

4.º Nas *affecções venenosas*; especialmente quando procedem de veneno de *Vibora*, que he perigosissimo, pela rapidez com que preverte o movimento regular dos liquidos, entorpece a agilidade dos Membros, e por consequencia de huma cura muito difficultosa.

5.º No *Desmaio, Deliquio, ou Lipothymia*: note-se, que nem sempre estes accidentes sao mortaes; e principalmente nas Mulheres; podem com tudo degenerar em *Syncope*, e terminar em *Asphixia*. Observe-se o pulso, notem-se os Symptomas, e consultem-se os Medicos.

6.º Na *Thisica, e Hidropesia*, quando a respiração he já muito difficultosa.

7.º No Contagio da *Peste*. Notem-se as seguintes differenças: simplesmente *Contagio*, he toda a Enfermidade, que facilmente se communica; vulgarmente se diz pegajosa. *Peste* he Contagio; e juntamente Enfermidade *maligna*; que dura mezes, e às vezes annos; que inficiona a maior parte dos Habitantes, e faz estragos horriveis. *Epidemia*, he Enfermidade *Contagiosa*, e não he *Maligna*, v. g. *Inflamação de Garganta, Lienteria, Diarrhea, Optalmia, etc.*

8.º Aos Velhos de huma idade já decrepita, quando sem dor, e sem inquietação se lhes vai extinguindo o *Calor nativo* pela falta do *Humor radical*, que são os dois *Principios* intrinsecos da vida humana.

Se o Enfermo esta louco, frenetico, ou delirante, deve o prudente Ministro esperar algum lucido intervallo; porém se o perigo insta, deve-se-lhe dar a Extrema-Uncção (acautelando sempre qualquer especie de irreverencia) porque devemos suppor nelle ao menos o desejo virtual, e interpretativo de a receber.

Os Meninos de 7 annos, ou ainda antes - *si malitia supplet aetatem*, são capazes deste Sacramento:

Aos *Semifatuos* pode-se-lhes administrar - *Sub conditione - Si quid per visum etc., deliquisti*; e ainda na opinião de graves Authores, se pode administrar aos loucos *à nativitate* debaixo de condição.

Ainda que na administração deste Sacramento tem havido diferentes usos em quanto ao número das Uncções, e partes do corpo, que se devem ungir; com tudo hoje se deve observar a determinação do Ritual Romano, que diz = *Quinque vero corporis partes praecipue ungi debent... nempe oculi, aures, nares, os, et manus: attamen pedes etiam, et renes ungenti sunt; sed renum unctio in mulieribus, honestatis gratia, semper omittitur: atque etiam in viris, quando Infirmus commode moveri non potest. Sed sive in mulieribus, sive in viris, alia corporis pars pro renibus ungi non debet.*

Siquis autem sit aliquo membro mutilatus, pars loco illi proxima inungatur, eadem verborum forma = diz o mesmo Ritual.

Em caso de urgente necessidade basta huma unica Uncção em qualquer dos sentidos principaes, e com huma só forma geral = *Quidquid per visum, auditum, odoratum, gustum, gressum, et lumborum delectationem deliquisti.* = Amen.

Se o Enfermo, antes de se concluirem as Uncções requer ao Sacerdote, o queira ouvir de Confissão, porque acaso lhe lembrão alguns peccados, que deixou de Confessar, he opinião commum, que sendo a demora breve, pode o Sacerdote continuar depois com as mais Uncções, que ainda faltão; porque huma breve interrupção não destroe a continuação moral entre as diferentes acções, que constituem o *total* do Sacramento. Porém quando na Confissão houve huma demora notável, de sorte que prudentemente se julga interrompida a *continuação moral*, he opinião de gravissimos Authores, que o Sacerdote não deve continuar com ellas; porque em razão do legitimo impedimento, já o Sacramento se julga completo com huma, ou algumas das Uncções antecedentes.

Por Officio, e Direito Parochial pertence ao Parocho administrar este Sacramento aos Enfermos: na falta deste, e instando grave necessidade, poderá fazer as suas vezes qualquer Sacerdote Secular, ou Regular. Também se pode administrar sem Sobrepelez, e sem Estola, quando he necessario soccorrer hum Moribundo, que se ache em perigo proximo de vida.

Quando se duvida, se o Moribundo já tem expirado, basta huma só Uncção *sub conditione*; e se espira antes de se completarem todas as Uncções, não se deve continuar com as que faltão. No tempo da *Peste* pode-se usar na administração deste Sacramento de huma pequena vara tinctoria no Sagrado Oleo, a fim de se evitar o contacto com o Enfermo Apestado.

Faltando o Sagrado Oleo antes do fim do anno, em razão de se augmentar o número dos Enfermos, ou por outro qualquer inesperado accidente, póde misturar-se Azeite Commum no mesmo Vaso, com tanto que seja em menor quantidade que o Oleo Bento. E como todos os annos em Quinta Feira Santa, se faz nas Cathedraes a Benção dos SS. Oleos, deve o Parocho prover-se immediatamente do novo Oleo dos Enfermos; porque fora do caso de necessidade, já não he licito administrar a Uncção aos Enfermos com o Oleo antigo.

Capítulo XV

Disposição do Enfermo para receber a Extrema Uncção.

Como as necessidades de hum Enfermo, que se vai aproximando à morte, são as maiores, e de mais arriscada consequencia; he necessario que o zeloso Ministro procure administrar-lhe a Extrema-Uncção, em quanto elle está habil para conhecer o que recebe. O contrario he hum abuso intoleravel, em que de ordinario cahem não só os Enfermos, mas ainda os Domesticos: aquelles, porque não conhecem o perigo, em que se achão, ou porque falsamente se persuadem que este Sacramento he hum anticipado correio da Morte; e estes, porque por huma piedade mal entendida, não se atrevem a lembrar ao Enfermo a obrigação, e necessidade de receber este espiritual soccorro.

Nós vemos que, segundo a antiga Prática da Igreja, os Fiéis se preparavão para a recepção deste Sacramento cobrindo-se de

cinza, vestindo-se de cilicio, e praticando outros muitos actos de Penitencia; e quando a Enfermidade o permittia, o recebião de joelhos, julgando ser huma falta de respeito recebello estando deitados sobre a cama. Tal era a fé daquelles tempos! Tal o respeito ás cousas santas! E este o motivo, porque a Extrema-Unção obrava nos Enfermos aquelles prodigiosos, e extraordinarios effeitos, que hoje serião inacreditaveis, a não serem testificados por tantos, e tão irrefragaveis Monumentos.

Por tanto, logo que a Enfermidade ameaça perigo, ou o Enfermo assim o requer para consolação da sua Alma, convém administrar-lhe a Extrema-Unção, procurando dispollo primeiramente, para que a receba com as disposições devidas, fazendo-lhe a seguinte

Exhortação

Agora, que o vosso Espirito ainda está livre, e a vossa Razão desembaraçada, dicta a prudencia, que acauteleis todas as consequencias da vossa Enfermidade, recebendo a Extrema-Unção, que he o ultimo Sacramento, que a Religião offerece a hum Christão Enfermo, quando já a sua vida se acha perigosa, e arriscada.

Com effeito, Vós mesmo não podeis duvidar, que as vossas forças sensivelmente se vão diminuindo; que o mal se vai augmentando; e que os mesmos remedios já não obrão os saudaveis effeitos, que se esperavão. Todos os Symptomas annuncião que o vosso corpo se vai dispondo para pagar a Morte o indispensavel tributo; e talvez não estará longe o momento, em que deveis deixar o Mundo, para entrardes nessa lugubre, e immensa Região da Eternidade.

Três são os principaes effeitos deste Sacramento: o primeiro, fortificar a Alma contra os temores da morte, e contra os assaltos do commum Inimigo; o segundo, destruir as reliquias do peccado; e diminuir o resto da pena; o terceiro, restituir a saude do corpo, se assim convém à salvacao da Alma.

He pois necessario dispor-vos com fervor, e devoção, para que vos aproveite este espiritual soccorro, e experimenteis na vossa

Alma todos os maravilhosos effeitos, que pela Instituição de Jesus Christo lhe estão annexos. Excitai no vosso coração huma verdadeira dor dos vossos peccados, e hum efficaz proposito de nunca mais offenderdes a hum Deos, que mostra hum tae grande interesse na vossa eterna felicidade; pois que ainda vos concede estes preciosos momentos, para consummardes a Obra da vossa Santificação; adquirirdes o socego da vossa consciencia; e disfrutardes na vossa Alma aquella doce paz, e tranquillidade, que he o feliz presagio de huma santa, e ditosa morte.

Alegrai-vos em o Senhor, porque os vossos sentidos, que forão os instrumentos do peccado, vão a ser agora purificados pela Uncção do Sagrado Oleo; e reconhecendo na presença de Deos o abuso que delles tendes feito, dizei-lhe com os mais vivos sentimentos de compunção, e de ternura:

"Meu Deos, eu confesso à face dos Ceos, e da terra, que por muitas vezes vos tenho offendido com as minhas vistas incautas, curiosas, e impudicas: os meus ouvidos, que só devião attender ás vossas palavras de vida eterna, só tem servido à minha curiosidade, escutando discursos vãos, inuteis, e contrarios à modestia, e caridade Christã: procurando anciosamente os cheiros, e perfumes deliciosos, eu fugia do Pobre, do Enfermo, e desamparado, porque offendião a delicadeza do meu olfato: eu manchei os meus labios pela intemperança, no appetite dos manjares saborosos; e a minha lingua por incontinente, só tem proferido palavras torpes, juramentos falsos, e murmurações escandalosas: as minhas mãos se tem prostituido nas obras da malicia, e iniquidade; e os meus pés só dêrão passos errados, desviando-se do caminho recto dos vossos Santos Mandamentos.

Ah! eu me confundo, meu Deos; porque hum corpo, que me destes, para ser vaso de honra, e de santificação, não parece, por asqueroso, e immundo, ser Obra das vossas divinas Mãos! Mandai pois, Senhor, mandai o vosso Ministro, para que venha purificallo com o saudavel Balsamo da Uncção Sacramental; e entre a graça na minha Alma pelas mesmas portas, que dêrão entrada ao peccado. Creai em mim hum coração novo, que saiba amar-vos,

e temer-vos; avivai a mim ha Fé, fortalecei a minha esperança, e fazei que eu dê o ultimo suspiro, abrazado nos incendios da vossa ardente Caridade."

Capítulo XVI

Rito para administrar o Sagrado Viatico, e Extrema-Unção aos Enfermos segundo o Ritual Romano.

"Chegando o Sacerdote ao infimo degrao do Altar, onde está o Tabernaculo, ajoelhará com hum só joelho; sóbe ao Altar, abre o Sacrario; e fazendo genuflexão, tira o Vaso das Sagradas Formas; fecha o Sacrario, genuflecte, desce ao infimo degráo, torna a ajoelhar, levanta-se, e faz incenso segundo o costume.

Posto de joelhos no infimo degrao, recebe o thuribulo, e fazendo adoração profunda incensa o Sacramento com três ductos; torna a fazer adoração profunda, entrega o thuribulo, e recebe o véo d'hombros estando ainda de joelhos: Sóbe ao Altar, ajoelha, levanta-se, pegando do Sagrado Vaso, desce ao plano, e caminhará com passos graves, entoando o Salmo - *Miserere mei Deus etc., e o Deprofundis etc.*

Chegando a casa do Enfermo dirá o Sacerdote = *Pax huic dormui. R. Et omnibus habitantibus in ea* = Porá o Santissimo Sacramento sobre o Altar; e pondo-se de joelhos, deporá o Veo d'hombros: levanta-se, faz incenso, e incensa na fórmula sobredita; levanta-se, pega do Aspensorio, e asperge o Enfermo, Aposento, e Circunstantes, dizendo = *Asperges me, Domine, hyssopo, et mundabor; lavabis me, et super nivem dealbabor. v. Miserere mei Deus, secundum magnam misericordiam tuam:* e logo fazendo inclinação profunda para o Altar, dirá = *Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto: Sicut erat in principio etc.* torne a aspergir, repetindo segunda vez = *Asperges me, Domine etc.*

No tempo Pascal em lugar da Antiphona - *Asperges,-* se diz a seguinte = *Vidi aquam egredientem de Templo a látere dextro.*

Alleluia. Et omnes, ad quos pervénit aqua ista, salvi facti sunt, et dicent: Alleluia, Alleluia. Psalm. Confíte mini Domino quoniam bonus: quoniam in saeculum misericordia ejus. Gloria Patri etc. e repete segunda vez = Vidi aquam etc. ="

Continúa o Sacerdote dizendo:

v. Salvum fac servum tuum. (*vel* Salvam fac ancillam tuam.)

R. Deus meus sperantem in te.

v. Mitte ei, Domine, auxilium de sancto.

R. Et de Sion tuére eum. (*vel* eam)

v. Nihil proficiat inimicus in eo. (*vel* ea)

R. Et filius iniquitatis non apponat nocére ei.

v. Esto ei, Domine, turris fortitudinis.

R. A facie inimici.

v. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

v. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Deus, infirmitatis humanae singulare praesidium, auxilii tui super infirmum nostrum (*vel* infirmam nostram) ostende virtutem, ut ope misericordiae tuae adjutus (*vel* adjuta) Ecclesiae tuae Sanctae incolumis repraesentari mereatur. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Dita a Oração chegue-se ao Enfermo, e pergunte-lhe se tem alguma cousa, de que se queira reconciliar; e sendo necessario, ouça-o, e absolva-o: depois faça-lhe as seguintes perguntas.

1.^a Se tem desejo de receber a J. Christo Sacramentado?

2.^a Se crê, e confessa tudo o que ensina, e manda crer a Santa Madre Igreja Catholica Romana?

3.^a Se perdoa de todo o coração aquelles que o tiverem offendido; e pede perdão áquelles, a quem tiver aggravado?

Dizendo a tudo que sim, dirá o Enfermo a Confissão, ou outro em seu nome: e estando virado para o Enfermo, sem com tudo dar as costas ao Altar, dirá:

Misereatur tui Omnipotens Deus, et dimissis peccatis tuis perducatur te ad vitam aeternam. R. Amen.

Indulgentiam, absolutionem, et remissionem peccatorum tuorum tribuat tibi omnipotens, et misericors Dominus. R. Amen.

Voltando-se para o Altar descubra o Vaso, ajoelhe, e levantando-se, tomará a Sagrada Forma com os dedos pollex, e index da mão direita; e segurando o Vaso com a esquerda, volte-se para o Enfermo, elève algum tanto a Sagrada Fôrma perpendicularmente sobre o Vaso, dizendo:

Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi.

E logo dirá por trez vezes:

Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea. *As quaes palavras dirá também o Enfermo ao menos huma vez, e em voz baixa. Chegando-se depois o Sacerdote ao Enfermo, lhe administrará a Sagrada Forma, dizendo:*

Charissime frater (vel charissima soror) accipe Viaticum Corporis Domini nostri Jesu Christi, qui te custodiat ab hoste maligno, et perducatur in vitam aeternam. R. Amen.

Voltando para o Altar deponha o Sagrado Vaso, cubra-o, purifique os dedos, e da mesma agoa se dará o lavatorio ao Enfermo; e depois que este tiver engulido a Sagrada forma, lhe dirá:

Agora deveis dar muitas graças, e louvores a Deos pelo beneficio, que vos fez, dando-vos o seu Corpo Sacramentado: o mesmo Senhor permitta, que seja para remedio, e salvação da vossa Alma. R. Amen.

Voltando-se para o Altar dirá:

v. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

v. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Sancte; Pater Omnipotens, AETERne Deus, te fideliter deprecamur, ut accipienti fratri nostro (*vel* sorori nostrae) Sacrosanctum Corpus Domini nostri Jesu Christi Filii tui, tam corpori, quam animae prosit ad remedium sempiternum. Qui tecum vivit, et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia saecula saeculorum. R. Amen.

Acabada a Oração, incensa o Sacramento, toma o Véu d'hombros estando de joelhos, levanta-se, e pegando no Vaso se volta para o Enfermo, dando-lhe com elle a benção em fórma de cruz, e voltará para a Igreja, entoando o Psalmo = Laudate Dominum omnes Gentes etc., e logo o Hymno - Te Deum Laudamus - Laudate Dominum de caelis, e o Benedictus, segundo o permittir a distancia do caminho. Porém se houver de sacramentar outro Enfermo; depois do Psalmo - Laude Dominum omnes Gentes, tornará a entoar o - Miserere. -

Chegando à Igreja, reporá o Sagrado Vaso sobre o Altar; ajoelha, e descendo ao infimo degráo, posto de joelhos depõe o Véu d'hombros, e entoará, ou outro qualquer o - Tantum ergo. Ao verso - Veneremur cernui - devem todos fazer adoração profunda.

Ao - Genitori, Genitoque, faz o Sacerdote huma inclinação profunda, levanta-se, faz incenso e incensa na forma que se dice ao principio: levantamento no fim os cantores, ou o mesmo Sacerdote o v. Panem de coelo praestitisti eis.

R. Omnem delectamentum in se habentem.

Oremus.

Deus, qui nobis sub Sacramento mirabili Passionis tuae memoriam reliquisti: tribue quaesumus; ita nos Corporis, et Sanguinis tui sacra mysteria venerari, ut redemptionis tuae fructum in nobis jugiter sentiamus. Qui vivis, et regnas cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus per omnia saecula saeculorum. R. Amen.

Agora sobe ao Altar, ajoelha profundamente, passa ao lado do Evangelho, e anuncia ao Povo as Indulgencias, tanto Pontificias, como do Ordinario, dizendo:

A todas as Pessoas, que acompanharão o Santissimo Sacramento, lhe são concedidas muitas graças, e Indulgencias pelos Summos Pontifices; e o nosso Prelado também concede as suas: para ganharmos humas, e outras com maior merecimento, reze-mos hum *Padre Nosso*, e huma *Ave Maria* por tenção deste nosso Irmão Enfermo, para que Deos lhe escolha o que mais lhe convier para a salvação da sua Alma.

Desce depois pelo mesmo lado do Evangelho, ajoelha no infimo degráo, toma o Véo d'hombros, sóbe ao Altar, ajoelha, toma o Vaso com as pontas do mesmo Véo, e volta para o Povo pelo lado da Epistola: lança a benção com o Sacramento em forma de cruz, e vira-se para o Altar pelo lado do Evangelho; depõe o Vaso, ajoelha para lhe tirarem o Véo d'hombros, abre o Sacrario, ajoelha, pega no Vaso, e o recolhe; ajoelha, e fecha o Sacrario, desce ao plano, ajoelha, e vai para a Sacristia.

Quando o Santissimo se conduz aos Enfermos no Relicario, como acontece nas Freguezias de Campo; acabada a Oração = Domine Sancte, Pater Omnipotens etc., anuncia o Sacerdote as Indulgencias, ut supra, e lança a benção ao Povo dizendo - Benedictio Dei Omnipotentis, Patris, et Filii, et Spiritus Sancti descendat super vos, et maneat semper. R. Amen. E se desfaz a Procissão.

Advertencia.

Como póde acontecer, que o Enfermo, por hum accidente impervisto, vomite a Sagrada Fórma; neste caso, procure o Sacerdote hum Vaso decente, em que recolha as Especies Sacramentales, e misturando-lhe huma porção de Agoa-ardente, as guardará no Sacrario até que se corrompão; e depois, ajuntando-lhe outra porção, ensópe nella humas estôpas, e lançando-lhe o fogo deitará as cinzas no somidouro.

Se houver vomito duas ou trez horas depois da Comunhão, de sorte que não appareçam fragmentos das Especies Sacramentales, sempre he mais seguro enxugar o vomito com humas estôpas, queimarem-se, etc.

Rito

Para administrar a Extrema-Uncção.

Logo que o Sacerdote entrar na casa do Enfermo dirá: Pax huic domui R. Et omnibus habitantibus in ea. E depondo os Santos Oleos sobre o Altar, dê a beijar a Cruz ao Enfermo. Asperge o Aposento do Enfermo, e circumstantes, dizendo = Asperges mé Domine etc., tudo como a fol...; e depois de fazer huma breve exhortação ao Enfermo, dirá:

v. Ajutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit coelum et terram.

v. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Intróeat, Domino Jesu Christe; domum hanc sub nostrae humilitatis ingressu, eaterna felicitas, divina prosperitas, serena laetitia, charitas fructuosa, sanitas sempiterna: effugiat ex hoc loco accessus daemonum; adsint Angeli pacis, domumque hanc deserat omnis maligna discordia. Magnifica, Domine, super nos nomen sanctum tuum et benedic nostrae conversationi: sanctifica nostrae humilitatis ingressum, qui Sanctus, et Pius es, et permanes cum Patre, et Spiritu Sancto, in saecula saeculorum. R. Amen.

Oremus, et deprecemur Dominum nostrum Jesum Christum, ut benedicendo benedicat hoc tabernaculum, et omnes habitantes in eo, et det eis Angelum bonum Custodem, et faciat eos sibi servire ad considerandum mirabilia de lege sua: avertat ab eis omnes contrarias potestates; eripiat eos ab omni formidine, et ab omni

perturbatione; ac sanos in hoc tabernaculo custodire dignetur. Qui cum Patre, et Spiritu Sancto vivit, et regnat Deus in saecula saeculorum. R. Amen.

Oremus

Exaudi nos, Domine Sancte, Pater Omnipotens, AETERne Deus; et mittere digneris Sanctum Angelum tuum de coelis, qui custodiat, foveat, protegat, visitet, atque defendat omnes habitantes in hoc habitaculo. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Agora dirá o Enfermo ou outro por elle, a Confissão; e no fim dirá o Sacerdote:

Misereatur tui, Omnipotens Deus, et dimissis peccatis tuis, perducat té ad vitam aeternam. R. Amen.

Indulgentiam, absolutionem, et remissionem peccatorum tuorum tribuat tibi Omnipotens, et Misericors Dominus. R. Amen.

Continuará virado para o Enfermo:

In Nomine Patris , et Filii; et Spiritus Sancti, extingúatur in te omnis virtus diaboli per impositionem manuum nostrarum, et per invocationem omnium Sanctorum Angelorum, Archangelorum, Patriarcharum, Prophetarum, Apostolorum, Martyrum, Confessorum, Virginum, atque omnium simul Sanctorum. R. Amen.

Prevenidas as estôpas, ou pano de linho para alimpar as partes ungadas, e miôlo de pão para purificar os dedos; se a Ambula não tiver palheta, molhará a polpa do dedo pollegar da mão direita nos Santos Oleos, e ungerà o Enfermo por modo de Cruz em cada huma das partes, dizendo:

Nos olhos. Per istam Sanctam Unctionem et suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus quidquid oculorum vitio deliquisti. Amen. *O mesmo Ministro, ou outro qualquer Sacerdote alimpará a parte ungada com as estôpas, ou pano de linho.*

Nos ouvidos: Per istam Sanctam Unctionem, et suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus quidquid aurium vitio deliquisti. Amen.

Nos narizes: Per istam Sanctam Uctionem, et suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus quidquid narium vitio deliquisti. Amen.

Nos beiços: Per istam Sanctam Uctionem, et suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus quidquid labiorum, et linguae vitio deliquisti. Amen.

Nas palmas (e sendo Sacerdote, nas costas) das mãos. Per istam Sanctam Uctionem, et suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus quidquid tactûs vitio deliquisti. Amen.

Nos pés: Per istam Sanctam Uctionem, et suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus quidquid gressûs vitio deliquisti: Amen.

Nos lombos: Per istam Sanctam Uctionem, et suam piissimam misericordiam, indulgeat tibi Dominus quidquid lumborum vitio deliquisti. Amen.

Concludidas as Uncções, repõe o Sacerdote no Altar os Santos Oleos, purifica os dedos no miôlo de pão, o, lava-os, e alimpa-os com huma toalha: queima-se o pão, e as estôpas, e as cinzas devem-se lançar no somidouro da Igreja, como diz o Ritual Romano. Continúa o Sacerdote: Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater noster. Secretó.

v. Et ne nos inducas in tentationem.

R. Sed libera nos a malo.

v. Salvum fac servum tuum. (*vel* Salvam fac ancillam tuam)

R. Deus meus sperantem in te.

v. Mitte ei, Domine, auxilium de Sancto.

R. Et de sion tuere eum. (*vel* eam)

v. Esto ei, Domine turris fortitudinis.

R. A facie inimici.

v. Nihil proficiat inimicus in eo. (*vel* ea)

R. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.

v. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

v. Dominus Vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Deus, qui per Apostolum tuum Jacobum locutus es: Infirmatur quis in vobis? inducat Presbyteros Ecclesiae, et orent super eum, ungentes eum oleo in nomine Domini; et oratio fidei salvabit infirmum; et alliviabit eum Dominus; et si in peccatis sit, remittentur ei: cura, quaesumus, Redemptor noster, gratia Sancti Spiritus, languores istius infirmi, (*vel infirmae*) ejusque sana vulnera, et dimitte peccata, atque dolores cunctos mentis, et corporis ab eo (*vel ab ea*) expelle, plenamque interius, et exterius sanitatem misericorditer redde; ut ope misericordiae tuae restitutus, (*vel restituta*) ad pristina reparetur officia. Qui cum Patre, et Spiritu Sancto vivis, et regnas Deus, in saecula saeculorum. R. Amen.

Oremus.

Respice, quaesumus Domine, famulum tuum (*vel famulam tuam*) N. in infirmitate sui corporis fatiscentem, et animam refove, quam creasti: ut castigationibus emendatus, (*vel emendata*)-se tua sentiat medicina salvatum. (*vel salvatam*) Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Oremus.

Domine Sancte, Pater Omnipotens, AETERne Deus, qui benedictionis tuae gratiam aegris infundendo corporibus, facturam tuam multiplici pietate custodis: ad invocationem tui Nominis benignus assiste, ut famulum tuum (*vel famulam tuam*) ab aegritudine liberatum, (*vel liberatam*) et sanitate donatum (*vel donatam*) dextera tua erigas, virtute confirmes, potestate tueáris, atque Ecclesiae tuae Sanctae cum omni desiderata prosperitate restituas. Per Christum Dominum nostrum. R. Amen.

Agora, virando-se algum tanto para o Enfermo dirá a seguinte Oração.

Dominus Jesus Christus apud te sit, ut te defendat. R. Amen.
Intra te sit, ut te reficiat. R. Amen. Circa te sit, ut te conservet.

R. Amen. Ante te sit, ut te deducat. R. Amen. Post te sit, ut te custodiat. R. Amen. Super te sit, ut te benedicat. R. Amen. Qui in Trinitate perfecta vivit, et regnat in saecula saeculorum. R. Amen.

Exhorte o Enfermo para que dê a Deos as devidas graças por todos os beneficios, que tem feitò à sua alma, pedindo-lhe a corroborre com a sua assistencia para resistir ás tentações do inimigo, principalmente na hora da sua morte.

Advertencia

He illicito reiterar a Extrema-Uncção em quanto existe o mesmo perigo de vida. Quod si infirmi, post susceptam hanc Uncionem, convaluerint, iterum hujus Sacramenti subsidio juvari poterunt, cum in aliud simile vitae discrimen inciderint: diz o Tridentino - De ext. unct. Sess. XIV Cap. 3.

Tambem se póde reiterar a Extrema-Uncção na mesma Enfermidade, quando, depois de cessar o perigo de vida, o Enfermo he accommettido segunda vez pelo mesmo, ou por outro qualquer accidente perigoso.

Capítulo XVII

Da Indulgencia, e Absolvição no artigo da morte.

He de Fé, que depois de perdoado o peccado em quanto à culpa, e pena eterna, ainda resta a pena temporal, que he necessario expiar por meio das obras laboriosas da penitencia.

No tempo, em que os Canones Penitenciaes estavam em seu vigor primitivo, durava a Penitencia por muitos annos à porporção da quantidade, e qualidade dos crimes publicos, e escandalosos. Porém a Igreja modificava o seu rigor, e duração, todas as vezes, que occorrião motivos attendíveis, e principalmente quando os Martyres intercedião pelos Penitentes; diminuindo dias, mezes, ou annos da Penitencia, ou alguns dos Exercicios determinados; e daqui nascerão as Indulgencias parciaes de *Quarenta dias, de*

hum anno etc.: ou concedendo em alguns casos huma plena, e inteira relaxação das Penas Canonicas; e isto he o que chamamos *Indulgencia Plenaria*.

Ainda nos seculos da mais rigorosa Disciplina, sempre a Igreja usou neste ponto huma especial condescendencia com os Fiéis Moribundos, como consta de muitos Concilios; e este mesmo uso tem sido constantemente adoptado pelos Summos Pontífices, concedendo em differentes tempos, e por diversos modos, *Indulgencia Plenaria* para o artigo da Morte áquelles, que contritos, e arrependidos não podem satisfazer à Justiça divina com huma Penitencia proporcionada à gravidade dos seus delictos.

Indulgencia

Concedida pelo Papa Benedicto XIV.

Como a concessão da *Indulgencia Plenaria* he privativa do Poder Pontificio, como declarou o Concilio Geral Lateranense IV. Cap. 62.; o SS. P. Benedicto XIV. na sua Constituição - *Pia Mater* - expedida a 5 de Abril de 1747, ampliou aos Bispos a Faculdade de applicarem *Indulgencia Plenaria* aos Fiéis no artigo da morte, e de poderem subdelegar esta mesma Faculdade a alguns Sacerdotes, tanto Seculares como Regulares, *quotquot pro numero animarum in Dioecesibus existentium necessarios judicaverint*.

Porém na conformidade da Constituição *supra* he necessario que os Bispos impetrem da S. Sé esta faculdade: os Sacerdotes subdelegados são amoviveis a arbitrio do Bispo; e pela morte deste ficão conservando a mesma Faculdade subdelegada, em quanto o Successor no Bispado os não suspende: na mesma Constituição se determina a *Formula*, de que se deve usar na applicação desta *Indulgencia*, e he a seguinte:

Ingrediendo cubiculum, ubi jacet Infirmus dicat = Pax huic domui etc., ac deinde aegrotum, cubiculum, et circumstantes aspergat aqua benedicta, dicendo - Asperges etc.

Quod si aegrotus voluerit confiteri, audiat illum, et absolvat. Si confessionem non petat, excitet illum ad eliciendum actum con-

tritionis; de bujus benedictionis efficacia, ac virtute, si tempus fuerat, breviter admoneat; tum instruet at que hortetur, ut morbi incommoda, ac dolores in anteactae vitae expiationem libenter perferat, Deoque sese paratum offerat ad ultro acceptandum quidquid ei placuerit, et mortem ipsam patienter obeundam in satisfactionem poenarum, quas peccando promeruit. Tunc piis ipsum verbis consoletur, in spem erigens fore, ut ex divinae munificentiae largitate eam poenarum remissionem, et vitam sit consecuturus aeternam.²⁰ Postea dicat:

v. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit coelum, et terram.

Ne reminiscaris, Domine, delicta famuli tui (*vel ancillae tuae*) neque vindictam sumas de peccatis ejus. Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater noster. *Secretò.*

v. Et ne nos inducas in tentationem.

R. Sed libera nos a malo.

v. Salvum fac servum tuum. (*vel ancillam tuam*)

R. Deus meus sperantem in te.

v. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

v. Dominos vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Clementissime Deus, Pater misericordiarum, et Deus totius consolationis, qui neminem vis perire in te credentem, atque sperantem; secundum multitudinem miserationum tuarum respice propitius famulum tuum (*vel ancillam tuam*) N., quem (*vel quam*) tibi vera fides, et spes christiana commendant. Visita eum (*vel eam*) in salutari tuo, et per Unigeniti tui Passionem, et Mortem, omnium ei delictorum suorum remissionem, et veniam clementer indulge;

²⁰*Estes os importantes Avisos, que o zeloso Ministro deve fazer ao Enfermo, todas as vezes que houver de applicar qualquer das Indulgencias concedidas para o artigo da morte.*

ut ejus anima in hora exitus sui Te judicem propitiatum inveniatur, et in sanguine ejusdem Filii tui ab omni macula abluta, transire ad vitam mereatur perpetuam. Per eundem Christam Dominum nostrum. R. Amen.

Tunc dicta Confessione, Sacerdos dicat:

Misereatur tui etc.: Indulgentiam etc.

Dominus noster Jesus Christus Filius Dei vivi, qui Beato Petro Apostolo suo dedit potestatem ligandi atque solvendi, per suam piissimam misericordiam recipiat confessionem tuam, et restituat tibi stolam primam, quam in Baptismate recepisti: et ego facultate mihi ab Apostolica Sede commissa, Indulgentiam plenariam, et remissionem omnium peccatorum tibi concedo. In nomine Patris etc.

Per sacrosancta humanae reparationis Mysteria remittat tibi Omnipotens Deus omnes praesentis, et futurae vitae poenas, Paradisi portas aperiatur, et ad gaudia sempiterna perducat. R. Amen.

Benedicat te Omnipotens Deus, Pater, Filius, et Spiritus Sanctus. Amen.

Indulgencia

Da Bula da Cruzada.

Para ganhar esta Indulgencia deve o Enfermo ter a Bulla da Cruzada, e ser applicada por Sacerdote, que seja Confessor approvedo pelo Ordinario.

Ainda que para a sua applicação deve preceder a Confissao Sacramental, como he expresso na mesma Bulla; com tudo não he necessario, que se applique no mesmo Acto da Confissao. Também não he necessario que o Moribundo a peça expressamente; basta que se presuma nelle huma vontade *implicita* de a receber.

Advirta o novo Sacerdote que sendo esta Indulgencia applicada fóra da Confissão, deve omittir as palavras que na Formula abaixo vão notadas = *Absolvo te ab omnibus peccatis tuis* =, porque a absolvição dos peccados só se pode conferir no mesmo Acto da Confissao Sacramental.

Igualmente, como esta Indulgencia não se pode applicar mais do que huma vez dentro do Anno da Publicação da Bulla, deve o Sacerdote usar das palavras condicionaes = *Quod si hac vice non dicesseris etc.*

Finalmente, ainda que não he necessaria *Formula especial* para se applicar esta Indulgencia, pois que bastão para este fim quaesquer palavras, que signifiquem a sua applicação; poderá o Sacerdote usar da seguinte Formula, e de que também se poderá servir para applicar outra qualquer Indulgencia para o Artigo da morte, senão tiver annexa alguma Formula especialmente determinada.

Feita a Confissão dirá o Sacerdote:

Misereatur tui ... Indulgentiam etc.

Auctoritate Dei, et Beatorum Apostolorum Petri, et Pauli, et Sanctae Romanae Ecclesiae, tibi concessa, mihique in hac parte commissa: Ego te absolvo ab omni Sententia Excommunicationis majoris, vel minoris, si quam incurristi; et restituo te unitati Fidelium, et Sanctis Sacramentis Ecclesiae, *et absolvo te omnibus peccatis tuis.* Item Auctoritate Dei, et Beatorum Apostolorum Petri, et Pauli, Sanctae Romanae Ecclesiae, et etiam Beatissimi Papae, mihi in hac parte commissa, in quantum Claves Sanctae Romanae Ecclesiae se extendunt, si hac vice morieris, absolvo te ab omnibus poenis tibi in Purgatorio debitae, et concedo tibi Indulgentiam Plenariam omnium peccatorum, quae contra Deum, Animam tuam, et Proximum tuum commisisti.

Quod si hac vice non discesseris, reservo tibi hanc gratiam ad extremum mortis tuae articulum. In Nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. R. Amen.

Indulgencia Plenaria

Para a hora da Morte, cuja applicação he privativa aos Religiosos da Congregação de S. Camillo.

No Anno de 1656, sendo Prefeito Geral da Congregação o N. R.^{do} P. Marcos Antonio de Albiti, concedeo o Summo Pontifice

Alexandre VII. *Indulgencia Plenaria* a todo o Fiel Christão, que no artigo da morte, confessado, e commungado, ou ao menos contrito, beijar, ou tocar a Imagem do S. Crucifixo, de que usa cada hum dos nossos Religiosos no exercicio do nosso Instituto, pronunciando ao mesmo tempo, ou ao menos invocando no coração o Santissimo Nome de Jesus; como tudo consta da Bulla - *Ut saluti Animarum* - expedida em Roma aos 25 de Janeiro do sobredito Anno.

Tem de singular esta Indulgencia, o estar annexa ao osculo, ou toque da S. Imagem - *osculatus, fuerit, vel tetigerit* - ; póde ser applicada ainda pelos Religiosos Leigos, e Coristas da Congregaçom = *Quotiescum que aliquis ex Clericis praefatis* = ; e he applicavel esta Indulgencia = *Ad quemcumque Christi Fidelem in articulo mortis constitutum* = como consta da mesma Bulla.

A Formula de applicar esta Indulgencia he a seguinte:

Depois de exhortado o Enfermo, deve o Ministro procurar que elle beije a S. Imagem, dizendo juntamente = Jesus valei-me: Jesus perdoai-me: Jesus salvai-me = Se o Enfermo estiver privado dos sentidos, faça por inspirar-lhe aos ouvidos as mesmas palavras, applicando-lhe juntamente aos labios o S. Crucifixo. Depois, dita a Confissão, Misereatur tui... Indulgentiam etc., volte a S. Imagem para o Enfermo, dizendo;

Dominus Noster Jesus Christus, Filius Dei vivi, qui pro mundi redemptione de Virgine nasci dignatus est, redimat te a malo: et per Indulgentiam a Sanctissimo Papa Alexandro Septimo huic Sacrosanctae Imagini per me tibi delegatam, liberet te ab omnibus poenis, ac dignetur Purgatorii cruciatus remittere, portas inferni claudere, Paradisi januam aperire, atque ad gaudia sempiterna perducere, per Sacratissima Mysteria Redemptionis humanae. Qui vivit, et regnat cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus. Per omnia saecula saeculorum. Amen.

Agora dirá em acção de graças:

Benedicta sit Sancta Trinitas, atque indivisa Unitas; confiteamur ei, quia fecit nobiscum misericordiam suam. *Faça trez cruces sobre o Enfermo com o S. Crucifixo, dizendo: Deus Pater, Deus*

Filius, Deus Spiritus Sanctus; Potentia Patris custodiat, et protegat te: Sapientia Filii illuminet, et salvet te: Amor, et Virtus Spiritus Sancti vivificet, et inflamet te. Qui vivit, et regnat in saecula saeculorum. Amen.

Em Portuguez.

Nosso Senhor Jesus Christo, Filho de Deos Vivo, que para remir o Mundo se dignou nascer de Maria Virgem, te livre de todo o mal: e pela Indulgencia Plenaria, que em teu favor me he delegada pelo Santissimo Papa Alexandre Setimo, por meio desta Sacrosanta Imagem; o mesmo Senhor Jesus Christo, pelos Mysterios Sacratissimos da nossa Redempção, te livre de todas as penas, perdoando-te os tormentos do Purgatorio, fechando-te as portas do Inferno, e abrindo-te as do Paraizo, e conduzindo a tua Alma à posse da eterna Gloria. Deos, que vive e reina com o Padre, e com o Espirito Santo por todos os seculos dos seculos: Amen.

Bem dita seja a Santissima Trindade, e indivisivel Unidade, pois usou connosco da sua misericordia. Deos Padre, Deos Filho, Deos Espirito Santo: O Poder do Pai te guarde, e te deffenda: a Sabedoria do Filho te illumine, e te salve: o Amor, e a Virtude do Espirito Santo te fortifique, e inflame no Amor Divino. Que vive, e reina por todos os seculos dos seculos. Amen.

Absolvição

Para os Irmãos Terceiros de S Domingos.

Confiteor... Misereatur tui. Indulgentiam etc.

Dominus noster Jesus Christus Filius Dei Vivi, qui Beato Petro Apostolo suo dedit potestatem ligandi, atque solvendi, per suam piissimam misericordiam te absolvat; et autoritate ipsius, et Beatorum Petri, et Pauli Apostolorum ejus, et autoritate Apostolica ex speciali gratia mihi commissa, et tibi concessa a Sanctissimo Domino Nostro Xisto IV., ego te absolvo ab omni vinculo ex

communicationis majoris, et minoris, suspensionis, et interdicti, si tenéris, in quantum possum; et restituo te Sanctis Ecclesiae Sacramentis, communioni, et unitati Fidelium. In Nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen.

Item eádem autoritate mihi commissa, et tibi concessa, ut supra, ego absolvo te ab omnibus peccatis tuis, quaecumque toto decursu vitae tuae commisisti, de quibus corde contritus, et ore confessus es, et quorum memoriam non habes, nec recordaris usque ad praesentem diem, de quibus confiteri minime recordatus fuisti, et restituo te illi innocentiae, in qua eras, quando baptizatus fuisti, ac puritati eidem in quantum Claves Sanctae Matris Ecclesiae se extendunt: remitto etiam tibi poenas Purgatorii, quas propter culpas, et offensas contra Deum, et proximum, et te ipsum commissas incurristi; et hoc, si de hac, qua aegrotas, infirmitate decedas: si non, ex misericordia Dei salva sit tibi, donec fúeris in mortis articulo constitutus. In Nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen.

Absolvição

Para os Confrades do Rosario.

Confiteor... Misereatur tui... Indulgentiam etc.

Dominus Noster Jesus Christus Filius Dei Vivi, qui Beato Petro Apostolo suo dedit potestatem ligandi, atque solvendi, per suam piissimam misericordiam recipiat confessionem tuam, et remittat omnia peccata, quaecumque, et quomodocumque in toto vitae decursu commisisti, de quibus corde contritus, et ore confessus es: restituo tibi stolam primam, quam in Baptismate recepisti, et per Indulgentiam Plenariam a Summis Pontificibus Innocentio VIII. et Pio V. Confratribus Sanctissimi Rosarii in articulo mortis constitutis concessam, liberet te a praesentis, et futurae vitae poenis, dignetur Purgatorii cruciatus remittere, portas Inferni claudere, Paradisi januam aperire, te que ad gaudia sempiterna perducere per sacratissima suae vitae, passionis, et glorificationis Mysteria, Sanctissimo Rosario comprehensa; Qui cum Patre, et Spiritu Sancto vivit, et regnat in saecula saeculorum. Amen.

Absolvição

Para os Terceiros de S. Francisco.

Confiteor... Misereatur tui... Indulgentiam etc.

Dominus Noster Jesus Christus, per merita suae Sacratissimae Passionis te absolvat, et gratiam suam tibi infundat: et ego auctoritate ipsius, et Beatorum Apostolorum Petri, et Pauli, ac Summorum Pontificum mihi in hac parte commissa, et tibi concessa, absolvo te ab omni vinculo ex communicationis majoris, vel minoris, si quod incurristi, et restituo te unioni, et participationi Fidelium, nec non Sanctis Sacramentis Ecclesiae. Item eadem auctoritate, quatenus ad praesens forum spectat, ego te absolvo ab omnibus peccatis tuis, tibi que relaxo omnes poenas Purgatorii, quas pro peccatis commissis meruisti, concedens tibi remissionem, et Indulgentiam plenariam omnium peccatorum tuorum, et restituo te illi statui innocentiae, in quo eras, quando baptizatus (a) fuisti. In Nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Quod si hac vice non discésseris, reservo tibi hanc gratiam usque ad extremum mortis tuae articulum.

Absolvição

Para os Terceiros de S. Agostinho.

Confiteor... Misereatur tui ... Indulgentiam etc.

Dominus Noster Jesus Christus per suam piissimam misericordiam te absolvat, et ego auctoritate ipsius, et Beatorum Apostolorum Petri, et Pauli, et Sanctissimo Patris, et Domini Nostri Divina Providentia Papae Sanctae Romanae Ecclesiae in hac parte tibi concessa, et mihi commissa, in quantum possum, et valeo, et debeo, et mihi permittitur, absolvo te ab omni sententia excommunicationis majoris, vel minoris suspensionis, et interdicti a participatione cum excommunicatis, et restituo te Sanctis Sacramentis Ecclesiae, communicationi et unitati Fidelium. In Nomine Patris etc.

Item eádem auctoritate ego absolvo te ab omnibus peccatis tuis, confessis pariter, ac oblitis, et a poenis omnibus, tibi in Purgatorio debitis propter culpas, et offensas, quas contra Deum, te ipsum, et proximum tuum commissisti. In Nomine Patris etc. Et si hac, qua aegrotas, infirmitate non moriéris, salva tibi sit, donec fúeris in mortis articulo constitutus.

Absolvição

Para os Terceiros do Carmo.

Confiteor... Misereatur tui... Indulgentiam etc.

Dominus Noster Jesus Christus, Filius Dei Vivi, qui Beato Petro Apostolo suo dedit potestatem ligandi, atque solvendi, per suam piissimam misericordiam recipiat confessionem tuam, et remittat tibi omnia peccata, quomodocumque per totum vitae decursum a te commissa; et ego auctoritate illius, et Beatorum Apostolorum Petri, et Pauli per Indulgentiam Plenariam a Sede Apostolica Confratribus Beatae Mariae de Monte Carmelo in mortis articulo constitutis, concessam, remitto tibi omnem poenam pro universis delictis tuis in Purgatorio tibi debitam, et restituo te illi puritati, quam in Baptismo accepisti: ita ut decedenti tibi ab hoc saeculo clausae sint portae poenarum, et apertae sint januae Paradisi. In Nomine Patris, etc.

Capítulo XVIII

Preces, e Orações, que se podem recitar na vizita de hum Enfermo, quando há esperanças de recuperar a Saúde.

v. Adjutorium nostrum in nomime Domini.

R. Qui fecit coelum, et terram.

v. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

v. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Virtutum coelestium Deus , qui ab humanis corporibus omnem languorem, et omnem infirmitatem praecepti tui potestate depellis; adesto propitius Famulo tuo, (vel Ancillae tuae) ut fugatis infirmitatibus et viribus receptis, Nomen Sanctum tuum, instaurata protinus sanitate, benedicat. Per Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit, et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia saecula saeculorum. Amen.

Agora dando a beijar ao Enfermo o S. Crucifixo, dirá.

Jesus Mariae Filius, mundi Salus, et Dominus, meritis, et intercessione Virginis Matris suae, Apostolorum Petri, et Pauli, et omnium Sanctorum sit tibi clemens, et propitius. Amen.

v. Sana me, Domine, et sanabor.

R. Salvum (am) me fac, et salvus (a) ero.

v. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Sequentia Sancti Evangelii secundum Marcum.

R. Gloria tibi Domine.

In illo tempore , recumbentibus undecim Discipulis, apparuit illis Jesus, et exprobravit incredulitatem eorum, et duritiam cordis; quia his, qui viderant eum resurrexisse, non crediderunt. Et dixit eis: Euntes in mundum universum, praedicate Evangelium omni creaturae. Qui crediderit, et baptizatus fuerit, salvus erit: qui vero non crediderit, condemnabitur. Signa autem eos, qui crediderint, haec sequentur: In Nomine meo daemones ejicient: linguis loquentur novis: serpentes tollent: et si mortiferum quid biberint, non eis nocebit: super aegros manus imponent, et bene habebunt.

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater noster etc.

v. Et ne nos inducas in tentationem.

R. Sed libera nos a malo.

v. Salvum (am) fac servum tuum. (vel ancillam tuam)

R. Deus meus sperantem in te.
v. Mitte ei, Domine, auxilium de Sancto.
R. Et de Sion tuere eum. (*vel eam*)
v. Nihil proficiat inimicus in eo. (a)
R. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.
v. Esto ei, Domine, turris fortitudinis.
R. A facie inimici.
v. Domine exaudi orationem meam.
R. Et clamor meus ad te veniat.
v. Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.

Oremus

Domine Sancte, Pater Omnipotens, AETERne Deus, qui benedictionis tuae gratiam aegris infundendo, corporibus facturam tuam multiplici pietate custodis: ad invocationem nominis tui benignus assiste, ut famulum tuum (*vel ancillam tuam*) ab aegritudine liberatum, (am) et sanitate donatum (am) dexterá tuá erigas, virtute confirmes, potestate tueáris, atque Ecclesiae tuae Sanctae cum omni desiderata prosperitate restituas. Per Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit, et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia saecula saeculorum. Amen.

Ajoelhão todos, e rezão a Ladainha de N. Senhora.

Kyrie eleison.

Christe eleison.

Kyrie eleison.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Pater de coelis Deus. Miserere nobis.

Fili Redemptor mundi Deus. Miserere nobis.

Spiritus Sancte Deus. Miserere nobis.

Sancta Trinitas unus Deus. Miserere nobis.

Sancta Maria.

Sancta Dei Genitrix.

Sancta Virgo Virginum.
Mater Christi.
Mater Divinae gratiae.
Mater Purissima.
Mater Castissima.
Mater Inviolata.
Mater Intemerata.
Mater Amabilis.
Mater Admirabilis.
Mater Creatoris.
Mater Salvatoris.
Virgo Prudentissima.
Virgo Veneranda.
Virgo Praedicanda.
Virgo Potens.
Virgo Clemens.
Virgo Fidelis.
Speculum Justitiae.
Sedes Sapientiae.
Causa Nostrae laetitiae.
Vas Spirituale.
Vas Honorabile.
Vas Insigne devotionis.
Rosa Mystica.
Turris Davidica.
Turris Eburnea.
Domus Aurea.
Faederis Arca.
Janua Caeli.
Stella Matutina.
Salus Infirmorum.
Refugium Peccatorum.
Consolatrix Afflictorum.
Auxilium Christianorum.
Regina Angelorum.

Regina Patriarcharum.

Regina Prophetarum.

Regina Apostolorum.

Regina Martyrum.

Regina Confessorum.

Regina Virginum.

Regina Sanctorum omnium.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi. Parce nobis Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi. Exaudi nos Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi. Miserere nobis.

Antiphona. Sub tuum praesidium confugimus Sancta Dei Genitrix, nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus nostris, sed a periculis cunctis libera nos semper Virgo Gloriosa, et Benedicta; Domina nostra, Mediatrix nostra, Advocata nostra, tuo Filio nos reconcilia, tuo Filio nos commenda, tuo Filio nos repraesenta.

v. Ora pro nobis Sancta Dei Genitrix. R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus.

Concede hunc famulum tuum, (*vel* hanc ancillam tuam) quaesumus, Domine Deus, perpetua mentis, et corporis sanitate gaudere; et gloriosae Beatae Mariae semper Virginis intercessione, a praesenti liberari tristitia, et aeterna perfrui laetitia.

Deus, cui proprium est misereri semper, et parcere; suscipe deprecationem nostram, ut nos, et hunc famulum tuum, (*vel* hanc ancillam tuam) quos delictorum catena constringit, miseratio tuae pietatis clementer absolvat.

Deus, sub cujus nutibus vitae nostrae momenta decurrunt; suscipe preces famuli tui, (*vel* ancillae tuae) pro quo (*vel* qua) eagrante misericordiam tuam imploramus, ut de cujus periculo metuimus, de ejus salute laetemur.

Deus infirmitatis humanae singulare praesidium, auxilii tui super infirmum (am) famulum tuum (ancillam tuam) ostende virtutem; ut ope misericordiae tuae adjutus, (a) Ecclesiae tuae Sanctae incolumis repraesentari mereatur.

Omnipotens sempiternae Deus, salus aeterna Credentium, exaudi nos pro Infirmo (a) famulo tuo (ancilla tua) N., pro quo (a) misericordiae tuae imploramus auxilium, ut reddita sibi sanitate, gratiarum tibi in Ecclesia tua referat actiones.

Respice, Domine, famulum tuum (ancillam tuam) in infirmitate sui corporis laborantem, et animam réfove, quam creasti; ut castigationibus emendatus, (a) continuo se sentiat tuá mediciná salvatum. (am) Per D. N. J. Christum Filium tuum, qui tecum vivit et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia saecula saeculorum. Amen.

Agora avisinhando-se ao Enfermo o abençoará por trez vezes com o S. Crucifixo, dizendo.

Benedicat te Deus Pater; Sanet te Deus Filius; illuminet te Deus, Spiritus Sanctus: cor tuum custodiat, animam tuam salvet, et ad vitam perducatur aeternam. Amen.

PARTE II

Methodo Pratico de assistir aos moribundos

Previos Documentos

Aos novos Sacerdotes.

Entre as obras de Caridade, que devemos desempenhar para com o Proximo, talvez nenhuma he de maior importancia, nem de maior merecimento, do que a assistencia a hum Enfermo, quando já Agonizante, e Moribundo.

Exposto aos ataques dos mais astutos, e vigorosos inimigos, a sua necessidade espiritual exige lhe prestemos hum assiduo, e efficaz soccorro. E como daquelle ultimo momento pende a salvação, ou condemnação eterna, he necessario trabalhar com zelo, e fervor na direcção daquelle Alma, para que chegue felizmente ao porto da Eternidade.

He tambem huma obra do maior merecimento; pois que para socorrer hum Moribundo naquelle difficultoso lance, he necessario sacrificar muitas vezes o repouso da noite; supportar os ardores do Sol, e os rigores do Inverno; respirar hum ar corrupto, e inficionado; sofrer as suas impertinencias; alliviar as suas afflicções; suavizar as suas dores; e presencear muitas cousas, que a natureza repugna, e que muitas vezes causão hum horror, e tedio insoportaveis.

Deve pois o Sacerdote, que vai assistir a hum Moribundo, pezar primeiramente com toda a reflexão as obrigações de hum Ministro de Enfermos: e armado com o Escudo da Fé, e revestido da Authoridade, que lhe confere o Character Sacerdotal, deve considerar-se como hum Capitão, que vai a defender huma Praça, que se acha cercada por hum poderoso, e formidavel Exercito; ou como hum Piloto, que no meio de huma furiosa tormenta, vai tomar o governo de hum Navio, para o conduzir ao desejado porto por entre rochedos, e precipicios.

Assim como he discredito para hum Medico, applicar o mesmo remedio para todas as Enfermidades; da mesma sorte são dignos de vituperio aquelles Sacerdotes, que indistinctamente a todos os Moribundos assistem, e ajudão a *bem morrer* de hum mesmo

modo. Alguns há, que satisfeitos de si mesmos, porque tem decorado certos pedaços de algum livro; apenas, chegam a hum Moribundo, immediatamente lhe repetem a *estudada Pagina*, como se estivessem rezando o *Padre Nosso*; proferindo as palavras sem uncção, sem mudança de affectos, e com huma frieza nas expressões, que causão enjôo, e fastio aos mesmos são.

He necessario fallar mais ao coração do que aos ouvidos do Moribundo; de diverso modo se deve tratar com hum Enfermo no principio da sua molestia, do que no progresso, e no fim da vida; segundo os differentes Estados, e condições, assim deve ser o methodo, com que se deve exhortar; tomando todas as medidas, que prescreve a prudencia, a fim de que o Moribundo attenda ao que se lhe diz, sem afflicção, e sem incommodo.

Se o Moribundo está em seu perfeito juizo, qualquer suspiro, huma ligeira inquietação, hum *ai* magoado, pode servir de motivo a huma exhortação breve e affectuosa, que o não perturbe, nem enfastie. Quando está privado dos sentidos, basta de espaço em espaço inspirar-lhe ao ouvido algumas Aspirações, proferidas com ternura, e com hum tom brando, suave, e mavioso.

He pois hum abuso intoleravel gritar ao ouvido do Moribundo, quando já tem perdido a falla, e o uso dos Sentidos. Sabemos pela experiencia, e pelo testemunho de graves Authores, que naqueles ultimos momentos, em que a Alma está proxima a separar-se do corpo, he mais prompto, e apurado o sentido do *ouvir*, todas as vezes, que não ha contusão, ou estrago no *sensorio commum*, ou nas partes que formão o maravilhoso artificio dos ouvidos.

He logo indiscrição fallar a hum Moribundo destituído dos sentidos, como quem se esforça a despertar huma pessoa, que está demasiadamente adormecida: porque naquelle estado he para o caso o mesmo que se estivesse morto; e se ouve, tem o ouvido mais fino, e delicado, do que se estivesse são; e por consequencia fallar-lhe com hum tom aspero, e desabrido, he para o infeliz hum desapiedado tormento, pela ingrata impressão, que a voz immoderada lhe faz no Cerebro desfalecido.

Tambem he deffeito reprehensivel usar para com hum Moribundo de extensos, e amiudados discursos:

pela mutua dependencia, que ha entre as duas substancias, o Espirito, naquelle amargoso lance, acha-se no mesmo estado, em que está o corpo, isto he, languido, inquieto, perturbado, e igualmente incapaz de muito alimento; he necessario pois repartillo com economia, e administrallo com prudencia, dando tempo ao Moribundo, para que o possa gostar, e digerir.

Este o motivo, porque no Plano das Exhortações seguintes, usamos de periodos breves, e concisos; de que se poderá valer o novo Sacerdote segundo convier ao estado do Moribundo, e as circumstancias o exigirem. Accrescentamos a cada huma dellas huma Oração proporcionada; porque depois de se instruir hum Moribundo sobre a necessidade da *paciencia contrição etc.*, pede a boa ordem, que o mesmo faça Actos correspondentes a cada huma destas *Virtudes*.

Estas Orações devem ser repetidas polo Moribundo tendo à vista a Imagem do S. Crucifixo, porque a contemplação deste doloroso objecto compunge, e enternece o coração, excitando nelle affectos maravilhosos de Amor, Contrição, e Arrependimento.

Como os discursos instructivos, de pouco, ou nada, aproveitão a hum Moribundo, destituido dos sentidos; o melhor soccorro, que se lhe pode prestar naquella hora, he rogar por elle incessantemente a Deos, e aos Santos; encommendar a sua Alma, na fórmula, que prescreve o Ritual Romano; e rezar as mais Orações, que ao diante vão dispostas, e intermediadas com algumas Aspirações, e Soliloquios, que se devem inspirar ao ouvido do Moribundo, com huma voz terna, affectuosa, e moderada, como já deixamos recommendado.

Finalmente, muito de proposito ajuntamos nesta Segunda Parte hum grande numero de Preces, e Orações, que extrahimos de varios Authores; porque todas as vezes, que o Moribundo está destituido dos sentidos, a experiencia nos tem mostrado a facilidade com que se introduzem conversações familiares, alheias de ordinario, e impertinentes ao fim do Santo Ministerio. Procure pois o

zeloso Sacerdote evitar este pernicioso abuso, convocando os circunstantes a que orem a Deos em favor do Moribundo: são muito preciosos os ultimos momentos da vida; convém pois que só se empreguem em ajuda, e soccorro daquella Alma, a fim de que seja feliz, e ditosa para sempre.

Exhortação I

O verdadeiro Christão não deve temer demasiadamente a Morte.

He a Morte huma Pena, que a natureza, depois de contaminada pelo peccado, deve pagar ao seu Author: convém pois offerecer a Deos como dádiva, o que somos obrigados a pagar-lhe como tributo; fazendo de huma divida indispensavel, huma voluntaria, e generosa offerta.²¹

Só o Impio, o Peccador obstinado, he que podem recear o fatal golpe, com que a Morte, cortando o fio a huma vida abominavel, e escandalosa, vai a precipitallos em hum abismo de penas interminaveis: o Homem Justo, o Christão Penitente, que chora as suas fraquezas, que procura os soccorros da Religião, e que deseja espirar entre os seus braços... Ah! Que o ultimo momento da sua vida he para elle o fim dos seus trabalhos, e o principio de hum eterno descanso.

A vida não he mais do que hum sonho cheio de illusões, e entes imaginarios: mas se a Morte do Impio he marcada com o sello de huma Reprovação eterna, a Morte de hum verdadeiro Christão he hum doce, e aprazivel sono, que o transporta da terra ao Ceo; do theatro da desordem, ao Reino da paz; do lugar do desterro, à Patria dos Bem aventurados.

O golpe da Morte, ainda que sensivel à nossa natureza, não

²¹Mors munus necessarium naturae jam corruptae; fiat voluntarium, quod futuram est necessarium; offeramus Deo pro munere, quod pro debito tenemur reddere. Chrys. homil. in Math.

faz huma separação eterna entre as duas substancias: o corpo nas mãos da Morte, não he mais do que hum deposito, que lhe está confiado ate à resurreição geral; e se elle em vida foi o companheiro da Alma nas obras da mortificação, e rigores da penitencia, lá virá hum dia, em que hade participar com ella da mesma gloria, e de huma incomparavel recompensa.

A Morte, quando se contempla com os olhos da Fé, he digno objecto dos desejos de hum Christão, que fatigado pelas delongas do seu penoso desterro, só aspira a unir-se a J. Christo naquelle Paraizo de delicias, que Elle nos adquirio à custa dos seus trabalhos, e soffrimentos; e vendo que a sua vida he o unico obstaculo à felicidade, que o espera, elle geme, e suspira com o Apostolo: *Oh, Infeliz de mim, que ainda senão quebrão as Cadeias do meu triste cativo!* *Oh! Se este corpo da Morte entrasse já no silencio da sepultura, e a minha Alma voasse ligeira à Região dos Vivos..!*²²

Oração

Sim, ó meu Deos; eu quero que pereça o meu corpo, que a Morte o envolva nas medonhas sombras da Sepultura; com tanto que a minha Alma viva eternamente comvosco. Eu quero que esta minha carne, que tenho amado com tanto excesso; que tenho nutrido, e regalado com tanto desvêlo, seja devorada, e consumida nas entranhas da terra, em castigo dos graves peccados, de que ella tem sido o funesto instrumento.

Ah, meu Jesus! E porque devo eu temer a Morte, se vos a fizestes suave, depois que espirastes nesse affrontoso Lenho! E se a Vossa Vida foi o custoso Preço da minha Redempção, e o seguro penhor, que me affiança o perdão das minhas culpas; eu quero morrer, para satisfazer à Vossa Justiça; para reconhecer, e gratificar a Vossa Bondade; e para dar hum testemunho da minha confiança na Vossa Infinita Misericordia.

²²Infelis ego homo: quis me liberabit a corpore mortis hujus. Ad Rom. Cap. VII, v. 24.

Eu me confundo, meu Deus, da ingratidão, e infidelidade, com que tenho correspondido a tantos excessos: mas se a Vossos Divinos Olhos sempre foi agradável o Sacrificio de hum coração contrito; eu aceito a Morte, e todas as dores, afflicções, e amarguras da minha Enfermidade em castigo das minhas culpas; e só vos peço, meu Jesus, que não entreis em rigoroso Juizo com a minha Alma, pois que ninguem he na vossa presença justificado.²³

Para supprir os defeitos deste meu sacrificio, eu quero unir a minha Morte à Vossa, as minhas ás vossas penas: e confiado nos vossos Infinitos Merecimentos, eu protesto com toda a efficacia de que he capaz huma Alma penitente: Seja assim, Pai Meu; estou contente de perder a vida, para que se cumpra em mim a Vossa Vontade.²⁴

Exhortação II

O Verdadeiro Christão deve receber a sua Enfermidade com espirito de resignação, e penitencia.

Sendo a Enfermidade hum estado o mais sensível, e violento para a nossa natureza, deve o Christão Enfermo abraçar gostosamente as afflicções, e amarguras, que padece, como hum saudavel meio de apelar nesta vida os rigores da Divina Justiça, e evitar na outra os terriveis castigos, que tem Merecido pelos seus peccados.

He a Enfermidade huma especie de Martyrio, que expõe a huma delicada prova os mais occultos sentimentos do nosso coração sobre as Verdades da Fé, que professamos. O homem nasce para padecer, porque nasce *Peccador*: Feliz o Christão, que de hum mal necessario sabe tirar o seu proveito! Feliz o Enfermo, que sobre o leito da sua dor se faz surdo aos gritos da natureza;

²³Non intres in iudicium cum servo tuo, quia non justificabitur in conspectu tuo omnis vivens. Psalm. 142.

²⁴Ita, Pater; quoniam sic placitum fuit ante te. Math. Cap. XI. v. 26.

e que animado com a esperança de hum vantajoso premio, só atende aos fins sobrenaturaes, que a Religião lhe inspira!²⁵

Nos difficultosos lances de huma penosa, e violenta Enfermidade, he que o Verdadeiro Christão deve mostrar a sua constancia, e soffrimento. O designio de Deos, quando nos envia as Enfermidades, he affigir, e castigar o corpo, para nos salvar a Alma: He pois necessario adorar com submissão, e humildade a poderosa Mão, que nos fére, e nos castiga; conservando sempre huma inalteravel constancia no meio dos afflicções, que nos opprimem; para que senão converta em veneno, o que Deos como Justo, e Misericordioso nos applica para remedio.²⁶

Eia pois, soffrei as dores, e inquietações, que vos affligem, com hum verdadeiro espirito de resignação, e penitencia. Sede docil, e obediente aos que estão incumbidos do regimen, que deveis observar no uso dos remedios, e dos alimentos; não deis ouvidos à repugnancia da natureza, nem à delicadeza dos vossos sentidos; offerecei a Deos em satisfação das vossos culpas, tudo o que vos causar mortificação, ou violencia; servî em fim de edificação aos vossos Domesticos, tratando-os com aquella suavidade, e brandura, que só he propria de huma Alma tranquilla, humilde, e resignada.

Logo que experimentais nas vossas afflicções algum ataque mais violento, recorrei immediatamente a Deos; e pedi-lhe que suavize o vosso Martyrio, ou que vos dê animo, e paciencia para que não seja infructuoso. Abraçai-vos com Jesus Crucificado, e seja Elle o unico objecto, que occupe a vossa reflexão; para que à vista deste sanguinolento espetaculo a natureza cale, e suffoque os seus gemidos, contemplando os tormentos de hum Homem Deos, que foi attrito, e mortificado para reparar a sua ruina.²⁷

²⁵Patientia vobis necessaria est; ut volutatem Dei facientes reportetis promissionem. Ad Hebr. Cap. X v. 36.

²⁶Quem enim diligit Dominus, castigat. Ibid. Cap. XII, v. 6.

²⁷Aspicientes in Auctorem fidei et Consummatorem Jesum, qui proposito sibi gaudio sustinuit crucem, confusione contempta. Ibid. Cap. XII. v. 3.

Oração

Jesus, Redemptor, e Salvador meu! Victima Innocente, sacrificada pelos meus peccados..! Ah! Vós sois a minha consolação, a minha Fortaleza, e o meu Amparo.

Eu não me queixo, Senhor, de que tendes usado commigo de severidade nas dores, e afflicções, que me atormentão: eu conheço que sois hum Deos Justo, e que os Vossos Juizos, ainda que rigorosos, são cheios de equidade, e de justiça. Ah! Que cousa mais conforme à equidade, e à justiça, do que punir hum Ingrato, que abusa dos beneficios, que se lhe fazem, e que se serve delles para ultrajar o seu Bemfeitor..?

Eis-aqui, meu Jesus, o que eu tenho feito com os bens da natureza, e da fortuna, que Vós me entregastes: eu abuzei delles para satisfazer as minhas paixões; desperdicei-os com desprezo, e injuria da Vossa Providencia: mas agora em castigo da minha temeridade, não importa que sobre mim descarregue todo o pezo da Vossa Colera. Aqui tendes o meu corpo; cortai, queimai, não lhe perdoeis hum só apice da pena, que tem merecido, com tanto que me perdoeis eternamente.²⁸

Ah! Eu me confundo, meu Deos, quando comparo as minhas dores com as vossas, as minhas afflicções com os vossos soffrimentos! Vós padeceste ás mãos da tyrannia; forão desapiedadas feras, que abrirão essas preciosas chagas, que rasgarão esse amoroso Peito, e que dilacerarão todo o vesso innocente corpo: mas as dores, e afflicções, com que me castigais, são mais effeitos da vossa Misericordia, do que da vossa Justiça; he a ternura do vosso coração, que dirige os golpes, com que me feris.

Não, meu Jesus, a minha cruz não tem comparação com a vossa: Vós, sendo Innocente, padeceste para meu remedio; e eu que sou hum Réo de abominaveis crimes, só padeço para minha utilidade. Aqui estou pois aos vossos Pés; satisfaça-se em mim a Vossa Justiça; enviai sobre mim tudo o que for conveniente à

²⁸Hic ure hic seca; donec in aeternum parcas. S. Aug.

vossa Gloria, e ao meu proveito; que eu me sujeito em tudo ás disposições da vossa Providencia.

Sim, Amoroso Pai, eu acceito a Cruz, que me dais, como hum penhor da vossa Bondade para commigo, e como huma pena que devo soffrer para dar satisfação à vossa Justiça. E para que o meu corpo abatido, e mortificado, seja hum sacrificio agradavel aos vossos Divinos Olhos, fazei-o participante dos infinitos Merecimentos da vossa Paixão, e Morte. Fortalecei a minha Alma, para que não succumba à violencia do mal, que me atormenta: fazei que a vossa Cruz seja o lenitivo das minhas penas, e o motivo da minha paciencia; porque inteiramente resignado aos toques da vossa poderosa Mão, eu só quero que se cumpra em mim a vossa Santissima Vontade.

Exhortação III

Sobre o desprezo do Mundo, e suas vaidades.

Agora, que as vossas paixões se, achão amortecidas, e que a salvação da vossa Alma deve ser o unico objecto dos vossos desvelos, e cuidados, convém que renoveis as promessas, que fizestes no Baptismo, renunciando de novo ao Mundo, e a todas as suas pompas, e vaidades.

Sim; Todo o Christão, como verdadeiro Discipulo do Evangelho, deve olhar para o Mundo como para o lugar do seu desterro: Porém, quando abatido pela Enfermidade, as paixões se extinguem, a Fé se aviva, desaparecem as falsas preocupações, e as mais terriveis verdades se apresentam ao Entendimento com hum tal esplendor, e evidencia, que ninguém se atreverá a duvidar dellas, hum Christão Enfermo olha para os prazeres, riquezas, honras, e vaidades do Mundo como para hum ligeiro vapor, que instantaneamente se dissipa; e abraçando as dores, e amarguras, que o affligem, como saudaveis Avisos de que já a natureza o vai desamparando, e que a sua vida vai a tocar no ultimo extremo, elle se lembra, que na mesma casa, em que habita, e até no mesmo

Leito, em que padece, não he mais do que hum Hospede, hum Peregrino, que tendo principiado no berço a grande Viagem da Eternidade, está proximo a terminalla na Sepultura.

Ah! E que atractivos offerece o Mundo, que possão lisonjear o nosso Coração..! Os seus prazeres sempre vem misturados com amarguras as suas honras sempre forão o alvo da emulação, e da inveja; e as suas riquezas já mais satisfazem a capacidade de huma Alma, que por huma innata propensão, e superior destino, só aspira, e anhéla à posse dos Bens Eternos.

O mesmo Salomão, que nos thesouros, e riquezas excedeo a todos os Monarchas da terra; que no centro de huma Corte a mais brilhante, e oppulenta, recebeo as homenagens de todas as Nações; e que até provou infelizmente todos os prazeres, que podião lisonjear as suas paixões; apenas medita com reflexão na fragilidade, que he inseparavel das cousas humanas, elle se vê obrigado a confessar, que no meio das mesmas delicias só achava vaidade, e afflicção de Espirito; e que tudo no Mundo he huma illusão, hum fantasma, hum mero nada.²⁹

Eia pois, não vos disgusteis, porque deixais o Mundo: Quanto nelle existe he momentaneo, e passageiro; só Deos he permanente, invariavel, e eterno. Se o Amor dos prazeres, honras, e riquezas, tanto poder, e dominio tem sobre o nosso coração, para que he buscallas fóra da sua origem, e do seu centro..? Ah! Seja Deos agora o unico objecto do vosso Amor, pois que só Elle será no Ceo o objecto da vossa recompensa.

Não vos desconsolis, pela pobreza, e desamparo em que deixais a vossa Mulher, e os vossos Filhos: Se Deos provê ao alimento dos irracionaes, como poderá desamparar aquelles, em que estampou a sua Imagem, e de quem Elle se preza ser o Pai, o Protector, e o juiz ?³⁰ Antes como pobres, e desamparados elles tem hum particular direito ao seu cuidado, e Providencia.³¹

²⁹Vidi in omnibus vanitatem, et afflictionem animi, et nil permanere sub sole. Ecclesiastes. Cap. II. v. 11.

³⁰Patris Orphanorum, et Judicis Viduarum. Psal. LXVII. v. 6.

³¹Tibi derelictus est pauper: Orphane tu eris ad adjutor. Psal. X. v. 14.

Oh! Suffocai, e suprimi no vosso coração todos os sentimentos da carne, e sangue; e esforçai-vos a deixar o Mundo sem pena, sem dor, e sem tristeza! Deos vos chama a hum novo Mundo, aonde apparecereis unicamente acompanhado das vossas boas, ou más obras: visto pois que a Morte vos hade despojar de tudo o mais, que nesta vida possuis; antes que ella descarregue o inevitavel golpe, offerecei de tudo a Deos hum completo, generoso, e voluntario sacrificio.

Oração

Sim, meu Deos, eu vos offereço tudo quanto tenho, ou possuo, porque tudo recebi da vossa Bondade, e Providencia; e eu me confundo pelo abuso, que tenho feito dos vossos dons, que eu só devia empregar em amar-vos, e servir-vos.

Ai, meu Jesus, que funesta illusão foi a minha! Eu entreguei o meu coração ao Mundo; abracei as suas maximas, alistei-me no seu partido; e corri precipitado a engolfar-me nos frivolos prazeres de huma vida brutal, e criminosa. Esquecido dos deveres, que me impõe a Fé, e a Religião, eu só trabalhei para perderme; a minha imaginação formava todos os dias novos planos, para gozar novos prazeres; eu consumi os meus dias, e sacrifiquei o meu descanso para nutrir a minha ambição, e satisfazer a minha vaidade!

Porém, meu Jesus, felizmente a vossa graça já destruiu o funesto encanto, que allucinava a minha Razão; e a minha Alma, agitada pelos mais picantes remorsos, enche-se de horror, pasma, e confunde-se, quando medita sobre o falso brilhante, de que se deixou illudir, e enganar.

Oh! Não permitais, meu Deos, que as saudaveis reflexões, que agora occupão a minha Alma, fiquem defraudadas do desejado fruto. Prostrado aos vossos Divinos Pés, eu choro o tempo perdido nos vãos prazeres do Mundo; e desde já condemno todas as suas maximas, desprezo todas as suas pompas, e renuncio a todas as suas vaidades. E para que este meu proposito seja constante, perpetuo, e irrevogavel, permitti, meu Jesus, que eu beije as vossas preciosissimas Chagas; e que abraçado com a vossa Cruz,

eu possa gloriar-me com o vosso Apostolo, de que o Mundo está para mim Crucificado, e eu Crucificado para o Mundo.³²

Exhortação IV

O Ceo deve ser o unico objecto dos desejos de hum Christão Enfermo.

O Santo Rei David, contemplando em Espirito essa Jerusalem Celeste, que he a Patria dos Bemaventurados; agitado pelo mais nobre entusiasmo, de que he susceptivel huma Alma, que penalizada pelas amarguras do seu desterro, aspira anciosa ao lugar do seu descanso, elle exclama: Senhor! E como são amaveis os vossos Tabernaculos. A minha Alma desfalece, quando considera a preciosidade, e formosura dessa morada de delicias, que vós formastes para vossa habitação, e de todos os vossos Escolhidos.³³

Taes devem ser agora os sentimentos, e desejos da vossa Alma, contemplando a Gloria, e Magestade daquella Corte, e Palacio do Rei Supremo, em que a posse do mesmo Deos, será o vosso premio, e a vossa recompensa.

Naquella deliciosa habitação não se experimentão as dores, e enfermidades, que nesta vida mortal tanto inquietão, e abatem a nossa fragil humanidade: alli reina perpetuamente huma quietação segura, e huma paz inalteravel; e hum Deos, a quem a Creação do Universo não custou mais do que huma só palavra,³⁴ alli emprega toda a sua Omnipotencia para fazer, huma Alma eternamente feliz, e venturosa.

Oh! Que prazer ineffavel para huma Alma, quando illustrada pelo Lume da Gloria, que resplandece sobre toda a Cidade Santa, contemplar a Essencia Divina tom todas as suas Perfeições; vendo

³²Mihi mundus crucifixus est, et ego mundo. Ad Galat. Cap. IV. v. 14.

³³Quam dilecta tabernacula tua, Domine virtutum! Concupiscit, et deficit anima mea in atria tua, Psal. LXXXIII. v. 2 et 3.

³⁴Ipse dixit; et facta sunt. Psal. CXLVIII. v. 5.

claramente a Unidade da Natureza na Trindade das Pessoas; admirando a Sacrosanta Humanidade de Jesus Christo revestida com os dotes Gloriosos; e a todos os Anjos, e Espiritos Bemaventurados tributando homenagens de admiração e de respeito à Santa Virgem, como Rainha do Empireo, e Mãe do Divino Verbo..!

Que doçura, e suaviidade para huma Alma, que se abisma na contemplação de tantas maravilhas; não já entre as trevas da Fé, e debaixo de figuras enigmaticas, mas sim à luz de hum claro dia, e no esplendor da Divina Face!³⁵ Hum raio luminoso despedido do Throno do Cordeiro, dissipará o denso véo, que agora nos encobre a evidencia dos Mysterios: a visão intuitiva, e a inamissivel Posse do Summo Bem, farão cessar a Fé, e a Esperança; e só restará a Caridade para formar huma união perpetua, e indissoluvél entre Deos, e a Alma Glorificada.

Ah! E será possível, que ainda este val de lagrimas seja o objecto dos vossos desejos e que o Ceo, aquella feliz habitação, o centro de todos os bens, e de huma felicidade sem limites, seja para vós hum objecto indifferente? Acaso merece ser preferida huma vida fragil, e trabalhosa a huma feliz immortalidade? Prazeres frivolos, a delicias ineffaveis; e bens caducos, e transitorios, à posse de hum Deos, que deve ser a vossa eterna recompensa..?

Oração

Não, meu Deos, eu não preferirei já mais os Bens apparentes desta vida ás ineffaveis doçuras, que nessa Jerusalem Celeste disfrutão os vossos Escolhidos; e persuadido de que só o Ceo he a minha Patria, eu não olharei já mais para o Mundo, senão como para o lugar do meu desterro.

Mas ai de mim, que este meu desterro se vai prolongando muito³⁶ Oh! Se a Morte quebrasse já os laços, que prendem a minha Alma neste escuro carcere, para que voasse ligeira a essa

³⁵Videmus nunc per sp culum in aenigmata; tunc autem facie ad faciem. I. Ad Corint. Cap. XIII. v. 12.

³⁶Heu mihi, quia incolatus meus prolongatus est. Psal. CXIX. v. 5.

Região dos Vivos, para louvar, e engrandecer o vosso Adorável Nome, e aonde me esperão os Justos, para participar com elles da mesma feliz, e ditosa recompensa!³⁷

Senhor! E como são felizes, e mil vezes ditosos os que habitão na vossa Casa! Abismados naquella torrente de delicias, que o sentido humano já mais poderá comprehender; e reflectindo no immenso pezo de Gloria, que lhe merecêrão os trabalhos; e afflicções passadas, elles abençoarão aquelle feliz momento, em que passarão da vida à morte para vos louvarem por toda a Eternidade.³⁸

Oh! E que he, o que me prende sobre a terra...? Para que he differir por mais tempo a minha viagem do desterro para a Patria...? Sim, meu Jesus, eu tambem quero habitar na vossa Casa, e gozar-me na Companhia dos seus felizes habitantes! A minha Alma, que geme consternada no seu penoso captiveiro, tambem suspira pelo feliz momento, em que há de gozar a vossa Divina Face.³⁹

Bem vejo, meu Deos, que se attendo aos meus demeritos, eu não devo participar da felicidade, que no Ceo disfrutão os vossos Escolhidos. Mas que, meu Divino Redemptor! Será por ventura mais poderosa a minha malicia do que a vossa Misericordia? Oh! Desculpai, meu Jesus, os desvarios da minha razão allucinada, e supprão os vossos Merecimentos, o que tem desmerecido a minha ingratição. Eu me entrego todo sem reserva ás Disposições da vossa Providencia; cumpra-se em mim a vossa Divina Vontade; e só vos peço que habite eu na vossa casa para sempre, por toda a Eternidade.⁴⁰

³⁷Educ de custodia animam meam, ad confitendum nomini tuo: me expectant Justi, donec retribuas mihi. Psal. CXLI. v. 8.

³⁸Beati, qui habitant in domo tua, Domine: in saecula saeculorum laudabunt te. Psal. LXXXIII. v. 5.

³⁹Quando veniam, et apparebo ante faciem Dei. Psalm. XLI. v. 3.

⁴⁰Unam petii a Domino, hanc requiram: at inhabitem in domo Domini omnibus diebus viae meae. Psal. XXVI. v. 4.

Exhortação V

Sobre a confiança na Misericórdia de Deos.

He justo, que recogitando agora na amargura da vossa Alma a gravidade dos vossos Crimes, vos lembreis dos inscrutaveis Juizos de hum Deos, que peza na balança da sua Justiça os mais reconditos pensamentos do coração humano. Porém, he muito necessario que o vosso temor seja filial, e racionavel, e sempre affiançado na Bondade, e Misericórdia, com que o mesmo Deos, como que se compraz em conceder a sua graça, e amizade ao Peccador, quando este o busca humilhado, contrito, e arrependido dos seus peccados.

O Demonio em todo o tempo procura a nossa fatal ruina: mas no tempo da ultima Enfermidade elle trabalha, e esforça-se com maior empenho; porque sabe que deste ultimo momento depende o perder-nos, ou salvar-nos para sempre; e huma das mais perigosas tentações, com que accomette hum Moribundo, he a desconfiança da Divina Misericórdia, persuadindo-o a que Deos já o tem reprovado, e que a sua desgraça he para sempre irremediavel.

Consultai pois a vossa Consciencia: e se ella vos não accusa de algum peccado, ou circumstancia, que seja necessario sujeitar ás Chaves da Igreja; se tendes formado no vosso coração huma dor sincera, hum pezar firme, e hum arrependimento efficaz das vossas culpas, não deis credito ás suggestoes, com que o Demonio quizer illudir-vos.

Felizmente vós tendes procurado todos os meios, que a Religião vos offerece para assegurardes a salvação da vossa Alma; vós depozestes os vossos Crimes no Tribunal da Penitencia; recebestes no Sagrado Viatico a Graça na sua mesma Fonte; e pela Extrema-Uncção, adquiristes huma Graça especial para conseguirdes huma feliz, e ditosa morte; para que he logo desconfiar do alcance de huma felicidade, de que tendes os mais seguros, e fiéis abonadores...? Esperai pois com tranquillidade o ultimo momento da vossa vida e consolai os vossos temores, na persuasão de que

Deos não he hum Juiz inexoravel; e que no mesmo instante, em que o Peccador se converte do Coração, immediatamente lhe he perdoada a pena eterna, que tem merecido pelos seus peccados.⁴¹

Ainda mais: Que maior, e mais poderoso motivo para suster a vossa Confiança, do que a certeza de que o mesmo Jesus Christo he vosso Advogado na presença do Eterno Pai?⁴² Descendo do Ceo à terra para remir os Peccadores, Elle fez nossos todos os seus Merecimentos; e as suas mesmas Chagas, que ainda conserva Immortal, e Glorioso, são os instrumentos incontestaveis, que Elle apresenta ao Eterno Pai, como testemunho authentico do direito, que temos à sua Misericordia.

Com effeito, que Peccador, por mais graves que sejam os seus peccados, poderá desconfiar da sua Salvação, tendo em seu abono todos os Merecimentos da Paixão e Morte de Jesus Christo? Ah! Ponde os olhos nesta Cruz, que foi o Altar do seu generoso Sacrificio, e vede hum espetaculo bem capaz de excitar a confiança em hum coração o mais duro, e insensivel!

Sim, vede como destas preciosas Chagas sahio a saudavel Balsamo, com que se curarão as profundas Cicatrizes, que no genero humano abrio a desobediencia do primeiro Homem! Vede como está aberto este amoroso Peito, para receber os gemidos de huma Alma penitente, e diffundir sobre ella os saudaveis influxos da sua ternura, e da sua Compaixão...! E ainda temeis, ainda receais...!

Oração

Meu Deos! Vós sois hum Pai Compassivo, e Bemfazejo! Vós sois o meu Asylo, a minha Consolação, e a minha Esperança! Eu creio, Senhor, nas vossas promessas; e já sei que se eu me arrependo dos meus peccados, Vós me perdoais; se eu me converto, Vós me estendeis os amorosos braços.⁴³ Que doce consolação para a minha Alma, agitada pelos mais crueis temores!

⁴¹*Impietas impii non nocebit ei in quacum-que die conversus fuerit ab impietate sua. Ezech. Cap. XXXIII. v. 12.*

⁴²*Advocatum habemus ad Patrem, Jesum Christum Justum, I, Joan. Cap. II. v. I.*

⁴³*Si poenitet, parcis; Si revertor, suscipis. S. Aug.*

Também sei, Deus meu, que tenho commettido grandes peccados; eu sou Réo de abominaveis crimes, a minha Consciencia me accusa, e os meus desvarios me confundem: mas a minha Alma não se perturba, nem desfalece; porque tenho em meu favor as preciosas Chagas de vosso amado Filho, e o preço do seu Sangue he infinitamente maior, do que todos os meus peccados.

Sim, meu doce Jesus: Espirando nessa Cruz à violencia dos mais rigorosos tormentos, Vós sois huma Victima de Merecimentos infinitos, que na presença do Eterno Pai suspende a sua ira contra a minha iniquidade; e essas preciosas Chagas, que forão abertas mais pela intensão do vosso Amor, do que pelos golpes da tirania, são outras tantas fontes, que destilando no meu coração hum suave, e delicioso Balsamo, dissipa os meus temores, e fortalece a minha confiança.

Eia pois, Amavel Redemptor meu! Já que sois o meu unico Refugio, fazei que a minha Alma experimente nesta hora todos os effeitos da vossa ineffavel, e poderosa protecção. Eu bem sei que também sois o meu Juiz: porém consolame a lembrança, de que se Vós me quizesseis condemnar, já me terieis surpreendido no meio da carreira dos meus vicios.

Confiado pois na vossa Misericordia, já me não desanima a enormidade, e multidão dos meus delictos; antes quando ponho os olhos na vossa Divina Face, recostada sobre o Amoroso Peito, parece-me que estou escutando aquellas doces, e consoladoras palavras, com que premiastes a Fé do Paralytico do Evangelho: Tem confiança, meu Filho; estão perdoados os teus peccados.⁴⁴

Seja assim, meu Amoroso Pai, concedei-me o perdão das minhas culpas; fortalecei o meu espirito com os auxilios da vossa graça; e dai ao meu coração aquella paz, e tranquillidade, que são os frutos de huma boa consciencia. Assim o espero, eu só em vós confio, e não serei já mais confundido.⁴⁵

⁴⁴Confide fili; remittuntur tibi peccata tua. Math. Cap. IX;. v. 2.

⁴⁵In te Domine speravi non confundur ia aeternum. Psal. XXX. v. 1.

Exhortação VI

*Contra presumpção, e vangloria.*⁴⁶

Eu me alegro, e me consolo em o Senhor, quando noto a paz, e quietação de Espirito, com que esperais o formidavel momento, que deve decidir da vossa feliz; ou desgraçada sorte; pois me dais huma evidente prova da firmeza da vossa Fé, e de huma segura confiança na Divina Misericordia.

Com tudo, eu não devo encubrir-vos, que a presumpção he hum vicio, tanto mais subtil, e delicado, quanto a estimação própria he para a vossa natureza huma paixão a mais doce, e lisonjeira; e para se não gostar o seu mortal veneno, não basta huma vigilancia ordinaria, mas he necessario entrar no conhecimento de nós mesmos, com huma reflexão a mais escrupulosa, e atilada.

O Demonio, que prevê proximo o momento, em que se deve decidir a vossa eterna sorte, hade procurar persuadir-vos, que o Reino do Ceo he hum premio devido de justiça aos vossos merecimentos; hade esforçar-se em apresentar à vossa imaginação algumas boas obras, que tendes praticado: a fim de precipitar-vos em huma temeraria confiança, excitando no vosso coração aquelle mesmo orgulho, que foi a origem da sua ruina.

Desconfiai pois dos seus artificios: examinai com attenção se essa paz e tranquillidade da vossa Alma, são illusões do vosso amor próprio, ou o delicioso fructo de huma boa Consciencia; e conservai hum justo meio entre o temor demaziado, e huma

⁴⁶Rarissimas vezes acontece encontrar hum Moribundo, que sendo medianamente instruido nas Verdades da Religião, presume que para se salvar sobejão os seus merecimentos, porque se elle tem vivido mal, a consideração das suas culpas o desanima; e se tem vivido bem, muito melhor conhece a malicia do peccado, e o rigor da conta, que deve dar a Deos da sua conducta.

Sendo pois algumas vezes necessario propôr a hum Enfermo o rigor do Juizo, e a severidade das penas, a fim de o mover á Confissão das suas culpas; com tudo, depois que elle tem recebido os Sacramentos, e se tem disposto para a morte, não convém propôr-lhe motivos de temor, e desconfiança; excepto em algum caso extraordinario, no qual o Sagrado Ministro se deve regular com toda a circunspeção, e prudencia.

temeraria confiança. Entrai no profundo, e cabal conhecimento do vosso nada; e logo vereis que não tendes de que gloriar-vos, pois que não possuis cousa alguma, ou seja na ordem da natureza, da fortuna, ou da graça, que não tendes recebido da benefica, e poderosa Mão de Deos.⁴⁷

Seria huma illusão, e faltariamos à verdade, se dicessemos que não temos peccado;⁴⁸ e vós não ignorais que hum só peccado mortal merece huma pena infinita: logo, ainda que deveis esperar na Misericordia de Deos, pois que tendes procurado a sua amizade, e graça por meio dos Sacramentos; com tudo, vós tendes a certeza de que o tendes offendido, mas não sabeis se Elle já está comvosco reconciliado;⁴⁹ e nesta mesma incerteza sereis chamado a Juizo, para escutardes da sua boca a irrevogavel sentença, que para sempre vos hade absolver, ou condemnar.⁵⁰

Humilhai-vos pois debaixo da poderosa Mão de Deos;⁵¹ e para reprimirdes qualquer assalto de presumpção, ou vangloria, imprimi no vosso coração estas grandes verdades:

Deos he Justo; os seus Juizos são terriveis, e os seus caminhos são investigaveis.

A Salvação de huma Alma pende de hum unico momento; huma breve occasião; huma affeição desordenada; hum ligeiro pensamento; huma esperança indiscreta; hum temor demasiado; póde n'hum instante precipitalla no Inferno.

A Graça final he hum Beneficio, que Deos póde negar sem injustiça ainda aos maiores Santos; de facto a tem negado a muitos; e a cada passo lemos nas Historias formidaveis exemplos desta terrivel verdade.

Ah! Se hum leve descuido he capaz de aniquilar, em hum

⁴⁷Quid autem habes, quod non accepisti? Si autem accepisti, quid gloriaris quasi non acceperis? I. ad Cor. Cap. IV. v. 7.

⁴⁸Si dixerimus quia peccatum non habemus, ipsi non seduximus, et veritas in nobis non est. I. Joan. Cap. I. v. 8.

⁴⁹Nescit homo, utrum amore an odio dignus sit. Eccles. Cap. IX. v. 1.

⁵⁰Si ceciderit lignum ad Austrum, aut ad Aquilonem, in quocumque loco ceciderit, ibi erit. Ecclesiast. Cap. XI. v. 3.

⁵¹Humiliamini igitur sub potenti manu Dei. Pet. Cap. V. v. 6.

momento, as obras meritorias de huma longa, e santa villa; quem se atreverá a presumir que lhe não hade faltar o dom da perseverança até o ultimo suspiro, tendo talvez empregado a maior parte dos seus dias na perigosa alternativa, de passar da penitencia ao peccado, e do peccado à penitencia..!

Oração

Meu Deos! Eu me sinto penetrado do rigor dos vossos Juizos! Eu temo, e tremo, porque ignoro se Vós me tendes perdoado; e vejo que a minha penitencia não he proporcionada aos meus delictos. Como obra das vossas Divinas Mãos, eu me encho de confiança, vendo em vós hum Pai Misericordioso, e Compassivo, que me hade perdoar; mas como ingrato, e peccador, eu temo a vossa Justiça, porque sois o meu Juiz, e haveis de decidir a minha causa.

Porém, Senhor, não me julgueis no furor da vossa cólera; nem me castigueis na força da vossa ira.⁵² Confuso, e humilhado até ao abismo do meu nada, eu confesso, meu Deos, à face do Ceo, e da terra, que ninguém he puro, e innocente aos vossos Divinos Olhos; nem eu poderei supportar a rectidão dos vossos Juizos, se examinais com todo o rigor as minhas iniquidades.⁵³

Permitti pois, ó meu Deos, que eu acabe o resto dos meus dias penetrado do vosso Santo temor, e com hum pezar firme de vos ter offendido, e ultrajado com os meus peccados. Apartai de mim toda a presumpção, e vaidade; e com hum especial auxilio da vossa graça destrui no meu coração tudo o que pode obstar à vossa gloria, e ao meu proveito; para que só o vosso Nome seja em tudo, e para sempre glorificado.⁵⁴

⁵²Domine, ne in furore tuo arguas me; neque in ira tua corripas me. Psal. VI. v. 11.

⁵³Si iniquitates observaveris, Domine; Domine quis sustinebit? Psal. CXIX v. 3.

⁵⁴Non nobis Domine, non nobis: sed Nomini tuo dá gloriam. Psal. CXIII. v. 9.

Exhortação VII

Sobre as Tentações contra a Fé.

Sendo a Fé a base, e o fundamento de todas as Virtudes Christãs; assim como a curiosidade, em inquirir os seus Mysterios, sempre foi para a razão humana hum funesto precipicio, assim também a tentação, que o Demonio sugere a hum Moribundo contra a Verdade dos seus Dogmas, he entre todas a mais perigosa, e arriscada.

Deveis pois acautelar-vos contra os ardês, e astucias, com que o infernal Espirito quizer illudir-vos sobre as Verdades da vossa Crença: desprezai as suas suggestões sem discorrer, nem disputar; conservai-vos sempre firme, e constante como verdadeiro Filho da Igreja, crendo tudo o que ella manda crer, e ensinar; e descansando seguro na palavra de hum Deos, que não pode enganar, nem ser enganado.

E como nos ultimos periodos da vida, também o Demonio faz os ultimos esforços para perder huma Alma, suggerindo-lhe especialmente tudo o que pode amortecer a Fé, diminuir a Esperança, e esfriar a Caridade; o meio mais efficaz para então illudir todos os seus embustes, he fazer antecipadamente os Actos, e Protestações destas Virtudes. Porque, se naquella hora estais destituido dos sentidos, perseverão virtualmente estes Actos, huma vez que não sejam positivamente retratados: e se até ao ultimo suspiro conservais o vosso perfeito juizo, podeis facilmente confundir o Demonio em todas as suas invectivas, remettendo-vos em tudo, ao que agora prometteis, e protestais.

Protestações

Que deve fazer o Moribundo, quando ainda estiver em seu juizo perfeito.

Em Nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo. Amen.

Eu N. miseravel Peccador; sabendo que a Morte he inevitavel, e ignorando a hora, em que heide ser chamado a Juizo, declaro que quero morrer como Filho da Santa Igreja Catholica, Apostolica, Romana, crendo tudo, o que ella crê, e ensina, e detestando tudo o que ella reprova, e condemna.

Creio que ha hum só Deos Todo Poderoso, Subsistente em Tres Divinas Pessoas, Padre, Filho, e Espirito Santo. Creio que o Divino Verbo, a Segunda Pessoa desta Beatissima, e Indivizivel Trindade, he verdadeiro Deos e verdadeiro Homem: Que nasceo da Virgem Maria sua Mãi Verdadeira; e que veio ao Mundo para illustrallo com a sua Doutrina, e instruillo com os seus exemplos.

Creio que morreo para nos remir, e fazer eternamente felizes: Que resuscitou ao terceiro dia, e que subio ao Ceo; e que sentado à direita do Eterno Pai he o Juiz, que me hade julgar, e dar o premio, ou o castigo, segundo as minhas boas, ou más obras.

Creio, e Confesso todos os mais Artigos da Fé, que a Igreja me manda crer, e confessar; e nesta mesma Fé quero viver, e morrer como fiel Catholico, e por ella estou prompto a sacrificar a propria vida.

Em testemunho desta minha vontade, protesto, e declaro à face do Ceo, e da terra, e na presença da sempre Virgem Maria, do S. Anjo da minha Guarda, e de todos os Santos, que detesto, e abomino todas as duvidas, que o DERNONIO me suggerir; e tudo o que por ignorancia, ou fragilidade, eu disser, consentir, ou acreditar contra as Verdades da Fé Catholica; e desde já tudo revogo, e o dou por não dito, nem acreditado.

Confesso, e reconheço, meu Deos, as infinitas obrigações, que vos devo, pelos beneficios, que me tendes feito, e pelos males, de que me tendes livrado. Conheço que pelos meus graves peccados tenho merecido o Inferno; mas espero na vossa Bondade, e nos infinitos Merecimentos de meu Senhor Jesus Christo, que me haveis de salvar, e dar a gloria eterna, para que me creastes.

Pelo que, desde já detesto e abomino todos os pensamentos de desesperação, ou vangloria, que o Demonio me inspirar na hora da minha Morte; condemno, e renuncio tudo o que elle me suggerir,

que for opposto à gloria do vosso Santissimo Nome, e à firme esperança, que tenho na vossa Infinita Misericordia.

Desejo amar-vos, e adorar-vos com todas as minhas potencias, e sentidos; porque sois hum Deos summamente Bom, e digno de ser amado, e louvado; e desejo que todas as creaturas vos amem, e louvem na terra;

assim como os Anjos, e Bemaventurados vos amão, louvão, e engrandecem no Ceo.

Pelo que, huma e mil vezes renuncio a Sathanás, e a todas as suas pompas; protesto contra as suas persuasões, e conselhos: e abomino todas as suas obras.

Por vosso Amor, eu perdôo de todo o meu coração a todos aquelles, que me tiverem offendido; e igualmente peço perdão a todos aquelles, a quem tiver aggravado.

Eu me sujeito com toda a submissão, e humildade a tudo o que quizerdes dispôr de mim, ou seja no tempo, ou na eternidade. Totalmente entrego a minha Alma nas vossas Divinas Mãos: Quero ser julgado por Vós; com tanto que olheis para as Chagas do Vosso Santissimo Filho, aonde achareis o custoso preço, com que se pagou a pena, que eu mereço pelas minhas culpas. Estas as determinações da minha ultima vontade; que faço estando em meu perfeito juizo; e novamente protesto que abjuro, detesto, e condemno tudo, o que o Demonio à hora da minha morte me suggerir, disser, ou aconselhar em contrario: pois quero morrer como verdadeiro Filho da Igreja, e com huma inteira submissão a tudo o que Ella manda crer, fazer, e ensinar.

Exhortação VIII

Sobre a Dor, e Contrição dos peccados.

A Contrição he huma Dor, e Detestação dos peccados passados, com hum firme proposito de nunca já mais peccar.⁵⁵

⁵⁵Trid. Sess. XIV. Cap. 4 de contrit.

He tanta a virtude, e efficacia da Contrição, que por maiores, mais graves, e mais escandalosos, que sejam os peccados, em hum momento ficão anniquilados, e destruidos; e por huma instantanea, e maravilhosa transformação, passa o Peccador de escravo do Demonio, e merecedor do Inferno, a Filho adoptivo de Deos, herdeiro da sua Gloria, e restituído à sua amizade, e graça.

Comtudo , para que a Contrição obre no Peccador estes admiraveis effeitos, vós não ignorais, que a Dor, ou pezar de ter commettido a culpa, deve ser fundada no Amor de Deos sobre todas as cousas; isto he, deve o Peccador aborrecer a culpa unicamente por ser offensa de hum Deos summamente Bom, e por Si mesmo Amavel, e Digno de ser amado.

Também deve ser esta Dor *summe appreciativa*, isto he, aborrecer o peccado mais do que outro qualquer mal; e amar a Deos mais, do que a outro qualquer Bem. Deve ser efficaz; porque hade excluir todo o affecto ao peccado, e incluir hum proposito firme, e huma vontade sincera de emmendar a vida.

Deve ser finalmente sobrenatural: e esta circumstancia desejo eu que noteis agora com alguma refflexão.

He certo que o peccado nos apartta de Deos, não só como Author da Natureza, mas também como Author da Graça: e como a graça he hum dom sobrenatural; e a disposição e a forma devem estar em huma mesma ordem; he evidente, que a dor como disposição para a Graça, deve ser concebida por hum motivo sobrenatural, ou particular impulso do Espirito S.⁵⁶

Bem vedes pois, que he necessario pedir a Deos este especial auxilio, a fim de que a vossa Dor, e arrependimento sejam huma disposição proporcionada para receberdes a Graça Santificante. Não basta que experimenteis no vosso coração huma ternura sensivel, e huma certa tristeza, que são o effeito de huma consciencia agitada pelos remorsos, e opprimida com o pezo do peccado; he necessario sobir mais alto com os affectos, e desejos da vossa Alma, e procurar, que o motivo da vossa dor seja unicamente fun-

⁵⁶Non adhuc quidem inhabitans, s.d tantum moventis. Trid. ibidem.

dado no Amor de hum Deos summamente Bom, a quem tendes offendido, e ultrajado com as vossas culpas.

Em quanto ao firme proposito de nunca já mais peccar, não basta concebello no coração, e proferillo com a boca; he necessario desde logo mostrallo pelas obras. Por tanto examinai com attenção se tendes adquirido alguma cousa por meios illicitos, e restitui-a; se tendes Credores, satisfazei-os em quanto vivo; se tendes offendido, ou escandalizado o proximo, pedi-lhe perdão, e congraçai-vos; em huma palavra, procurai desapegarvos de tudo o que no Mundo pode lizonjear as vossas paixões; e do vosso coração purificado por huma Dor sincera, e por hum proposito efficaz, fazei a Deos hum inteiro, e completo Sacrificio.

Acto de Contrição

Meu Deos, e meu Redemptor! Aqui tendes prostrado a vossos Divinos Pés hum Filho ingrato, que desprezando a vossa Lei, e não fazendo caso das vossas santas inspirações, tem corrido, cego, e desatianado pelo caminho da perdição, e do vicio! Aqui estou, Peccador, e Réo dos mais abominaveis crimes, porque tenho ultrajado a vossa Honra, desafiado a vossa Justiça, e abuzado da vossa Misericordia!

Ai meu Jesus, quanto sinto na minha Alma de ter correspondido com tanta ingratição aos vossos beneficios! Oh se eu podera desfazer a minha vida, e fazer com que vos não tivesse offendido! Porém , meu Jesus, como o passado já não tem remedio, não rejeiteis agora o meu coração contrito, e humilhado.

Sim, meu Jesus! Se he propriedade vossa o perdoar, aqui tendes o Réo, o Peccador, e o Filho ingrato; e se Vós só esperais pela minha dor, e pelo meu arrependimento, ah! communicai, meu Jesus, communicai ao meu rebelde coração hum suave impulso da vossa Graça; destilai sobre elle huma só gota do vosso preciosissimo sangue, que eu já me dôo, e arrependo de ter peccado: Sim, peza-me na minha Alma de vos ter offendido, não por medo do Inferno, nem porque temo perder a Gloria, mas sim porque pequei

contra Vós, que sois a Bondade summa, sois hum Pai Amoroso, e hum Deos Amavel sobre todas as cousas.

Pequei, meu Deos; huma vil creatura se atreueo a offender o seu Creador; he o maior abismo a que podia chegar a minha malicia! Porém se a enormidade dos meus delictos me espanta, e me confunde, a vossa ternura, e compaixao me alenta a supplicar-vos o que não merece a minha temeridade, e ousadia.

Perdoai-me pois, meu Divino Redemptor, perdoai-me os meus peccados; que eu protesto nunca mais vos offender. E em confirmação deste meu proposito, e da firme confiança, que tenho nos Merecimentos da vossa Paixão, e Morte, permitti meu Jesus, que eu beije a preciosa Chaga do vosso Santissimo Lado... Assim seja, para gloria do vosso Nome, e salvação da minha Alma.

Actos e Soliloquios

Sobre as principaes Virtudes, em que se deve exercitar hum Moribundo, para alcançar huma boa Morte.

Agora, que as dores, e agonias da Morte me cercão, e avizandome a fraqueza, e debilidade do meu espirito, de que já se avizinha aquelle fatal momento, em que se hade decidir a minha eterna sorte; a Vós venho, ó meu Deos, confuso, e envergonhado, qual outro Filho Prodigio, a pedir-vos me concedais ao menos hum lugar entre os servos, e jornaleiros da vossa Casa.

Pequei, Pai meu; eu não mereço o nome de Filho vosso, porque tenho dissipado a herança, que me destes; entreguei-me, insensato, ao impetuoso ardor da minha Mocidade; precipitei-me no abismo dos mais escandalosos vicios; até perdi a lembrança de que hum dia vos havia dar huma rigorosa conta do meu criminoso procedimento.

Ó infelices dias; maldito peccado..! Que proveito tirei eu das paixões, que satisfazia com tanto gosto? De que me servirão os

deleites, que eu procurava com tanto excesso...? Ah! Huma consciencia sempre agitada com mil remorsos; hum coração sempre inquieto, e nunca satisfeito; eis-aqui a triste herança, que me resta, por premio dos funestos prazeres, em que consummi a mais bella, e a melhor parte dos meus dias.

Porém, meu Jesus, se eu deixei de ser vosso Filho, Vós nunca deixastes de ser meu Amante Pai. Agora, que abri os olhos ao desengano, lá me recordo dos amorosos toques da vossa graça no meu coração rebelde, quando eu fugitivo, e desatinado dezejava furtar-me aos vossos Divinos Olhos, e esconder-me no abismo da minha iniquidade. E se então tanto gostaveis de buscar hum Peccador, que vos fugia; como não, gostareis de receber agora esse mesmo Peccador, que vos busca?

Sim, meu Divino Redemptor, seria o cume da minha desgraça não confiar seguro na Vossa Bondade, e Misericordia. Vós perdoastes à Magdalena; compadecestes-vos da Cananêa; não quizestes condemnar a Mulher Adultera; e salvastes hum Facinoroso, que era justificado por crimes publicos, e escandalosos. E à vista destes exemplos, em que tanto resplandeceo a ternura, e piedade do vosso coração, eu não devo desesperar do perdão dos meus delictos.

Eu vos rendo, Senhor as mais humildes graças; nao só pelos dons, e beneficios, que me tendes feito em toda a minha vida, mas também pelas dores, e amarguras, que padeço: eu me sujeito, e resigno em tudo à vossa Divina Vontade; e vos offereço tudo quanto soffro, e ainda heide padecer, em satisfação das minhas culpas.

Augmentai, Senhor, augmentai as minhas dores; vingai-vos nesta carne preversa, e criminosa, que tantas vezes vos tem offendido; eu quero padecer nesta vida, para vos gozar na outra: aceitai os sinceros desejos, que tenho, de expiar as minhas culpas; e se estes não bastão, recebei ao menos este triste, e desconsolado resto dos meus dias, para supprir a falta da minha penitencia.

Eu deixo ás disposições da vossa Vontade o remedio dos males, que me affligem; e só quero desde já entregar a minha Alma

nas Vossas Divinas Mãos. Se he vossa Vontade que eu morra, eu acceito a morte para vos honrar pelo sacrificio da minha vida; e só vos peso que acabeis em mim a obra da vossa Graça, para que o preço do vosso Sangue, e os merecimentos da vossa Paixão, e Morte, nao percão em mim o seu valor, e a sua efficacia.

Não permittais, ó meu Deos, que no momento da minha morte, prevaleça o furor, e astucia do Demonio contra a firme confiança, que tenho na vossa Misericordia. Sêde o meu refugio contra este Forte armado; soccorrei-me, e ajudai-me contra os seus artificios; para que naquella hora não triunfe da minha fraqueza, perturbando o meu entendimento, ou prevertendo a minha vontade.

Para este fim eu também imploro a vossa assistencia, ó Virgem Immaculada. Escolhida para Mãi de Jesus Christo, sois a Porta do Ceo, e o Refugio dos Peccadores: Sêde pois minha Medianeira para com vosso Filho; calcai de novo o soberbo collo do Infernal Dragão, para que não perturbe a viagem da minha Alma do carcere do corpo à Região da Eternidade.

Empregai em meu favor aquelle Poder, que vos dá o Augusto Titulo de Mãi de Deos; e logo que a minha Alma partir deste miseravel desterro, mostrai-lhe a Jesus, que he o Bemdito fructo do vosso Ventre.

E Vós, Castissimo Esposo de Maria, empenhai em meu favor o valimento da Vossa Protecção. Como Singular Protector dos Agonizantes, alcançai-me huma ditosa Morte; consolai os meus temores, animai a minha fraqueza, protegei-me, e ampaparaí-me; e fazei que eu espire comvosco nos braços de Jesus, e de Maria.

Anjo da minha Guarda, que fielmente me tendes acompanhado em toda a minha vida; continuai-me o vosso favor, e ajuda, para que eu fique victorioso no ultimo combate. Advogai a minha causa na presença do Juiz Supremo; alcançai-me huma favoravel sentença; e conduzi a minha Alma ao Porto Seguro da Celestial Jerusalem.

Santos, e Bem aventurados Espiritos intercedei, e rogai por mim. Prostrados diante do Magestoso Throno do Cordeiro, impetraí-me a graça de huma boa Morte; para que unido com-

vosco em Amor, e Caridade indissolúvel, eu vá gozar desse Bem Infinito, que faz a vossa Gloria, e Felicidade interminavel.

Soliloquios

Do Peccador Moribundo a Jesus Crucificado.

Venho a Vós, meu Jesus Crucificado, a implorar a vossa Clemencia para hum Peccador, que vos tem offendido por tantas vezes, e ainda não sente huma dor, e hum arrependimento igual á multidão, e enormidade dos seus delictos.

Ah! Quanto me confundo, meu Jesus, quando vejo o vosso innocente corpo todo affiado, e denegrado com os açoutes; a Sacrosanta Cabeça trespassada com penetrantes espinhos; as Divinas Mãos, e Pés despedaçados à violencia dos duros cravos; e o vosso Sacratissimo Peito rasgado pelo agudo Ferro de huma lança! Sim, eu me envergonho, e me confundo; porque as minhas culpas he que forão o instrumento das vossas penas.

Oh que extraordinario prodigio! Que mysterio ineffavel do vosso amoroso, e compassivo Coração...? O Peccador, o Impio commette o crime; o Justo, e o Innocente he que padece! Satisfaz o Senhor pelo Servo; hum Deos paga pelo Homem! Que excesso da vossa Bondade; e que motivo para a minha confusao..!

Quando espirastes nesse affrontoso Lenho, estremece a terra, confundem-se os elementos, e toda a Natureza parece voltar ao abismo do Cahos, donde sahira; e eu, que fui a causa da vossa Morte, nem me dô-o, nem choro a minha ingratição, e rebeldia! Despedação-se as pedras, abrem-se as sepulturas, resuscitão os Mortos; e o meu coração, coração, cada vez mais duro, e insensivel..!

Meu doce, e amavel Jesus, abrazaí a minha Alma naquelle amoroso incendio, que vos obrigou a descer do Ceo à terra, e a padecer tantos tormentos pela salvação dos Homens; para que purificada por huma verdadeira dor de vos ter offendido, seja huma victima agradável aos vossos Divinos Olhos.

Abrandai a dureza do meu coração rebelde com o saudavel balsamo, que dimana das vossas preciosas Chagas; restabelecei em mim a obra da vossa graça; e sejam as minhas lagrimas o maravilhoso effeito do vosso Amor para comigo, e hum evidente sinal do meu Amor para comvosco.

Não permittais, Senhor, que a Morte me surprenda: pois que tomastes a enfermidade, e fraqueza da minha Carne, concedei-me a força do vosso Espirito para triunfar dos meus inimigos. Santificai as minhas dores com as vossas, os meus padecimentos com as vossas penas: lavai a minha Alma com o vosso preciosissimo Sangue, para que isenta de toda a mancha, e impureza, seja digna de entrar na Celestial Jerusalem, para vos louvar, e bemdizer eternamente.

Ó meu Jesus, fazei que no momento da minha Morte eu ache em Vós hum Deos Protector, e nas vossas preciosas Chagas hum seguro asylo para a minha Alma perseguida, e atribulada. Vós sois a minha fortaleza, e o meu refugio; a Vós recommendo a minha Alma, e entre as vossas Mãos quero dar o ultimo suspiro.

Alma de Jesus, santificai-me.

Sangue de Jesus, purificai-me.

Paixão de Jesus, fortificai-me.

Chagas de Jesus, defendei-me.

Coração de Jesus, inflamai-me.

Cravos de Jesus, penetrai-me.

Espinhos de Jesus, coroi-me.

Cruz de Jesus, consagrai-me.

Bondade de Jesus, perdoai-me.

Graça de Jesus, fortalecei-me.

Espirito de Jesus, animai-me.

Doçura de Jesus, consolai-me.

Misericordia de Jesus, salvai-me.

Pés de Jesus, buscai-me.

Mãos de Jesus, abençoai-me.

Ó bom Jesus, ouvi-me.

Quando eu for tentado, defendei-me.

Quando eu for chamado, glorificai-me.

Para que eu, juntamente com os vossos Santos, e Bemaventurados, possa louvar-vos por todos os séculos dos séculos. Amen.

Officio da Agonia

Preces, e Orações adoptadas pela Igreja para soccorro dos Moribundos.

Kyrie eleison.

Christe eleison.

Kyrie eleison.

Sancta Maria. Ora pro eo (vel pro ea)

Omnes Sancti, Angeli, et Archangeli.

Orate pro eo.

Sancte Abel.

Ora pro eo.

Omnis Chorus Justorum.

ora.

Sancte Abraham.

ora.

Sancte Joannes Baptista.

ora.

Omnes Sancti Patriarchae, et Prophetae.

orate.

Sancte Petre.

ora.

Sancte Paule.

ora.

Sancte Andrea.

ora.

Sancte Joannes.

ora.

Omnes Sancti Apostoli, et Evangelistae.

orate.

Omnes Sancti Discipuli Domini.

orate.

Omnes Sancti Innocentes.

orate.

Sancte Stephane.

ora.

Sancte Laurenti.

ora.

Omnes Sancti Martyres.

orate.

Sancte Silvester.

ora.

Sancte Gregori.

ora.

Sancte Ambrosi.

ora.

Sancte Augustine.

ora.

Omnes Sancti Pontifices, et Confessores.

orate.

Sancte Benedicte.	ora.
Sancte Francisce.	ora.
Sancte Pater Camille. ⁵⁷	ora.
Omnes Sancti Monachi, et Eremitae.	orate.
Sancta Maria Magdalena.	ora.
Sancta Lucia.	ora.
Omnes Sanctae Virgines, et Viduae.	Orate.
Omnes Sancti, et Sanctae Dei.	intercedite por eo.
Propitius esto.	Parce ei Domine.
Propitius esto.	Libera eum Domine.
Ab ira tua.	Libera.
A periculo mortis.	Libera.
A mala morte.	Libera.
A poenis Inferni.	Libera.
Ab omni malo.	Libera.
A potestate Diaboli.	Libera.
Per Nativitatem tuam.	Libera.
Per Crucem, et Passionem tuam.	Libera.
Per Mortem, et sepulturam tuam.	Libera.
Per gloriosam Resurrectionem tuam.	Libera.
Per admirabilem Ascensionem team.	Libera.
Per gratiam Spiritus Sancti Paracliti.	Libera.
In die iudicii.	Libera
Peccatores, te rogamus audi nos.	
Ut ei parcas, te rogamus audi nos.	
Kyrie eleison.	
Christe eleison.	
Kyrie eleison.	

Oratio

Proficiscere, Anima Christiana, de hoc Mundo in Nomine Dei Patris Omnipotentis, qui te cravit; in Nomine Jesu Christi Filii

⁵⁷Por Graça especial concedida aos nossos Religiosos pelo Summo Pontifice Clemente XIII. ás instancias de Carlos Manoel III. Rei de Sardenha, em 16 de Setemb. de 1767.

Dei Vivi, qui pro te passus est; in Nomine Spiritus Sancti; qui in te effusus est; in Nomine Angelorum, et Archangelorum; in Nomine Thronorum, et Dominationum; in Nomine Principatum, et Potestatum; in Nomine Cherubim, et Seraphim; in Nomine Patriarcharum, et Prophetarum; in Nomine Sanctorum Apostolorum, et Evangelistarum; in Nomine Sanctorum Martyrum, et Confessorum; in Nomine Sanctorum Monachorum, et Eremitarum; in Nomine Sanctorum Virginum, et omnium Sanctorum, et Sanctorum Dei: hodie sit in pace locus tuus, et habitatio tua in Sancta Sion. Per eundem Christum Dominum Nostrum. Amen.

Deus misericors, Deus clemens, Deus, qui secundum multitudinem miserationum tuarum peccatum poenitentium deles, et praeteritorum criminum culpas venia remissionis evacuas respice propitius super hunc famulum tuum N., et remissionem omnium peccatorum suorum tota cordis confessione poscentem, deprecatus exaudi. Renova in eo, piissime Pater, quidquid terrena fragilitate corruptum, vel quidquid diabolica fraude violatum est; et unitati corporis Ecclesiae Membrum Redemptionis annecte. Misere, Domine, gemituum, miserere lacrimarum ejus; et non habentem fiduciam nisi in tua Misericordia, ad tuae Sacramentum Reconciliationis admitte. Per Christum Dominum Nostrum. Amen.

Commendo te Omnipotenti Deo, Charissime Frater, et ei, cuius es creatura committo; ut cum humanitatis debitum, morte interveniente, persolveris, ad Auctorem tuum, qui te de limo terrae formaverat, revertaris. Egredienti itaque Animae tuae de corpore splendidus Angelorum coetus occurrat; iudex Apostolorum tibi Senatus adveniat; candidatorum tibi Martyrum triumphator Exercitus obviet; liliata rutilantium te Confessorum turma circumdet; jubilantium te Virginum Chorus excipiat; et beatae quietis in sinu Patriarcharum te complexus adstringat: mitis, atque festivus Christi Jesu tibi aspectus appareat, qui te inter assistentes sibi jugiter interesse decernat. Ignoret omne, quod horret in tenebris, quod stridet in flammis, quod cruciat in tormentis. Cedat tibi teterimus Sathanas cum satellitibus suis: in adventu tuo te comitantibus Angelis contremiscat, atque in aeternae noctis cahos immane

diffugiat. Exurgat Deus, et dissipentur inimici ejus; et fugiant, qui oderunt eum, a facie ejus. Sicut deficit fumus, deficient; sicut fluit cera a facie ignis, sic pereant peccatores a facie Dei, et Justi epulentur, et exultent in conspectu Dei. Confundantur igitur, et erubescant omnes tartareae Legiones; et ministri Sathanae iter tuum impedire non audeant. Liberet te a cruciatu Christus, qui pro te crucifixus est. Liberet te ab aeterna morte Christus, qui pro te mori dignatus est. Constituat te Christus Filius Dei Vivi inter Paradisi sui semper amoena virentia, et inter oves suas te verus ille Pastor agnoscat. Ille ab omnibus peccatis tuis te absolvat, atque ad dexteram suam in Electorum suorum te sorte constituat. Redemptorem tuum facie ad faciem videas, et praesens semper assistens, manifestissimam beatis oculis aspicias veritatem. Constitutus igitur inter agmina Beatorum, contemplationis Divinae dulcedine potiaris in saecula saeculorum. Amen.

Suscipe, Domine, Servum tuum in locum sperandae sibi salvationis a Misericordia tua. Amen.

Libera, Domine Animam Servi tui ex omnibus periculis Inferni, et de laqueis poenarum, et ex omnibus tribulationibus. Amen.

Libera, Domine, Animam Servi tui, sicut liberasti Henoch, et Eliam de communi morte Mundi. Amen.

Libera, Domine, Animam Servi tui, sicut liberatis Noe de diluvio Amen.

Libera, Domine, Animam Servi tui, sicut liberasti Abraham de Ur Chaldae eorum. Amen.

Libera, Domine, Animam Servi tui, sicut liberasti Job de passionibus suis. Amen.

Libera, Domine, Animam Servi tui, sicut liberasti Isaac de hostia, et de manu Patris sui Abrahae. Amen.

Libera, Domine, Animam Servi tui, sicut liberasti Loth de Sodomis, et de flama ignis. Amen.

Libera, Domine, Animam Servi tui, sicut liberasti Moysen de manu Pharaonis Regis Aegiptiorum. Amen.

Libera, Domine, Animam Servi tui, sicut liberasti Danielelem de lacu Leonum. Amen.

Libera, Domine, Animam Servi tui, sicut liberasti tres Pueros de camino ignis ardentis, et de manu Regis iniqui. Amen.

Libera, Domine, Animam Servi tui, sicut liberasti Susanam de falso crimine. Amen.

Libera, Domine, Animam Servi tui, sicut liberasti David de manu Regis Saul, et de manu Goliae. Amen.

Libera, Domine, Animam Servi tui, sicut liberasti Petrum, et Paulum de carceribus. Amen.

Et sicut Beatissimam Theclam, Virginem, et Martyrem tuam de tribus atrocissimis tormentis liberasti, sic liberare digneris Animam hujus Servi tui, et tecum facias in bonis congaudere coelestibus. Amen.

Oratio

Commendamus tibi, Domine, Animam Famuli tui N., precamurque te, Domine Jesu Christe, Salvator Mundi, ut propter quam ad terram misericorditer descendisti, Patriarcharum tuorum sinibus insinuare non renuas. Agnosce, Domine, creaturam tuam, non a diis alienis creatam, sed a té solo Deo vivo, et vero, quia non est alius Deus praeter te, et non est secundum opera tua.

Laetifica, Domine, Animam ejus in conspectu tuo, et ne memineris iniquitatum ejus antiquarum, et ebrietatum, quas suscitavit furor, sive fervor mali desiderii. Licet enim peccaverit, tamen Patrem, et Filium, et Spiritum Sanctum non negavit, sed credit, et zelum Dei in se habuit, et Deum, qui fecit omnia, fideliter adoravit.

Delicta juventutis, et ignorantias ejus, quaesumus, ne memineris, Domine; sed secundum magnam Misericordiam tuam memor esto illius in gloria claritatis tuae. Aperiantur ei coeli, collaentur illi Angeli. In Regnum tuum, Domine, Servum tuum suscipe. Suscipiat eum Sanctus Michael Archangelus Dei, qui Militiae Coelestis meruit Principatum. Veniant illi obviam Sancti Angeli Dei, et perducant eum in civitatem coelestem Jerusalem. Suscipiat eum Beatus Petrus Apostolus, cui a Deo Claves Regni Coelestis traditae sunt. Adjuvet eum Sanctus Paulus Apostolus,

qui dignus fuit esse vas electionis. Intercedat pro eo Sanctus Johannes electus Dei Apostolus , cui revelata sunt secreta coelestia. Orent pro eo omnes Sancti Apostoli, quibus a Domino data est Potestas ligandi, atque solvendi. Intercedant pro eo omnes Sancti, et Electi Dei, qui pro Christi Nomine tormenta in hoc saeculo sustinuerunt: ut vinculis carnis exutus pervenire mereatur ad gloriam Regni coelestis, praestante Domino Nostro Jesu Christo. Qui cum Patre, et Spiritu Sancto vivit, et regnat in saecula saeculorum. Amen.

Coroa

Sobre os principaes Mystérios da Paixão do Senhor, em socorro do Moribundo.

Oração

Senhor meu Jesus Christo, attendei ás súplicas⁵⁸ dos vossos servos, que humildemente vos pedem tenhais compaixão deste pobre Moribundo: Amen.

I.

No primeiro Mystério rezaremos huma Ave Maria com dez Padre Nossos, e Gloria Patri, em memoria da penosa Agonia, que o Nosso Salvador Jesus padeceo no Horto; quando orava a seu Eterno Pai, derramando suor de Sangue pela representação horri-vel dos nossos peccados, e da condemnação de muitos, que senão

⁵⁸As Preces pelos Agonizantes, que em todas as Sextas feiras se rezão no Oratorio particular de cada huma das nossas Casas, forão coordenadas, e dispostas na presente Formula pelo N. Reverendissimo Padre João Baptista Barberio, no anno de 1663, para se rezarem publicamente na nossa Igreja da Magdalena em Roma, em todos os terceiros Domingos dos Mezes. E o Summo P. Innocencio XI. concedeo Indulgencia Plenaria *bis in anno* a todos os Fiéis, que assistissem ás mesmas Preces. *Bulla - Coelestium munerum* - expedida em Roma aos 26 de Setembro de 1678.

havião de aproveitar dos Merecimentos da sua Morte. Roguemos a este Benignissimo Senhor, que por esta cruel, e penosissima Agonia, queira conceder a este Moribundo huma verdadeira Contrição dos seus peccados, e o fruto copioso da sua Santissima Paixão, e Morte. *Ave Maria. Padre Nosso. Gloria Patri.*

II.

No Segundo Mysterio rezaremos huma Ave Maria com dez Padre Nossos, e Gloria Patri, em memoria das tres horas, que Nosso Senhor Jesus Christo esteve Agonizante sobre a Cruz, deramando nella todo o seu preciosissimo Sangue, que foi o custoso preço da nossa Redempção. Roguemos a sua Divina Magestade, que pelos merecimentos das suas penas, e dores, queira defender a Alma deste pobre Moribundo; para que triunfando das tentações do Inimigo, passe felizmente desta para a outra vida.

A. M. P. N. G. P.

III.

No terceiro Mysterio rezaremos huma Ave Maria com dez Padre Nossos, e Gloria Patri em memoria da penosa Agonia que soffreo o Nosso Afflictissimo Jesus no ultimo momento da sua vida, quando a sua Alma Santissima sahio do seu Beditissimo Corpo, querendo provar todas as ancias, e apertos mais dolorosos da Morte. Roguemos à sua infinita Bondade queira suavizar as amarguras desta Alma Agonizante; para que depois de supportar as fadigas da presente vida, vá gozar do premio eterno da futura.

A. M. P. N. G. P.

IV

No quarto Mysterio rezaremos huma Ave Maria com dez Padre Nossos, e Gloria Patri, em memoria das doces e amorosas palavras, que Nosso Senhor Jesus Christo disse ao Santo Ladrão Dimas: *Hoje serás comigo no Paraiso.* Roguemos a este Aman-tissimo Senhor se digne de fazer ouvir as mesmas palavras a esta

Alma Agonizante; para que, na Cruz da sua Agonia mereça o premio da eterna Gloria.

A. M. P. N. G. P.

V.

No quinto Mysterio rezaremos tres Padre Nossos, e Gloria Patri, em memoria dos tres Cravos, que transfixarão as Mãos, e Pés do Nosso Innocentissimo Jesus. Roguemos a este Divino Senhor, queira receber nas suas preciosas Chagas a Alma deste Moribundo, para que por estas portas de Amor entre no Ceo, a gozar da eterna Bemaventurança.

P. N. G. P.

VI

No sexto Mysterio rezaremos huma Ave Maria, e Gloria Patri, em memoria das mysteriosas palavras, com que Jesus Christo, Nosso Redemptor encommendou a sua Alma ao Eterno Pai, dizendo: Em vossas Mãos encommendo o meu Espirito! Roguemos a este piedosissimo Senhor não queira abandonar a Alma deste Moribundo, que he obra das suas Divinas Mãos, e remida com o seu precioso Sangue. A. M. G. P.

VII

No setimo, e ultimo Mysterio rezaremos à Santa Cruz da Corôa huma Salve Rainha, em memoria das lagrimas, que a Santa Virgem derramou ao pé da Cruz, assistindo à Morte de seu Dulcissimo Filho. Roguemos a esta afflictissima, e desconsolada Mãe, queira achar-se presente à Morte deste Moribundo; para que mediando a sua poderosa intercessão, receba o perdão dos seus Pecados; e as suas lagrimas, e gemidos, se convertão em alegria de paz, e descanso eterno. *Salve Rainha...*

Antiphona

Nós vos louvamos, e adoramos, Senhor Jesus Christo, porque remistes pela vossa Cruz o perdido Mundo.

v. Perdoai, Senhor, perdoai ao vosso Servo Agonizante.

R. A quem remistes com o vosso precioso Sangue.

Oração

Deos, e Senhor, que não quereis a morte do Peccador, mas sim, que se converta, e viva eternamente comvosco: humildemente pedimos a vossa Divina Magestade, que pelos trinta e tres annos, que vosso Filho Jesus Christo empregou em jejuns, orações, e trabalhos pelo Genero Humano, e pelas agonias, que padecio no Horto, e na Cruz, concedais a este vosso Servo Agonizante, que passe da luta ao triunfo, e da morte à Vida. Pelo mesmo Jesus Christo Nosso Senhor. Amen.

Concluida esta Oração, reza-se a Ladainha de Nossa Senhora, a fol. 181 respondendo: Ora pro eo: e no fim

v. Rogai por elle (*ou* por ella) Santa Mãi de Deos.

R. Para que seja digno (*ou* digna) das promessas de Christo.

Oração

Omnipotente, e Eterno Deos, que déstes ao Genero Humano o remedio da salvação, e o premio da vida eterna: pela intercessão da Santissima Virgem, Mãi de vosso Unigenito Filho, olhai, propicio, para este vosso servo Agonizante; favorecei, e consolai esta Alma, que creastes, para que na hora da sua sahida deste Mundo, izenta de toda a macula de peccado, mereça ser apresentada pelas mãos dos Santos Anjos a vós, que sois o seu Creador; e que viveis, e reinais por todos os seculos dos seculos Amen.

Coroa

Das sete Dores de N. Senhora.

I

Virgem Sacratissima, por aquella Dor, que vos traspasou o coração, quando ouvistes profetizar ao Velho Simeão as vossas afflicções, e amarguras pela Morte do vosso Filho Jesus; traspasou o coração deste Moribundo com huma verdadeira dor, e arrependimento dos seus peccados. P. N. A. M.

II

Virgem Benignissima, por aquella Dor que sentistes, quando vos vistes obrigada a fugir com o vosso Filho Jesus para o Egipto, para salvallo da persiguição de Herodes; livrai esta Alma dos laços do Demonio, e fazei que parta segura do desterro desta vida para a Patria dos Bemaventurados. P. N. A. M.

III

Virgem Afflictissima, por aquella Dor, que sentistes, quando em Jerusalem perdestes o vosso Innocente Filho Jesus; fazei que não se perca esta Alma, e que entre ditosa na Jerusalem Celeste. P. N. A. M.

IV

Virgem Dolorosissima, por aquella Dor, que sentistes, vendo ao vosso Filho escarnecido, e ultrajado pelos seus Inimigos; tende piedade desta Alma perturbada, e afflictiva com as agonias da Morte. P. N. A. M.

V

Virgem Amorosissima, por aquella Dor que sentistes, quando na Rua da amargura vistes o vosso Filho Jesus prostrado, e cahido sobre a terra com o pezo do affrontoso Lenho; fazei que este Moribundo leve com paciencia a Cruz dos seus trabalhos, e amarguras. P. N. A. M.

VI

Virgem Desconsoladissima, por aquella Dor, que sentistes, quando vistes ao vosso Filho crucificado entre dous Ladrões; fazei que esta Alma tenha a sorte do Santo Dimas, alcançando hum lugar no Paraizo. P. N. A. M.

VII

Virgem Amarguradissima, por aquella incomparavel Dor, que sentistes, vendo morto em vossos braços o vosso querido, e unico Filho; fazei que este Moribundo espire com a Morte dos Justos, e que vá gozar da eterna Gloria. P. N. A. M.

Oração

Vós ó Virgem Purissima, que com o vosso amantissimo Filho fostes ao Horto de Gethsemani; com elle vos achastes no Pretorio de Pilatos; com elle discorrestes pelas Praças de Jerusalem; com elle entrastes na Corte de Herodes; com elle vos conduzistes ao Calvario; com elle soffrestes as agonias de seu afflictissimo Espirito; os açoutes de seu innocentissimo Corpo; as bofetadas de seu venerando Rosto; os espinhos de sua Divina Cabeça; os cravos das suas preciosas Chagas; o fel de seus graciosos Beiços; a confusão de sua Santissima Face; a affronta da sua honra; as accusações da sua Innocencia; os opprobrios dos seus Inimigos; a fugida de seus Discipulos; e o desamparo de seu mesmo Pai: Vós, Mãe Piedosissima, por todas estas dores, e trabalhos, movei-vos a compaixão desta Alma tambem cercada de tantas afflicções, e amarguras. Imprimi no seu coração a Paixão, e Morte de vosso Filho, para que lhe sirva de escudo contra as tentações, e de guia segura para o Reino dos Ceos. Amen.

Coroa

Das sete Dores de S. José.

I

José Santissimo, por aquella Dor, que sentistes, vendo pejada vossa Castissima Esposa; pedi a seu, e vosso Filho Jesus, que salve esta Alma, proxima a sahir desta vida, e acomparecer na sua divina Presença. P. N. A. M.

II

José Santissimo, por aquella Dor, que sentistes, não achando pouzada em Belem para commodidade da vossa Esposa, vendo-vos obrigado a recolher-vos em hum Presepe; permitti que esta Alma ache azylo seguro debaixo da vossa Protecção. P. N. A. M.

III

José Santissimo, por aquella Dor, que sentistes, vendo a Deos Menino derramando sangue na Circumssisão; fazei que esta Alma experimente agora a efficacia deste sangue, para que appareça limpa, e immaculada no Tribunal Divino. P. N. A. M.

IV

José Santissimo, por aquella Dor, que sentistes, quando o Santo Velho Simeão profetizou a cruel espada que devia traspasar o Coração da Santissima Virgem; fazei que esta Alma seja traspassada por huma verdadeira dor, e arrependimento dos seus peccados. P. N. A. M.

V

José Santissimo, pela Dor, que vos causou a perigrinação para o Egipto com tanto incommodo da Virgem Mãi, e do Divino Filho; fazei que esta Alma parta do Egipto deste Mundo, e vá segura à terra promettida do Paraizo. P. N. A. M.

VI

José Santissimo, pela Dor, que sentistes, quando por medo de Archeláo vos vistes obrigado na volta do Egipto a ir morar na Galiléa; fazei que esta Alma não encontre Inimigos, que a desviem do caminho da sua verdadeira Patria. P. N. A. M.

VII

José Santissimo, pela Dor, que sentistes, quando perdestes em Jerusalem ao Menino Deos, buscando-o por tres dias com tanta afflicção, e amargura; fazei com a vossa Protecção, que se não perca esta Alma, mas que salve, e alcance a eterna Gloria. P. N. A. M.

Oração

Gloriosissimo Patriarcha, S. José, Castissimo Esposo da Mãe de Deos, e Pai putativo de J. Christo: Vós, que fostes o Defensor da virginal Pureza de Maria, e o Refugio, e a consolação de hum Deos Menino, a quem alimentastes, e soccorrestes na pobreza da sua misteriosa Infancia; e que em premio dos vossos elevados merecimentos sois agora no Ceo o singular Protector dos Agonizantes: nós vos supplicamos humildemente, que empenheis a vossa Protecção a favor deste pobre Moribundo; para que animada a sua Alma com o vosso amparo, e ajuda, possa triunfar dos embustes, e artificios do Demonio, e vá gozar da eterna felicidade, depois de espirar entre os braços de Jesus, José, e Maria.

Três Orações

Que propõe o Ritual Romano como utilissimas para ajudar, e soccorrer o Moribundo na ultima Agonia.

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. P. N. A. M.

Senhor meu Jesus Christo; pela vossa Santissima Agonia, e fervorosa Oração, que fizestes por nós no Monte Olivete, em que o vosso suor corria como gotas de sangue, em abundancia sobre a terra: nós vos pedimos humildemente, queirais mostrar, e offerecer a vosso Eterno Pai, Todo Poderoso, a multidão daquelle suor sanguinolento, que derramastes pelo temor, e angustias, que vos causarão a lembrança, e apreensão dos tormentos da vossa Paixão, e Morte, em abono, e satisfação dos peccados deste Moribundo; e livrai-o nesta hora da sua Morte de todas as penas, e angustias, que elle teme haver merecido. Vós, que viveis, e reinais com o Pai, e com o Espirito Santo por todos os seculos dos seculos. Amen.

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. P. N. A. M.

Senhor meu Jesus Christo, que vos dignastes morrer por nós sobre a Cruz: nós vos pedimos, queirais mostrar, e offerecer ao Eterno Pai, Todo Poderoso, as dores e amarguras, que por nós miseraveis peccadores soffrestes sobre a Cruz, e particulamente naquella hora, em que vossa Santissima Alma sahio de vosso Bemditissimo corpo, em favor deste vosso Servo; e que o livreis nesta hora da sua morte de todas as penas, e trabalhos, que receia ter merecido pelas seus peccados. Vós, que viveis, e reinais com o Padre, e com o Espirito Santo por todas os seculos dos seculos. Amen.

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. P. N. A. M.

Senhor meu Jesus Christo, que dissestes pelo vosso Profeta: Eu te amei com huma perfeita caridade, e por isso misericordiosamente te atrahi para mim: nós vos pedimos, vos digneis offerecer, e mostrar ao Eterno Pai, Todo Poderoso, esta mesma caridade, que vos moveo a descer do Ceo à terra, para soffrer as amargu-

ras de todas as vossas afflicções, em favor da Alma deste vosso Servo; e o livres de todas as penas, e trabalhos, que teme ter merecido pelos seus peccados. Salvai-a, Senhor, nesta hora da sua morte: abri-lhe a porta da vida, e concedei-lhe que vá gozar da companhia dos vossos Santos na Gloria eterna. E vós, ó Clementissimo Jesus, que nos remistes com o vosso preciosissimo sangue, compadecei-vos da Alma deste vosso Servo, e, dignai-vos introduzillla nessas ditosas moradas do Paraizo, a fim de que viva comvosco naquelle amor indivizível, que he inseparavel de vós, e dos vossos Escolhidos. Vós, que viveis, e reinais com o Pai, e com o Espirito Santo por todos os seculos dos seculos. Amen.

Oração

A Nosso Senhor Jesus Christo, que contém todos os Mystérios, da sua Sacratissima Paixão e Morte.

Antiphona

Nós vos louvamos, e adoramos, Senhor Jesus Christo; porque remistes pela vossa Cruz o perdido Mundo.

Deos, e Senhor, que para remir o Mundo, quizestes nascer, ser circumcidado, ser reprovado dos Judeos, e ser entregue pelo osculo do traidor Judas; atado com cordas, e conduzido, qual innocente Cordeiro, à presença de Annáz, Caifás, Pilatos, e Herodes; accusado par falsas Testemunhas; açoutado, affrontado, cuspido, coroado de espinhos; esbofeteado, ferido com huma cana, vendados os olhos, despido, e nú; encravado na cruz, e levantado ao alto, acompanhado de dois Ladrões; refrigerado com fel, e vinagre; e finalmente traspassado com huma lança: Vós, Senhor, por estas penas, e tormentos, que indignamente recordamos, e pela vossa cruz, e preciosissima Paixão, e Morte, livrai este vosso Servo dos tormentos do Inferno, e dignai-vos de conduzir a sua Alma aonde levastes o Bom Ladrão, que foi crucificado comvosco. Vós, que viveis, e reinais com o Pai, e com o Espirito Santo por todos os seculos dos seculos. Amen.

Orações

Para invocar o Santissimo Nome de Jesus, e esconjurar o Demonio, quando o Moribundo faz alguns movimentos, ou visagens espantosas, que enchem de pavor aos circunstantes.

Deve o Sagrado Ministro revestir-se de Fé, e confiança contra os embustes, e artificios do Infernal Espirito; e lançando Agoa Benta na Cama, e Aposento do Moribundo, dirá com toda a Authoridade do seu Ministerio:

A Invocação do Glorioso Nome de Jesus curvem o joelho todas as Creaturas Celestes, Terrestres, e Infernaes; confessando, que Nosso Senhor Jesus Christo está sentado à Direita de Deos, seu Eterno Pai.

Ajoelhão todos; e o Sacerdote dirá com toda a ternura, e devoção:

Jesus, Imagem do Eterno Pai; Jesus, Resplendor da Luz Eterna; Jesus, Sol de Justiça, Jesus, Luz do Mundo: illuminai os olhos deste vosso Servo Moribundo, para que não seja illudido pelas tentações do Demonio; e pela gloria do vosso Nome, sêde para elle Jesus. Amen.

Levanta-se o Sacerdote; e tomando na mão a Imagem do S. Crucifixo, chega-se ao Moribundo, dizendo com toda a energia, e efficacia:

Levante-se o Senhor Deos em tua ajuda, e socorro: sejam dissipados, e confundidos os seus, e os teus Inimigos; fujão, e desapareção da sua Face todos os malditos, e Infernaes Espiritos, que o aborrecêrão, e blasfemárão = *Exurgat Deus, et dissipentur inimici ejus; et fugiant, qui oderunt eum a facie ejus. Psal. LXVII. v. 2.*

Por este modo, e com a mesma alternativa, se dirão as seguintes Invocações, e Exorcismos.

Jesus, Nossa Redempção; Jesus, Nossa Propiciação; Jesus, Nossa Santificação; Jesus, Nossa Salvação;

Jesus, Bom Pastor, que viestes remir o perdido, não queirais

condemnar o resgatado; e pela gloria do vosso Nome sêde para elle Jesus. Amen.

Assim como o fumo se desvanece, e a cera se derrete diante do fogo, assim os rebeldes, e peccadores pereção, e desapareção diante da Divina Face = *Sicut deficit fumus, deficiant: sicut fluit cera a facie ignis, sic pereant peccatores a facie Dei*. Ibid. v. 3.

Jesus, Nossa Fortaleza; Jesus, Nosso Refugio; Jesus, Nossa Consolação; Jesus, Nosso Auxilio; Jesus, Nossa Protecção; livrai da morte eterna a Alma deste vosso Servo Moribundo, e não permittais seja confundido o que espera na vossa Misericordia; e pela gloria do vosso Nome sêde para elle Jesus. Amen.

Sejão desbaratadas, e confundidas as Legiões de Sathanáz, com toda a multidão de seus Infernaes Ministros; para que se não atrevão a inquietar a tua viagem, e desviarte do caminho para o Ceo = *Confundantur igitur, et erubescant omnes tartareae Legiones; et Ministri Sathanae iter tuum impedire non audeant*. Ex Eccl. in Officio pro Agonizant.

Jesus, Juiz dos Vivos, e dos Mortos; Jesus, Nosso Legislador; Jesus, Nosso Medico; Jesus, Nosso Medianeiro; Jesus, Nosso Advogado; perdoai a este vosso Servo Moribundo, que remistes com o vosso precioso sangue, e não o entregueis nas mãos de seus Inimigos; e pela gloria do vosso Nome sêde para elle Jesus. Amen.

Eis aqui a Cruz de Nosso Senhor Jesus Christo. Fugi, Inimigos Infernaes, não perturbeis esta Alma nem infesteis este lugar; porque venceu o Leão de Judá, e triunfou a Raiz de David = *Ecce crucem Domini; fugite partes adversae, vicit Leo de Tribu Juda Radix David*. Ex Eccl. in Exorcis.

Jesus, Nosso Amor; Jesus, Nosso Desejo; Jesus, Nossa Gloria; Jesus, Nosso Deos; extingui neste vosso Servo Moribundo todos os affectos mundanos, e accendei no seu coração o fogo do vosso Divino Amor; e pela gloria do vosso Nome, sêde para elle Jesus: para que depois desta vida elle vá desfrutar entre os vossos Santos, e Escolhidos aquella porção de Gloria, que os olhos não virão, nem os ouvidos ouvirão, e que vós tendes preparado para os que vos temem. Amen.

Vai-te, aparta-te daqui Sathanáz: Christo he o que vence; Christo he o que reina; Christo de todo o mal nos defenda. O Verbo Divino fez-se Homem por amor dos Homens, e viveo entre os Homens. = *Vade, Sathana: Christus vincit ; Christus regnat; Christus ab omni malo nos defendat. Verbum caro factum est, et habitavit in nobis.*

Benedicat te Deus Pater; Sanet te Deus Filius, illuminet te Spiritus Sanctus. Cor tuum custodiat, animam tuam salvet, et ad vitam perducatur aeternam. Amen.

Orações

Em memoria das sete Palavras, que Jesus Christo Proferio sobre a Cruz.

I.^a Palavra.

Pater, ignosce illis, quia nesciunt quid faciunt.

Piedosissimo Jesus, que pendente desse affrontoso Lenho, patienteastes a ternura do vosso compassivo Coração, rogando ao Eterno Pai por aquelles mesmos, que vos crucificavão: nós vos pedimos humildemente que renoveis neste vosso Servo Moribundo o effeito desta vossa Oração misteriosa; para que alcançando o perdão dos seus peccados, vá gozar na Gloria o fructo dos Merecimentos da vossa Paixão, e Morte. P. N. A. M.

II.^a Palavra.

Hodie mecum eris in Paradiso.

Misericordiosissimo Jesus, que pendente desse affrontoso Lenho, despachastes a supplica do Bom Ladrão, que reconhecendo a vossa Divindade, vos pedio hum lugar no vosso Reino: nós vos pedimos humildemente, que useis de Misericordia com este vosso Servo Moribundo; para que na hora da sua Morte mereça ouvir de vós aquellas Palavras, com que premiastes a fé do Ladrão arrependido: *Hoje serás comigo no Paraizo.* P. N. A. M.

*III.^aPalavra.**Ecce Mater tua.*

Amorosissimo Jesus, que pendente desse affrontoso Lenho, chegou a tanto o vosso excesso para com o Discipulo Amado, que o entregastes por Filho a vossa extremosa Mãi: nós vos pedimos humildemente, que o que logrou o vosso Discipulo João pela excellencia da sua Santidade, o alcance este vosso Servo Moribundo, por hum especial beneficio da vossa Misericordia. P. N. A. M.

IV.^aPalavra.

Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me.

Dolorosissimo Jesus, que pendente dêsse affrontoso Lenho, forão tão crueis as angustias, que padeceo vossa Sacrosanta Humanidade, que chegastes a queixar-vos ao Eterno Pai, porque vos havia desamparado: nós vos pedimos humildemente, que vos digneis consolar com a doçura da vossa Graça este vosso Servo Moribundo; para que terminando em paz a carreira dos seus dias, vá disfrutar no Ceo huma feliz, e venturosa sorte. P. N. A. M

*V.^aPalavra.**Sitio.*

Afflictissimo Jesus, que pendente desse affrontoso Lenho pelo rigor das penas, e copioso effusão do vosso preciosissimo sangue, experimentastes huma rigorosa, e acerbissima sêde: nós vos pedimos humildemente que inflameis a este vosso Servo Moribundo no ardor de huma perfeita caridade; para que purificado de toda a macula da culpa, só se abraze na Sêde de ver-vos, e gozar-vos eternamente. P. N. A. M.

*VI.^a Palavra.**Consummatum est.*

Clementissimo Jesus, que pendente desse affrontoso Lenho consummastes a Obra do vosso Amor na Redempção do Genero Humano: nós vos pedimos humildemente, queirais conceder a este vosso Servo Moribundo o santo dom da perseverança; para que triunfando dos assaltos do Demonio, chegue a consummar a Obra da sua salvação eterna. P. N. A. M

*VII.^a Palavras.**Pater in manus tuas commendo Spiritum meum.*

Suavissimo Jesus, que pendente desse affrontoso Lenho, commendastes a vossa Alma nas Mãos do vosso Eterno Pai: nós vos pedimos humildemente, que escuteis os gemidos deste vosso Servo Moribundo, que no extremo da sua Agonia, vos encomenda a sua Alma, que creastes, e remistes com o vosso preciosissimo sangue. P. N. A. M.

Supplica a Jesus Christo espirando sobre a cruz.

Amabilissimo Jesus, que espirando nesse affrontoso Lenho à violencia dos mais rigorosos tormentos, fostes a victima de Mercimentos infinitos, que só era capaz de desaggravar a Divindade ultrajada, e dar hum preço para a Redempção do Mundo, que chega-se a equilibrar a gravidade da offensa: humildemente prostrados diante da vossa Divina Magestade, vos supplicamos, que aceiteis as nossas rogativas por este vosso Servo Moribundo, que nesta ultima hora da sua vida já não póde apresentar-vos a sua extrema necessidade. Imprimi, Amorosissimo Jesus, ne seu coração as vossas Sacratissimas Chagas, para que lhe sirvão de escudo contra os horrores da Morte, e malicia do Infernal Dragão: soccorrei a sua Alma no momento da sua partida; e mandai

os Celestiaes Espiritos, que lhe sahião ao encontro, e a condução à Celestial Jerusalém; aonde livre já das prisões do corpo, entõe o Cantico da sua Liberdade, louvando, e engrandecendo eternamente a vossa Infinita Misericordia.

Orações

Em memoria das cinco Chagas de N. S. Jesus Christo.

Amorosissimo Jesus Crucificado; pela intensa dor, que soffrestes, quando vos abrirão a preciosissima Chaga do Pé direito, compadecei-vos deste vosso Servo Moribundo; e fazei que elle soffra as afflicções, e agonias, que padece com hum verdadeiro Espirito de compunção, e penitencia. P. N. A. M. G. P.

Amorosissimo Jesus Crucificado; pela intensa dor, que soffrestes, quando vos abrirão a preciosissima Chaga do Pé esquerdo, compadecei-vos deste vosso Servo Moribundo; e fazei que a sua Alma não succumba ás illusões do Demonio, na sua sahida desta villa para a eternidade. P. N. A. M. G. P.

Amorosissimo Jesus Crucificado; pela intensa dor, que soffrestes, quando vos abrirão a preciosissima Chaga da Mão direita, compadecei-vos deste vosso Servo Moribundo; e fazei que a sua Alma não perca a firme esperanza de ser eternamente feliz, e gloriosa. P. N. A. M. G. P.

Amorosissimo Jesus Crucificado; pela intensa dor, que soffrestes, quando vos abrirão a preciosissima Chaga da Mão esquerda, compadecei-vos deste vosso Servo Moribundo; e fazei que a sua Alma appareça ante o Tribunal da vossa Justiça, revestida com a estola da Graça, para receber o premio da Gloria. P. N. A. M. G. P.

Amorosissimo Jesus Crucificado; pelo intenso golpe que o ferro da Lança abrio no vosso Sacratissimo Lado, compadecei-vos deste vosso Servo Moribundo; e fazei que traspassada a sua Alma com huma verdadeira dor dos seus peccados, mereça ver-vos, e gozar-vos eternamente. P. N. A. M. G. P.

Supplica a Jesus Crucificado.

Amabilissimo Jesus; pelas Chagas, que nos vossos Sagrados Pés, e Mãos abriu a dureza dos Cravos; pela abertura que no vosso Sacratissimo Lado fez a aguda Lança; e por todas as Feridas, que no vosso innocentissimo corpo abrirão a violencia das Quedas, e golpes dos açoutes; nós vos supplicamos humildemente, que useis de piedade com este vosso Servo Moribundo, que se acha na Cruz da sua Agonia sem consolação, e sem conforto. Recebei Misericordiosissimo Pai os gemidos da sua Alma afflicta, e angustiada; não desampareis a obra das vossas Mãos, e seja o sangue das vossas preciosissimas Chagas o saudavel Balsamo, que lhe purifique as manchas, com que o peccado affiou a sua innocencia. Para que unidos os seus com os vossos soffrimentos, passe das penalidades desta vida ao descanso da eterna Gloria.

Ladainhas*Do Santissimo Nome de Jesus para soccorro do Moribundo*

Senhor, tende piedade de nós.
Christo Jesus, tende piedade de nós.
Senhor tende piedade de nós.
Christo, ouvi-nos.
Christo, attendei-nos.
Deos Pai; dos Ceos onde assistis:
R. Concedei-lhe huma boa Morte.
Deos Filho; Redemptor do Mundo. Concedei-lhe etc.
Deos Espirito Santo. Concedei-lhe etc.
Trindade Santissima, que sois hum só Deos. Concedei-lhe.
Jesus, Filho de Deos Vivo. Concedei-lhe.
Jesus, Resplendor do Pai.
Jesus, Pureza da Luz Eterna.
Jesus, Rei da Gloria.
Jesus, Sol de Justiça.
Jesus, Filho de Maria Virgem.

Jesus , Admiravel.
Jesus, Deus Forte.
Jesus, Pai do Seculo futuro.
Jesus, Anjo do Grande Conselho.
Jesus, Poderosissimo.
Jesus, Pacientissimo.
Jesus, Obedientissimo.
Jesus, Doce, e Humilde do Coração.
Jesus, Amador da Castidade.
Jesus, Amantissimo.
Jesus, Deus de Paz.
Jesus, Exemplar das Virtudes.
Jesus, Zelador das Almas.
Jesus, Nosso Deus.
Jesus, Pai dos Pobres.
Jesus, Thesouro dos Fieis.
Jesus, Bom Pastor.
Jesus, Luz Verdadeira.
Jesus, Sabedoria Eterna.
Jesus, Nossa Vida.
Jesus, Nossa Guia.
Jesus, Alegria dos Anjos.
Jesus, Mestre dos Apostolos.
Jesus, Doutor dos Evangelistas.
Jesus, Fortaleza dos Martyres.
Jesus, Luz dos Confessores.
Jesus, Pureza das Virgens.
Jesus, Corôa de todos os Santos.
Pelo Mysterio da vossa Incarnação.
Pelo Vosso Nascimento.
Pela Vossa Circumcisão.
Pela Vossa Fugida para o Egipto.
Pelo Suor de sangue no Jardim das Oliveiras.
Pelo Osculo do Traidor Judas.
Pelos Vituperios, que soffrestes nos Tribunaes de Jerusalem.

Pelos açoutes que soffrestes prezo à Columna.
Pelos Tormentos da vossa Paixão.
Pelas Chagas do vosso Innocentissimo corpo.
Pela Sêde cruel, que soffrestes sobre a Cruz.
Pelas vossas Agonias.
Pela Vossa Morte.
Pelas Orações, e Merecimentos de vossa Mãi.
Pelas Orações, e Merecimentos da vossa Igreja.
Pelas Orações, e Merecimentos de todos os Santos, e Santas da Corte do Ceo.
Cordeiro de Deos, que tirais os peccados do Mundo. R. Perdoai-lhe, Senhor.
Cordeiro de Deos, que tirais os peccados do Mundo. Consolai-o, Senhor.
Cordeiro de Deos, que tirais os peccados do Mundo. Salvai-o, Senhor.
Christo, ouvi-nos:
Christo, attendei-nos.

Oração

Misericordiosissimo Jesus, que por tantas vezes nos recommendais no vosso Evangelho, que roguemos pelos nossos Irmãos: em satisfação deste vosso Preceito, e confiados na vossa Bondade, e Clemencia, enviamos estas supplicas ao vosso Amoroso; e compassivo Coração, em soccorro deste vosso Servo Moribundo; e por elle invocamos o vosso Santo, e Adoravel Nome, para que lhe sirva de consolação, e conforto na sua extrema necessidade. Fazei, Benignissimo Jesus, que elle espire, tendo gravado no seu coração este vosso Dulcissimo Nome; e que a sua Alma, livre dos incursos do Demonio, seja conduzida pelos Santos Anjos ao Lugar do eterno Descanso, entre os Filhos, e Herdeiros do vosso Reino. Amen.

Orações

De Dionysio Cartuziano em soccorro dos Moribundos.

Devem-se lêr com pausa, ternura, e devoção.

A' SS. Trindade.

Senhor Deos Todo Poderoso, que na Trindade das Pessoas conservais sempre a Unidade da Essencia: nós vos pedimos humildemente pela Alma deste Moribundo, para que aprobejais contra os assaltos do Demonio, e a livreis dos laços, que lhe armam; a fim de que não cahia em desesperação, deixando-se enganar pela desconfiança da vossa Bondade, e Misericordia.

Ouvi-nos, ó Trindade Beatissima; pois sois a mesma Bondade, e Misericordia: nós vos pedimos pelas orações dos Patriarchas, pelos merecimentos dos Profetas, pelos suffragios dos Apostolos, pelas victorias dos Martyres, pela fé dos Confessores, pela Castidade das Virgens, e pela fervorosa intercessão de todos aquelles, que vos agradarão nesta vida, que useis de Compaixão, e Piedade com este pobre Moribundo.

Desterrai, Piedosissimo Senhor, da sua Alma todos os pensamentos de presumpção, e vaidade; e encheia de fervor, e de compucção: extingui a sua soberba, e aperfeiçoi a sua humildade; dai lagrimas a seus olhos, e enternecei o seu coração; livrai-a de todos os seus inimigos, e conservai nella sempre acceza a luz da Fé. Espalhai sobre ella os raios da vossa graça, para que conceba hum dor sincera de todos os seus peccados: arrancai do seu coração os desejos crimosos, e frustra a seu respeito todos os esforços do Demonio.

Ouvi, Senhor, as suas petições, e sêde servido dar-lhes hum bom despacho. Ah, Senhor, se vós não as attendeis, a sua perda he irremediavel; se as escutais vós lhe dais a vida. Se procurais nella a innocencia, ella a perdeo pelos seus peccados, e se acha morta na vossa presença: mas se vos dignais pôr nella os olhos da vossa Misericordia, ella sahirá bem depressa do sepulchro dos

seus peccados. Apartai della o que he objecto do vosso odio, e enchei-a de huma alegria toda espiritual. Dai-lhe hum coração, que vos tema, hum Espirito, que seja capaz de vos conhecer, e huns olhos espirituaes, que vos tenham sempre presente.

Nós vos supplicamos, ó Trindade Beatissima, pelo Sacratissimo ventre de Maria Santissima; pelos Coros dos Anjos, dos Archanjos, dos Thronos, das Dominações, dos Querubins, dos Seraphins, dos Patriarchas, dos Profetas, dos Apostolos, dos Confessores, dos Sacerdotes, dos Levitas, dos Anachoretas, dos Doutores, dos Monges, das Virgens, e pelo grande Amor de Nosso Senhor Jesus Christo, que vos digneis livrar a sua Alma. Amen.

Ao Padre Eterno.

Ó Altissimo Padre, não vos lembreis dos peccados, que em sua vida commetteo contra Vós este pobre Agonizante, ou fosse por fragilidade da sua natureza, ou por malicia, ou por ignorancia; mas considerai, Pai Amorosissimo, quão grande he a força que naturalmente arrebatava o homem para o mal, quão grande a sua corrupção, e a sua miseria. Lembrai-vos, Senhor, que os Peccadores são os que vos dão o Nome de Misericordioso, porque senão houvesse Peccadores, não terieis vós em que exercitar a vossa Misericordia. E se todas as graças manão de vós, como de seu principio, compadecei-vos desta pobre creatura, que jáz debaixo da sua fraqueza, e sêde servido fortificalla, e consolalla nas amarguras da sua ultima agonia. Enviai à sua Alma hum raio de luz, que a esclareça, e illumine: usai com ella de clemencia, perdoando-lhe os seus peccados; e pela vossa Bondade infinita livrai-a das penas, e tormentos do Inferno. Penetrai o seu coração, Pai Amabilissimo, de huma dor tão viva, e efficaz de vos ter offendido, que no momento em que a sua Alma se apartar do corpo, vá gozar da visão beatifica na Glória, pelos Merecimentos de Jesus Christo vosso unico Filho; pelas Orações de Maria Santissima; pela intercessão, e merecimentos de toda a vossa Igreja Triunfante, e de todos os Justos, que ainda se achão na terra: Vós,

Senhor, que sois louvado, e bemdito por todos os seculos dos seculos. Amen.

A Jesus Christo.

Nós vos supplicamos, Divinissimo Jesus, pelo ardentissimo Amor, que nos tivestes, entregando-vos por nós a huma tão cruel, e ignominiosa morte: pelo preciosissimo Sangue que por nós tão liberalmente derramastes; pelos merecimentos super abundantissimos da vossa dolorosissima Paixão; pela intercessão de vossa extremosa, Mãi; e por todas as dores, que sua compaixão Materna lhe fez sentir ao pé da Cruz, junto da qual esteve até o ultimo momento, em que espirastes; que exerciteis benignamente a vossa Misericordia com este vosso Servo Agonizante, que está para partir desta vida, e apparecer diante de vós, como seu Juiz. Preparai, clementissimo Jesus, preparai a sua Alma; e não permittais, que ella se aparte do corpo sem huma verdadeira dor dos seus peccados, e sem huma sincera, e filial conversão. Visitai-a, e esclarecei-a com os raios de huma luz celeste, com que converteis, e justificais os Peccadores. Enviai-lhe, dulcissimo Jesus, hum efficaz soccorro, e do Throno da vossa Gloria desçaõ sobre ella as enchentes da vossa Graça. Usai com ella da mesma ternura, e bondade, de que usastes com o bom Ladrão, a quem dissestes: Hoje serás comigo no Paraizo. Levai-a para vós, para receber o effeito das vossos Misericordias; pois sois o Salvador do Mundo, o Rei da Gloria, o Principe das Virtudes, o Soberano Juiz, o Altissimo Deos. Que viveis, e reinais com o Padre, e Espirito Santo por todos os seculos dos seculos. Amen.

Ao Espirito Santo.

Ó Dulcissimo Espirito, por quem o Pai, e o Filho se amão mutuamente desde a Eternidade, e que sois de Ambos o Amor Essencial: vós, que contribuistes com os vossos Dons, e com a vossa cooperação para o complemento de todos os Mysterios da

nossa Redempção; e de quem a Puríssima Virgem Maria concebeo o Verbo do Padre, que he como Elle, verdadeiro Deos: Vós, que desde o principio do Mundo enchestes das vossas Graças a todos os Homens, conforme as suas diferentes necessidades, já previnindo com os vossos favores aos corações endurecidos, já tocando-os para abrandar a sua dureza; e convertellos: sêde servido de obrar estes saudaveis effeitos na Alma deste pobre Moribundo, que está para partir desta vida. Destruí nella todos os obstaculos, que póde oppôr à effusão das vossas graças, e derramai-as sobre ella com huma tal abundancia, que se faça digna da eterna felicidade, aonde vos louve, e glorifique para sempre. Amen.

Septem Psalmi Poenitentiales.

Qui recitari possunt, dum Moribundus diutiús in extremis laborat.

Psalmus 6.

Domine, ne in furore tuo árguas me: neque in ira tua corripias me.

Miserere mei Domine, quoniam infirmus sum: sana me Domine, quoniam conturbáta sunt ossa mea.

Et anima, mea turbata est valde: sed tu, Domine, usquequo?

Convértere Domine, et éripe animam meam: salvum me fac propter misericordiam tuam.

Quoniam non est in morte, qui memor sit tui: in inferno autem quis confitebitur tibi?

Laborávi in gemitu meo; lavabo per singulas noctes lectum meum: lacrymis meis stratum meum rigabo.

Turbátus est a furóre oculus meus: inveteravi inter omnes inimicos meos:

Discedite, a me omnes, qui operámini iniquitatem: quoniam exaudivit Dominus vocem fletus mei.

Exaudivit Dominus deprecationem meam; Dominus orationem meam suscepit.

Erubescant, et conturbentur vehementer omnes inimici mei: convertantur, et erubescant valde velociter.

Gloria Patri, etc.

Psalmus 31

Beati quorum remissae sunt iniquitates: et quorum tecta sunt peccata.

Beatus vir, cui non imputavit Dominus peccatum: nec est in spiritu ejus dolus.

Quoniam tácii, inveteraverunt ossa mea: dum clamarem tota die.

Quoniam die ac nocte gravata est super me manus tua: conversus sum in aerumna mea, dum configitur spina.

Delictum meum cognitum tibi feci: et injustitiam meam non abscondi.

Dixi: Confitebor adversum me injustitiam meam Domino: et tu remisisti impietatem peccati mei.

Pro hac orabit ad te omnis Sanctus: in tempore opportuno.

Verum tamen in diluvio aquarum multarum: ad eum non approximabunt.

Tu es refugium meum a tribulatione, quae circumdedit me: exultatio mea erue me a circumdantibus me.

Intellectum tibi dabo, et instruam te in via hac, qua gradieris: firmabo super te oculos meos.

Nolite fieri sicut equus, et mulus: quibus non est intellectus.

In camo, et fraeno maxillas eorum constringe: qui non approximant ad te.

Multa flagella peccatoris: sperantes autem in Domino misericordia circumdabit.

Laetamini in Domino, et exultate justi: et gloriamini omnes recti corde.

Gloria Patri, etc.

Psalmus 37

Domine, ne in furóre tuo árguas me: neque in ira tua corrípias me.

Quoniam sagittae tuae infíxae sunt mihi: et confirmásti super me manum tuam.

Non est sánitas in carne mea a facie irae tuae: non est pax ossibus meis a facie peccatorum meorum.

Quoniam iniquitátes meae supergréssae sunt caput meum: et sicut onus gráve gravátae sunt super me.

Putruérunt, et corrúptae sunt cicatríces meae: a facie insipientiae meae.

Miser factus sum, et curvátus sum usque in finem: tota die contristátus ingrediébar.

Quoniam lumbi mei impléti sunt illusióne: et non est sánitas in cárne mea.

Afflictus sum, et humiliátus sum nimis: rugiébam a gémitu cordis mei:

Domine, ante te omne desiderium meum: et gemitus meus a te non est absconditus.

Cor meum conturbátum est, derelíquit me virtus mea: et lumen oculórum meórum, et ipsum non est mécum.

Amici mei, et próximi mei adversum me appropinquavérunt: et steterunt.

Et qui juxta me erant, de longe steterunt: et vim faciebant, qui quaerébant animam meam.

Et qui inquirébant mala mihi, locúti sunt vanitátes: et dólus tota die meditabántur.

Ego autem tanquam surdus non audiébam: et sicut mutus non apériens os suum.

Et factus sum sicut homo non audiens: et non hábens in ore suo redargutiónes.

Quoniam in te, Domine, sperávi: tu exáudies me, Domine Deus mens.

Quia dixi: Ne quando supergáudeant mihi inimici mei: et dum commovéntur pedes mei, super me magna locúti sunt.

Quoniam ego in flagella parátus sum: et dolor meus in conspéctu meo semper.

Quoniam iniquitatem meam annuntiábo: et cogitabo pro peccato meo.

Inimici autem mei vívunt, et confirmáti sunt super me: et multiplicáti sunt, qui odérunt me iníque.

Qui retríbuunt mala pro bonis detrahébant mihi: quoniam sequébar bonitatem.

Ne derelinquas me Domine Deus meus: ne discésseris a me.

Intende in adjutorium meum: Domine Deus salutis meae.

Gloria Patri, etc.

Psalmus 50.

Miserére mei Deus: secúndum magnam misericordiam tuam.

Et secúndum multitudínem miseratiónum tuárum: dele iniquitátem meam.

Amplius láva me ab iniquitáte mea: et a peccato meo múnda me.

Quoniam iniquitátem meam ego cognóscó: et peccatum meum contra me est semper.

Tibi soli peccávi, et malum coram te feci: ut justificéris in sermónibus tuis, et vincas cum iudicáris.

Ecce enim in iniquitátibus conceptus sum: et in peccatis concépit me mater mea.

Ecce enim veritatem dilexisti: incerta, et occulta sapientiae tuae manifestasti mihi.

Asperges me hyssópo, et mundábor: lavábis me, et super nivem de albábor.

Audítui meo dabis gáudium, et laetitiam; et exultábunt ossa humiliáta.

Avérte faciem tuam a peccatis meis: et omnes iniquitates meas déle.

Cor mundum créa in me Deus: et spiritum rectum ínnova in viscéribus meis.

Ne projícies me a facie tua: et Spiritum Sanctum tuum ne áuferas a me.

Redde mihi laetitiam salutáris tui: et spiritu principáli confirma me.

Docébo iniquos vias tuas: et impii ad te converténtur.

Libera me de sanguinibus Deus, Deus salutis meae: et exultábit lingua mea justitiam tuam.

Domine labia mea apéries; et os meum annuntiabit laudem tuam.

Quoniam si voluisses sacrificium, dedissem útique: holocáustis non delectáberis.

Sacrificium Deo spiritus contribulátus: cor contritum, et humiliátum Deus non despicias.

Benigne fac Dómine in bona voluntate tua Sion: ut aedificéntur muri Jerusalem.

Tunc acceptábis sacrificium justitiae, oblatiónes, et holocáusta: tunc impónent super altare tuum vitulos.

Gloria Patri, etc.

Psalmus 101.

Domine exáudi oratióem meam: et clámor meus ad te veniat.
Non avértas facies tuam a me: in quacumque die tríbulor, inclína ad me aurem tuam.

In quacumque die invocavéro te: velóciter exáudi me.

Quia defecerunt sicut fumes dies mei: et ossa mea sicut cremium aruérunt.

Percussus sum ut faenum, et aruit cor meum: quia oblítus sum comédere panem meum.

A'voce gémitus mei: adhaesit os meum carni meae.

Similis factus sum pellicáno solitúdinis: factus sum sicut nyc-ticorax in domicilio.

Vigilávi: et factus sum sicut passer solitárius in tecto.

Tota die exprobrábant mihi inimici mei: et qui laudábant me, adversum me jurábant.

Quia cinerem tanquam panem manducábam: et potum meum cum fletu miscébam.

A' facie irae, et indignationis tuae: quia élevans allisisti me.

Dies mei sicut umbra declinavérunt: et ego sicut foenum áruí.

Tu autem Domine in aeternum pérmanes: et memoriále tuum in generationem, et generationem.

Tu exúrgens miseréberis Sion: quia tempus miserendi ejus, quia vénit tempus.

Quoniam placuérunt servis tuis lápides ejus: et terrae ejus miserabúntur.

Et timébunt gentes nomen tuum Domine: et omnes Reges terrae gloriam tuam.

Quia aedificávit Dominus Sion: et vidébitur in gloria ejus.

Respexit in orationem humílium: et non sprévit precem eorum.

Scribantur haec in generatióne áltera: et populus, qui creábitur, laudábit Dominum.

Quia prospéxit de excelso sancto suo Dominus de coelo in terram aspéxit.

Ut audíret gemitus compeditórum: ut sólveret filios interemptorum.

Ut annúntient in Sion nomen Domini: et láudem ejus in Jerusalem.

In conveniendo pópulos in unum: et Reges, ut serviant Domino.

Respondit ei in via virtútis suae: paucitátem dierum meorum núntia mihi.

Ne révoques me in dimídio dierum meorum: in generatiónem, et generatiónem anni tui.

Initio tu Domine terram fundásti: et opera manuum tuárum sunt coeli.

Ipsi períbunt, tu autem pérmanes: et omnes sicut vestiméntum veteráscent.

Et sicut opertórium mutábis eos, et mutabúntur: to autem idem ipse es, et anni tui non deficient.

Filii servorum tuorum habitábunt: et semen eorum in saeculum dirigétur

Gloria Patri, etc.

Psalmus 129.

Deprofundis clamávi ad te Domine: Domine exáudi vocem meam.

Fiant áures tuae intendentes: in vocem deprecationis meae.

Si iniquitátes observáveris Domine: Domine quis sustinébit?

Quia apud te propitiatio est: et propter legem tuam sustínui te Domine.

Sustínuit anima mea in verbo ejus: sperávit anima mea in Domino.

A' custodia matutina usque ad noctem: speret Israel in Domino.

Quia apud Dominum misericordia: et copiosa apud eum redemptio. Et ipse rédimet Israel: ex omnibus iniquitatibus ejus.

Gloria Patri, etc.

Psalmus 142.

Domine exáudi orationem meam, áuribus pércipe obsecrationem meam in veritate tua: exáudi me in tua justitia.

Et non intres in iudicium cum servo tuo: quia non justificábitur in conspéctu tuo omnes vivens.

Quia persecutus est inimicus animam meam: humiliávit in terra vitam meam.

Collocávit me in obsúris sicut mortuos saeculi, et anxiátus est super me spiritus meus: in me turbátum est cor meum.

Mémor fui diérum antiquórum, meditátus sum in omnibus opéribus tuis: in factis manuum tuarum meditábar.

Expánda manus meas ad te: anima mea sicut terra sine aqua tibi.

Velóciter exáudi me Domine: defécit spiritus meus.

Non avértas faciem tuam a me: et símilis ero descendentibus in lácum.

Auditam fac mihi mane misericórdiam tuam: quia in te sperávi.

Notam fac mihi viam, in qua ámbulem: quia ad te levávi animam meam.

E'ripe me de inimicis meis Domine, ad te confúgi: dóce me fácere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu.

Spiritus tuus bonus dedúcet me in terram rectam: propter nomen tuum, Domine, vivificábis me in aequitáte tua.

Edúces de tribulatióne animam meam: et in misericordia tua dispérdes inimicos meos.

Et pérdes omnes, qui tribulant animam meam: quoniam ego serves tuus sum.

Gloria Patri, etc.

Oremus.

Suavissime Domine Jesu, in unione ferventissimi amoris, qui te coegit incarnari, et anxio spiritu in cruce mori; ad januas dulcissimi cordis tui pulsamus, ut huic creaturae agozanti omnia peccata, quae quovis modo commissit, dimittas; et tuae Passionis merito, omnia suppleas, faciasque illi secundum multitudinera miserationum tuarum. Da ei, Domine, ut recta fide, spe firma, et ardente caritate, Anima ejus in te aspiret, et ad tuam aeternam laudem, et gloriam laudandam, agnoscendam, et fruendam perveniat. Amen.

Aspirações, e Jaculatorias para a ultima agonia.

Sêde, ó meu Deos, o meu Protector, e o meu Refugio; pois que as agonias da morte me cercão, e os meus Inimigos esperão prevalecer contra a minha Alma.

Pequei, Senhor; eu fiz o mal na vossa presença: mas eu me dôo, e me arrependo, e espero na vossa Misericoraia o perdão dos meus peccados. Lembrai-vos, ó meu Deos, da fragilidade

do barro, de que me formastes: amparai a obra da vossa Mão, compedecei-vos de mim, e salvai-me.

Jesus, soccorrei-me: Jesus, amparai-me: Jesus, sêde para mim Jesus.

Conheço, meu Jesus, que por tantas vezes vos tenho offendido, e ultrajado; e desejara que o meu coração desfeito em lagrimas, fosse hum evidente testemunho da minha dor, e do meu arrependimento.

Guiai-me, Senhor, na minha viagem para a eternidade: amparai-me contra os insultos do infernal Dragão, para que chegue seguro ao lugar do meu descanso.

Attendei, Amorosissimo Pai, aos meus gemidos: consolai a minha Alma neste triste e amargoso lance; e levai-a aonde cante para sempre as vossas Misericordias.

Jesus, Filho da Virgem, tende piedade de mim: Jesus, sêde para mim Jesus.

Virgem Immaculada, extremosa Mãi dos Peccadores, vinde em meu soccorro; não me desampareis, Senhora; advogai a minha causa, e alcançai-me huma boa Morte.

Maria, Mãi de Graça, defendei-me: Maria, consolação dos Peccadores, amparai-me: Maria, Refugio dos Infelizes, soccorrei-me.

Jesus, Filho de Deos Vivo, pela vossa Cruz, pelas vossas Chagas, pelo vosso Sangue, salvai-me, e sêde para mim Jesus.

Anjo da minha Guarda, não me desampareis: empenhai nesta hora em meu favor toda a efficacia da vossa Protecção; guardai-me, que o Demonio me cerca; valei-me, soccorrei-me, e amparai-me.

Anjos, e Santos; Espiritos Bemaventurados; intercedei por mim: acompanhai a minha Alma ao Tribunal Divino, para que seja julgada com piedade, e Misericordia.

Graça de Jesus, soccorrei-me.
 Bondade de Jesus, perdoai-me.
 Misericórdia de Jesus, salvai-me.
 Coração de Jesus, fortalecei-me.

Jesus Meu, perdão, piedade: pelas vossas dores, pelos vossos sofrimentos, pela vossa Agonia, pela vossa Morte, tende compaixão de mim; sede para mim Jesus.

Em vossas Mãos entrego a minha Alma: Jesus, sede para mim Jesus.

Não desprezeis, meu Jesus, a obra das vossas Divinas Mãos: Vós me creastes, e remistes; completai em mim a obra da vossa Graça; e salvai-me.

Pequei, meu Deus: perdão, e piedade com a minha Alma.
 Creio em vós, meu Deus; espero em vós, e morro para vós.

Jesus: Jesus: Jesus.
 Jesus, Maria, José.
 Jesus, sede para mim Jesus.
 Jesus, valei-me; Jesus, deffendei-me; Jesus, perdoai-me.
 Jesus, sede para mim Jesus.
 Em vossas Mãos encommendo a minha Alma.
 Jesus: Jesus: Jesus.

Advertencia.

Quando espira o Moribundo, ordinariamente lhe costuma cahir de hum olho huma pequena lagrima. Porém como he difficil definir o instante, em que a Alma se aparta do corpo; rezará o Sacerdote com todos os circunstantes por tres vezes P. N. A. M. G. P. em memoria, e reverencia das tres horas, que N. S. Jesus Christo esteve Agonizante sobre a Cruz.

Também se deve evitar o pernicioso abuso de apertar o queixo, logo que se julga ter espirado o Moribundo; e muito principalmente, quando a Enfermidade foi Lethargica, Epiletica, ou Comatosa.

Encomendação da Alma.

Subvenite Sancti Dei, occurrite Angeli Domini: Suscipientes Animam ejus; Offerentes eam in conspectu Altissimi.

v. Suscipiat te Christus, qui vocavit te; et in sinum Abrahae Angeli deducant te.

R. Suscipientes Animam ejus; offerentes eam in conspectu Altissimi.

v. Requiem aeternam dona ei Domine, et lux perpetua luceat ei.

R. Offerentes eam in conspectu Altissimi.

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater N.

v. Et ne nos inducas in tentationem.

R. Sed libera nos a malo.

v. Requiem aeternam dona ei, Domine.

R. Et lux perpetua luceat ei.

v. A' porta inferi.

R. Erue, Domine, animam ejus.

v. Requiescat in pace.

R. Amen.

v. Domine exaudi orationem meam.

R: Et clamor meus ad te veniat.

v. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Tibi Domine commendamus Animam Famuli tui (vel Famulae tuae) N. ut defunctus (vel defuncta) saeculo tibi vivat: et quae per fragilitatem humanae conversationis peccata commisit, Tu venia misericordiosissimae pietatis absterge. Per Ch. D. Nostrum.

R. Amen.

v. Requiem aeternam dona ei Domine.

R. Et lux perpetua luceat ei.

v. Requiescat in pace.

R. Amen.

Anima ejus, et Animae omnium fidelium defunctorum per misericordiam Dei requiescant in pace.

R. Amen.

Ordo Ad Faciendam Aquam Benedictam.

Praeparato sale, et aqua munda, Sacerdos superpelliceo, et stola violacea indutus, primo dicit:

v. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit coelum, et terram.

Deinde absolute incipit exorcismum Salis, dicendo:

Exorcizo te, creatura salis, per Deum vivum, per Deum verum, per Deum Sanctum, per Deum, qui te per Eliseum Prophetam in aquam mitti jussit ut sanaretur sterilitas aquae: ut efficiaris sal exorcizatum in salutem credentium; et sis omnibus summentibus te sanitas animae, et corporis: et effugiat, atque discedat a loco, in quo aspersum fueris, omnis phantasia, et nequitia, vel versutia diabolicae fraudis, omnis que spiritus immundus adjuratus per eum, qui venturus est judicare vivos, et mortuos, et saeculum per ignem.

R. Amen.

Oremus.

Immensam clementiam tuam, Omnipotens AETERNE Deus, humiliter imploramus: ut hanc creaturam salis, quam in usum generis humani tribuisti, bene dicere, et sanctificare tua pietate digneris; ut sit omnibus summentibus salus mentis, et corporis: et quidquid ex eo tactum, vel respersum fuerit, careat omni immunditia, omnique impugnatione spiritualis nequitiae. Per D. N. J. Christum Filium tuum, qui tecum...

Exorcismus Aquae; et dicitur absolute.

Exorcizo te, creatura aquae, in Nomine Dei Patris Omnipotentis, in Nomine Jesu Christi Filii ejus Domini nostri, et in virtute Spiritus Sancti: ut fias aqua exorcizata ad effugandam omnem potestatem inimici, et ipsum inimicum eradicare, et explantare valeas, cum angelis suis apostaticis: per virtutem ejusdem Domini

Nostri Jesu Christi, qui venturus est judicare vivos, et mortuos, et saeculum per ignem.

R. Amen.

Oremus.

Deus, qui ad salutem humani generis maxima quaeque Sacramenta in aquarum substantia condidisti: adesto propitius invocationibus nostris, et elemento huic multimodis purificationibus praeparato, virtutem tuae bene dictionis infunde; ut creatura tua mysteriis tuis serviens, ad abigendos Daemones, morbosque pellendos, divinae Gratiae sumat effectum: ut quidquid in domibus, vel in locis Fidelium haec unda resperserit, careat omni immunditia, liberetur a noxa: non illic resideat spiritus pestilens, non aura corrumpens: discedant omnes insidiae latentis inimici: et si quid est, quod aut incolumitati habitantium invidet, aut quieti, aspersione hujus aquae effugiat: ut salubritas per invocationem Sancti tui Nominis expetita, ab omnibus sit impugnationibus defensa. P. D. N. Jesum Christum...

Hic ter mittat sal in aquam in modum crucis dicendo semel:

Commixtio salis, et aquae pariter fiat, in Nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti.

R. Amen.

v. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Deus, invictae virtutis Auctor, et insuperabilis imperii Rex, ac semper magnificus Triumphator: qui adversae dominationis vires reprimis: qui inimici rugientis saevitiam superas: qui hostiles nequitias potenter expugnas: te, Domine, trementes, et supplices deprecamur, ac petimus; ut hanc creaturam salis, et aquae dignanter aspicias, benignus illustres, pietatis tuae rore sanctifices: ut ubicumque fuerit aspersa, per invocationem sancti Nominis

tui, omnis infestatio immundi spiritus abigatur, terrorque venenosi serpentis procul pellatur: et praesentia Sancti Spiritus nobis misericordiam tuam poscentibus, ubique adesse dignetur. P. D. N. J. Christum... in unitate ejusdem Spiritus Sancti Deus. Per omnia saecula saeculorum.

R. Amen.

Benedictio Candelarum extra diem Purificationis B. Mariae Virginis.

v. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit coelum, et terram.

v. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Jesu Christe, Fili Dei vivi, benedic candelas istas supplicationibus nostris: infunde eis, Domine, per virtutem Sanctae Crucis benedictionem coelestem, qui eas ad repellendas tenebras humano generi tribuisti; taleque benedictionem signaculo Sanctae Crucis accipiant, ut quibuscumque locis accensae, sive positae fuerint, discedant principes tenebrarum, et contremiscant, et fugiant pavidi cum omnibus ministris suis ab habitationibus illis; nec praesumant amplius inquietare, aut molestare servientes tibi Omnipotenti Deo. Qui vivis, et regnas in saecula saeculorum.

R. Amen.

Benedictio Domûs quocumque tempore facienda.

Sacerdos dicit: Pax huic domui. R. Et omnibus habitantibus in ea. *Deinde loca aspergendo dicat:* Asperges me, Domine, hysopo, et mundabor, lavabis me, et super nivem dealbabor. Miserere mei Deus secundum magnam misericordiam tuam. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto. Sicut erat etc. *repetitur:* Asperges me, etc.

v. Domine exaudi orationem meam.
R. Et clamor meus ad te veniat.
v. Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Exaudi nos, Domine Sancte, Pater Omnipotens, AEterne Deus: et mittere digneris sanctum Angelum tuum de coelis, qui custodiat, foveat, protegat, visitet, atque defendat omnes habitantes in hoc habitaculo. Per Ch. D. Nostrum.

R. Amen.

Deinde aspergat aqua benedicta.

Benedictio Thalami.

v. Adjutorium nostrum in nomine Domini.
R. Qui fecit coelum, et terram.
v. Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Benedic; Domine, thalamum hunc; ut omnes habitantes in eo in tua pace consistant, et in tua voluntate permaneant, et senescant, et multiplicentur in longitudinem dierum; et ad regna coelorum perveniant. Per Ch. D. Nostrum.

R. Amen.

Deinde aspergat thalamum aqua benedicta.

Benedictio Panis

v. Adjutorium nostrum in nomine Domini.
R. Qui fecit coelum, et terram.
v. Dominus vobiscum.
R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Jesu Christe, Panis Angelorum, Panis vivus aeternae vitae, benedicere dignare panem istum, sicut benedixisti quinque panes in deserto; ut omnes ex eo gustantes, inde corporis, et animae percipiant sanitatem. P. Ch. D. Nostrum.

R. Amen.

Aspergat aqua benedicta.

Benedictio ad quodcumque comestibile.

v. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit coelum, et terram,

v. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Benedic, Domine, creaturam istam N. ut sit remedium salutare generi humano: et praesta per in vocationem Sancti Nominis tui, ut quicumque ex ea sumpserint, corporis sanitatem, et animae tutelam percipiant. P. Ch. D. Nostrum.

R. Amen.

Ritus.

*Applicandi Reliquiam S. P. Nostri Camilli Mulieri foetu
gravidae, vel jam in Partu laboranti.*

v. Pax huic domui.

R. Et omnibus habitantibus in ea.

v. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit coelum, et terram

v. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Actiones nostras quaesumus, Domine, aspirando praeveni, et adjuvando prosequere; ut cuncta nostra oratio, et operatio a te semper incipiat, et per te caepta finiatur. P. Ch. D. Nostrum.

R. Amen.

v. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

v. Sequentia S. Evangelii secundum Joannem.

R. Gloria tibi Domine. Cap. 16.

In illo tempore: Dixit Jesus Discipulis suis: Mulier cum parit, tristitiam habet, quia venit hora ejus. Cum autem pepererit puerum, jam non meminit pressurae propter gaudium: quia natus est homo in mundum. Amen, amen dico vobis: Si quid petieritis Patrem in nomine meo, dabit vobis. Petite, et accipietis, ut gaudium vestrum sit plenum.

R. Laus tibi Christe.

Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater Noster.
Secretó.

v. Et ne nos inducas in tentationem.

R. Sed libera nos a malo.

Psalmus 127.

Beati omnes qui timent Dominum, qui ambulant in viis ejus.

Labores manuum tuarum quia manducabis: beatus es, et bene tibi erit.

Uxor tua sicut vitis abundans, in lateribus domus tuae.

Filii tui sicut novellae olivarum, in circuitu mensae tuae.

Ecce sicut benedicetur homo, qui timet Dominum.

Benedicat tibi Dominus ex Sion; et videas bona Jerusalem omnibus diebus vitae tuae.

Et videas filios filiorum tuorum, pacem super Israel.

Gloria Patri, etc.

v. Salvam fac ancillam tuam, Domine.

R. Deus meus sperantem in te.

v. Esto ei, Domine, turris fortitudinis.
 R. A facie inimici.
 v. Nihil proficiat inimicus in ea
 R. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.
 v. Mitte ei Domine auxilium de Sancto.
 R. Et de Sion tuere eam.
 v. Tribue ei, Domine, secundum cor suum fecunditatem pro-
 lis.
 R. Et omne consilium ejus confirma.
 v. Quoniam ipsa sperat in Domino.
 R. Et in misericordia Altissimi non commovebitur.
 v. Domine exaudi orationem meam.
 R. Et clamor meus ad te veniat.
 v. Dominus vobiscum.
 R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Respice quaesumus, Domine, Super Famulam tuam N. in partu laborantem, vel laborare timentem: et quemadmodum tuo auxilio optat a periculo partus liberari, ita meritis Beatae Mariae semper Virginis, lumen tuae gratiae in ejus celeri expeditione infundere digneris. P. D. N. J. Christum etc.

R. Amen.

Oremus.

Domine Jesu Christe, qui absque doloris contagione, ex Utero Virginali, porta clausa, exire dignatus es: concede propitius, ut fructum Famulae tuae N. taliter in lucem prodire disponas, qui ad regenerationem sacri Baptismatis incolumis pervenire mereatur. Qui vivis et regnas cum Deo, etc. R. Amen.

Oremus.

Deus, Refugium nostrum, et Virtus, adesto piis Ecclesiae tuae precibus; Auctor ipse pietatis, et praesta; ut quod fideliter petimus,

efficaciter consequamur. P. D. N. J. Christum Filium tuum, etc. R.
Amen.

Kyrie eleison.

Christe eleison.

Kyrie eleison.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Pater de coelis Deus. Miserere ei.

Fili Redemptor Mundi Deus. Miserere ei.

Spiritus Sancte Deus. Miserere ei.

Sancta Trinitas unus Deus. Miserere ei.

Sancta Maria.

Sancta Dei Genitrix.

Ora pro ea

Sancta Virgo Virginum.

Mater Christi.

Mater Divinae Gratiae.

Mater Purissima.

Mater Castissima.

Mater Inviolata.

Mater Intemerata.

Mater Amabilis.

Mater Admirabilis.

Mater Creatoris.

Mater Salvatoris.

Virgo Prudentissima.

Virgo Veneranda.

Virgo Praedicanda.

Virgo Potens.

Virgo Clemens.

Virgo Fidelis.

Speculum Justitiae.

Sedes Sapientiae.

Causa Nostrae laetitiae.

Vas Spirituale.

Vas Honorabile.

Vas Insigne devotionis.

Rosa Mystica.

Turris Davidica.

Turris Eburnea.

Domus Aurea.

Faederis Arca.

Janua Coeli.

Stella Matutina.

Ora pro ea

Salus Infirmorum.

Refugium Peccatorum.

Consolatrix Afflictorum.

Auxilium Christianorum.

Regina Angelorum.

Regina Patriarcharum.

Regina Prophetarum.

Regina Apostolorum.

Regina Martyrum.

Regina Confessorum.

Regina Virginum.

Regina Sanctorum omnium.

Agnus Dei, qui tollis peccata Mundi. Parce ei Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata Mundi. Exaudi nos Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata Mundi. Miserere ei.

Antiphona.

Nesciens Mater Virgo virum, péperit sine dolore Salvatorem saeculi: Ipsum Regem Angelorum sola Virgo lactabat ubere de coelo pleno.

v. Post Partum Virgo Inviolata permansisti.

R. Dei Genitrix intercede pro ea.

Oremus.

Exaudi, quaesumus, Domine, preces nostras pro Famula tua N. in partu nunc, aut in posterum laborantem: et sicut eam tua

providentia concipere decrevisti, ita ipsam tua benedictione praeveniente, et Beata Maria suffragante, celeriter jubeas expediri. P.D.N. Jesum Christum. etc.

R. Amen.

Deinde recitabitur quinquies Pater Noster, Ave Maria, et Gloria Patri, in honorem S. Camilli, et in fine sequens.

Responsorium.

Si Córporis, et Animae
Vére salutem quaeritis,
Camilli ad aram súpplices
Corda, precesque fundite.
Sic potens inter Coelites
Camilli nomen pérsonat,
Ut morbi, pestis, ulcera
Et ipsa mors effugiat.
v. AEger grabátum déserit,
Faustéque Mater párturit,
Sumpto Camilli púlvere,
Summo favente Numine.
Sic potens etc.
v. Gloria Patri, et Filio,
Et Spiritui Sancta.
Sic potens etc.

Antiphona.

Hic est verus ille Samaritanus, qui rogationem contribulati non abjecit, nec avertit faciem suam ab egeno: fuit pupillis misericors, ut Pater; infirmis medicamentum vitae, et immortalitatis; omnibus omnia factus, ut omnes faceret salvos.

v. Ora pro ea Sancte Pater Camille.

R. Ut digna efficiatur misericordia Dei.

Oremus.

Deus, qui Sanctum Camillum ad Infirmorum subsidium singulari Caritatis praerogativa decorasti; et ejus intercessione Fideles tuos ab eorum infirmitatibus misericorditer liberare dignatus es: esto, quaesumus, misericors, et propitius huic Famulae tuae N.; et eam ad pristinam sanitatem reddere, et in posterum facias esse incolumem. P.D.N.J. Ch. etc.

R. Amen.

v. Exaudiat nos Omnipotens, et Misericors Dominus.

R. Et custodiat nos semper. Amen.

Fim.